SEMPRE FIÉIS

TÓPICOS DO EVANGELHO

SEMPRE FIÉIS

TÓPICOS DO EVANGELHO

Publicado por
A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias
Salt Lake City, Utah

Mensagem da Primeira Presidência

Este livro foi preparado para servir como livro de referência no estudo das escrituras e dos ensinamentos dos profetas atuais. Incentivamos vocês a consultarem-no ao estudar e aplicar os princípios do evangelho. Usem-no como um recurso para preparar discursos, aulas e para encontrar respostas para as perguntas sobre a Igreja.

À medida que aprenderem as verdades do evangelho, sua compreensão do plano eterno do Pai Celestial aumentará. Com a vida alicerçada nesse entendimento, conseguirão tomar decisões sábias, viver em harmonia com a vontade de Deus e ter alegria na vida. Seu testemunho ficará mais forte e vocês serão sempre fiéis.

Nossa preocupação principal são os jovens, os jovens adultos solteiros e os recém-conversos. Prometemos a vocês que se orarem individualmente e estudarem as escrituras e as doutrinas do evangelho com regularidade, estarão preparados para enfrentar as influências malignas que os enganariam e prejudicariam.

Que este livro reforce seu empenho em achegar-se ao Salvador e em seguir o exemplo Dele.

A Primeira Presidência

Tópicos do Evangelho
em Ordem Alfabética

Aborto

Na sociedade atual, o aborto tornou-se prática comum, defendida por argumentos enganosos. Se tiver dúvidas a respeito dessa questão, você encontrará segurança em seguir a vontade revelada do Senhor. Os profetas atuais denunciam a prática do aborto e citam a declaração do Senhor: "Não (...) matarás(...), nem farás coisa alguma semelhante". (D&C 59:6) O conselho deles nesta questão é claro: Membros da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias não podem submeter-se a aborto, realizá-lo, incentivá-lo ou providenciar essa prática ou pagar por ela. Se você incentivar a realização de um aborto de qualquer forma, você estará sujeito à ação disciplinar da Igreja.

Os líderes da Igreja dizem que algumas circunstâncias excepcionais podem justificar o aborto, tais como a gravidez resultante de incesto ou estupro; os casos em que, de acordo com o parecer de uma autoridade médica competente, a vida ou saúde da mãe estiver em sério risco, ou em que a autoridade médica competente souber que o feto tem defeitos graves que não permitirão ao bebê sobreviver ao nascimento. Porém, mesmo essas circunstâncias não justificam automaticamente o aborto. As pessoas nessa situação devem considerar o aborto somente depois de consultar os líderes locais da Igreja e receber uma confirmação por meio da oração sincera.

Quando uma criança é concebida fora dos laços do matrimônio, a melhor opção para os pais dessa criança é casarem-se e prepararem-se para estabelecer um relacionamento familiar eterno. Se o casamento tiver pouca probabilidade de ser bem-sucedido e os pais tiverem acesso ao *LDS Family Services* (Assistência Social SUD à Família; atualmente esse serviço *não existe* no Brasil), o ideal seria que a criança

fosse oferecida para adoção, de preferência por meio do *LDS Family Services*. (Ver "Adoção", páginas 9–10.)

Abuso ou Maus-Tratos

Quem trata outras pessoas ou a si mesmo de modo a causar sofrimento ou ofensa, comete o que se chama de abuso ou maus-tratos. O abuso ou maus-tratos ferem a mente e o espírito e freqüentemente ferem também o corpo, podendo causar confusão, dúvida, desconfiança e medo. Constituem violação das leis da sociedade e estão em total oposição aos ensinamentos do Salvador. O Senhor condena o comportamento abusivo em qualquer de suas formas—física, sexual, verbal ou emocional. Tal comportamento pode levar a pessoa à ação disciplinar da Igreja.

Conselho para Aquele que Comete Abuso ou Maus-Tratos

Se você tiver cometido abusos ou maus-tratos em qualquer relacionamento, deve arrepender-se desses pecados. Peça ao Senhor que lhe perdoe. Peça perdão àqueles a quem você prejudicou. Converse com o seu bispo ou presidente de ramo para que ele possa ajudá-lo no processo de arrependimento e, se necessário, para ajudá-lo a receber mais aconselhamento e ajuda.

Caso a raiva tenha causado seu comportamento agressivo, aprenda a controlar o seu temperamento. Fale com o Senhor em oração e peça-Lhe que o ajude. Na perspectiva eterna, você verá que a raiva quase sempre é causada por coisas de pouca importância.

Se você cometeu abuso sexual, empenhe-se em disciplinar sua mente. Lembre-se de que seus pensamentos têm grande impacto em sua vida: "Porque, como imaginou no seu coração, assim é (...)". (Provérbios 23:7) Fique longe da pornografia e de todas as outras coisas que possam estimular desejos sexuais imorais. Ore pedindo para conseguir fazer com que "a virtude adorne [seus] pensamentos incessantemente". (D&C 121:45)

Ajuda para as Vítimas de Abuso ou Maus-Tratos

Se você é vítima de abuso ou maus-tratos, busque ajuda imediatamente. Converse com o seu líder do sacerdócio, em geral o seu bispo ou presidente de ramo, às vezes um membro da presidência da estaca ou do distrito. Ele poderá ajudá-lo a saber o que fazer.

Você pode ter certeza de que não tem culpa do comportamento nocivo de outras pessoas, nem deve sentir-se culpado. Se tiver sido vítima de estupro ou outro abuso sexual, você não é culpado de pecado sexual, não importa se o agressor foi um conhecido, um estranho ou até alguém da família. Saiba que você é inocente e que o Pai Celestial o ama.

Ore pedindo a paz que vem somente por meio de Jesus Cristo e de Sua Expiação. (Ver João 14:27; 16:33.) O Salvador sentiu todas as suas dores e aflições, até mesmo aquelas causadas por outras pessoas e Ele sabe como ajudá-lo. (Ver Alma 7:11–12.) Em vez de procurar vingar-se, concentre-se em questões que estão sob seu controle, tal como a sua própria perspectiva de vida. Ore para ter forças para perdoar aqueles que o feriram.

Continue a buscar ajuda com o seu líder do sacerdócio para que ele possa guiá-lo ao longo do processo de cura emocional. Por meio das bênçãos do evangelho, você poderá interromper o ciclo de abusos ou maus-tratos e libertar-se do sofrimento que experimentou.

Referências adicionais: Mateus 18:1–6; D&C 121:34–46.

Ver também Arrependimento; Perdão

Administração da Igreja

Jesus Cristo é o cabeça da Igreja. A missão de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias é ajudar a todos a vir a Ele. (Ver Morôni 10:32.) Para cumprir essa missão, a Igreja é organizada de acordo com o padrão revelado pelo Senhor para "o aperfeiçoamento dos santos, (...) até que todos cheguemos à unidade da fé, e ao conhecimento do

Filho de Deus". (Efésios 4:12–13, ver também o versículo 11) A seguinte descrição resume a organização da Igreja:

O Lar e a Família

A família é a unidade fundamental da Igreja e o lar é o lugar mais importante para o aprendizado do evangelho. Nenhuma outra organização pode tomar o lugar da família. Mesmo com o contínuo crescimento da Igreja, seu propósito sempre será o de apoiar e fortalecer as famílias e indivíduos em seus esforços de viver o evangelho.

Administração Geral

O Senhor dirige o Seu povo do convênio hoje por intermédio do Presidente da Igreja, a quem apoiamos como profeta, vidente e revelador. O Presidente da Igreja preside toda a Igreja. Ele e seus conselheiros, que também são profetas, videntes e reveladores, formam o Quórum da Primeira Presidência.

Os membros do Quórum dos Doze Apóstolos são também profetas, videntes e reveladores. Juntamente com a Primeira Presidência, os Apóstolos são "testemunhas especiais do nome de Cristo no mundo todo". (D&C 107:23) Eles agem sob a direção da Primeira Presidência para "edificar a Igreja e regular todos os seus negócios em todas as nações". (D&C 107:33) Eles abrem "a porta [às nações] pela proclamação do evangelho de Jesus Cristo". (D&C 107:35)

Os membros dos Quóruns dos Setenta são chamados para proclamar o evangelho e edificar a Igreja. Trabalham sob a direção dos Doze Apóstolos e são liderados por sete autoridades gerais chamadas para formar a Presidência dos Setenta. Os membros do Primeiro e do Segundo Quóruns dos Setenta são designados Autoridades Gerais e podem ser chamados a servir em qualquer lugar do mundo.

O Bispado Presidente preside o Sacerdócio Aarônico em toda a Igreja. O Bispo Presidente e seus conselheiros servem

sob a direção da Primeira Presidência para administrar os assuntos temporais da Igreja.

As organizações dos Rapazes, da Sociedade de Socorro, das Moças, da Primária e da Escola Dominical têm presidências gerais a fim de prover instruções e direcionamento.

Administração da Área

A área é a maior divisão geográfica da Igreja. A Primeira Presidência incumbe a Presidência dos Setenta de supervisionar diretamente determinadas áreas da Igreja, sob a direção do Quórum dos Doze Apóstolos. Outras áreas são presididas por uma Presidência de Área designada pela Primeira Presidência. Cada presidência de área é constituída por um presidente, que normalmente faz parte do Primeiro ou do Segundo Quórum dos Setenta, e dois conselheiros, que podem ser de qualquer dos Quóruns dos Setenta. As presidências de área trabalham sob a direção da Primeira Presidência, do Quórum dos Doze Apóstolos e da Presidência dos Setenta.

Alguns desses irmãos são ordenados ao ofício de Setenta, mas não servem como Autoridades Gerais. Eles são denominados Setenta-Autoridades de Área e não pertencem ao Primeiro nem ao Segundo Quórum dos Setenta, mas são chamados para um outro quórum, de acordo com a localização geográfica. Sua jurisdição limita-se à região geral onde moram. Alguns Setentas-Autoridades de Área servem em Presidências de Área.

Administração Local

Alas e Ramos. Os membros da Igreja estão organizados em congregações que se reúnem freqüentemente para desenvolverem-se espiritual e socialmente. As congregações grandes denominam-se alas. Cada ala é presidida por um bispo, assistido por dois conselheiros.

As congregações pequenas chamam-se ramos. Cada ramo é presidido por um presidente de ramo, assistido por dois

conselheiros. Pode-se organizar um ramo quando no mínimo duas famílias de membros moram na área e um dos membros é um portador digno do Sacerdócio de Melquisedeque ou do Sacerdócio Aarônico e tem o ofício de sacerdote. A presidência da estaca, missão ou distrito organiza e supervisiona o ramo. O ramo pode desenvolver-se e tornar-se ala se fizer parte de uma estaca.

Cada ala ou ramo cobre uma área geográfica específica. Diferentes organizações da ala ou ramo contribuem no trabalho do Senhor: os grupos de sumos sacerdotes; os quóruns de élderes; a Sociedade de Socorro, para mulheres de 18 anos de idade ou mais; os quóruns do Sacerdócio Aarônico, para rapazes de 12 a 17; o programa das Moças, para moças de 12 a 17; a Primária, para crianças de 18 meses a 11 anos de idade; e a Escola Dominical, para todos os membros da Igreja acima de 12 anos. Cada uma dessas organizações cumpre importantes papéis no ensino do evangelho, no serviço ao próximo e no apoio aos pais em sua sagrada obrigação de ajudar os filhos a converterem-se ao evangelho de Jesus Cristo. Essas organizações também trabalham em conjunto para ajudar os membros a compartilhar o evangelho com os outros.

Estacas, Missões e Distritos. A maioria das áreas geográficas onde a Igreja se encontra organizada está dividida em estacas. O termo *estaca* vem do profeta Isaías que profetizou que, nos últimos dias, a Igreja seria como uma tenda, fixada por estacas. (Ver Isaías 33:20; 54:2.) Existem em geral de 5 a 12 alas e ramos em uma estaca. Cada estaca é presidida por um presidente de estaca auxiliado por dois conselheiros. Os presidentes de estaca prestam contas à Presidência dos Setenta ou à Presidência da Área e dela recebem orientação.

As missões são unidades da Igreja que normalmente cobrem uma área muito maior do que as estacas. Cada missão é presidida por um presidente de missão, assistido por dois conselheiros. Os presidentes de missão prestam contas diretamente às Autoridades Gerais.

Assim como o ramo é uma versão menor da ala, o distrito é uma versão menor da estaca. Organiza-se um distrito quando há um número suficiente de ramos localizados em uma área, de modo a permitir fácil comunicação e a facilitar o transporte até o local das reuniões do distrito. Chama-se um presidente para presidir o distrito com a ajuda de dois conselheiros. Os presidentes de distrito prestam contas à presidência da missão. Os distritos podem desenvolver-se e tornar-se estacas.

Programas para Membros Solteiros. Muitos membros da Igreja nunca se casaram ou são divorciados ou viúvos. Esses membros se dividem em dois grupos: jovens adultos solteiros (idades de 18 a 30) e adultos solteiros (de 31 em diante).

Não existe um programa para jovens adultos solteiros e adultos solteiros que abranja toda a Igreja. Em vez disso, quando um número suficiente de membros solteiros moram em certa área, os líderes locais do sacerdócio são incentivados a chamar representantes desse grupo que vão trabalhar sob sua direção. Os representantes dos membros solteiros planejam atividades como bailes, projetos de serviço e serões. Essas atividades dão aos membros adultos solteiros oportunidades de conhecer-se e de fortalecer-se mutuamente. Os membros solteiros são também incentivados a reunir-se regularmente com seus líderes do sacerdócio a fim de discutir suas necessidades e suas oportunidades de crescimento espiritual e de serviço.

Referências adicionais: D&C 107.

Ver também Sacerdócio; Sociedade de Socorro

Adoção

Os filhos têm o direito de ser criados por pais que honrem seus votos matrimoniais e que lhes proporcionem amor e sustento. A adoção pode ser uma grande bênção para muitas crianças nascidas sem essas oportunidades.

Quando uma criança é concebida fora dos laços do matrimônio, a melhor opção é que os pais se casem e faça tudo o que estiver a seu alcance para ajudar a estabelecer um relacionamento familiar eterno. Se o casamento tiver pouca probabilidade de ser bem-sucedido e os pais tiverem acesso ao *LDS Family Services* (Assistência Social SUD à Família; atualmente esse serviço *não existe* no Brasil), o ideal seria que a criança fosse oferecida para adoção, de preferência por meio do *LDS Family Services*. A decisão de entregar a criança para adoção por meio do *LDS Family Services* ajuda os pais a fazer o que é melhor para ela. Tal iniciativa assegura que a criança seja selada no templo a um pai e uma mãe e amplia a possibilidade de todos os envolvidos receberem as bênçãos do evangelho. A adoção é uma decisão altruísta e amorosa que abençoa os pais naturais, a criança e a família adotiva.

Se você é casado e você e seu cônjuge quiserem adotar filhos, façam questão de informar-se de todas as exigências legais do país e dos órgãos governamentais pertinentes. Aconselhem-se com os seus líderes do sacerdócio e, se possível, com o pessoal do *LDS Family Services*. Caso o *LDS Family Services* não exista em sua área, trabalhe com os seus líderes do sacerdócio para encontrar instituições legalizadas e autorizadas que protejam tanto as crianças como os pais adotivos.

Adoração

Adorar a Deus é dedicar a Ele o nosso amor, reverência, serviço e devoção. O Senhor ordenou a Moisés: "Adora a Deus, porque só a ele servirás". (Moisés 1:15) Nesta dispensação, Ele ordenou: "Amarás o Senhor teu Deus de todo o teu coração, de todo o teu poder, mente e força; e em nome de Jesus Cristo servi-lo-ás". (D&C 59:5) Se você colocar qualquer pessoa ou coisa acima do amor a Deus, estará praticando idolatria. (Ver Êxodo 20:3–6.)

A oração é uma maneira de adorar ao Pai. Alma ensinou a seu filho, Helamã: "(...) roga a Deus por todo o teu sustento; sim, que todos os teus feitos sejam para o Senhor, e,

aonde quer que fores, que seja no Senhor; sim, que todos os teus pensamentos sejam dirigidos ao Senhor, sim, que o afeto do teu coração seja posto no Senhor para sempre”. (Alma 37:36)

Você deve assistir às reuniões da Igreja com espírito de adoração. O Senhor ordenou: “E para que mais plenamente te conserves limpo das manchas do mundo, irás à casa de oração e oferecerás teus sacramentos no meu dia santificado; porque em verdade este é um dia designado para descansares dos teus labores e prestares tua devoção ao Altíssimo”. (D&C 59:9–10)

A participação nas ordenanças do sacerdócio é também parte da adoração. Ao tomar o sacramento e freqüentar o templo com reverência, você se lembra do Pai Celestial e expressa sua gratidão por Seu Filho, Jesus Cristo.

Além das demonstrações claras de adoração, você deve ter uma atitude semelhante em todos os lugares e em tudo o que fizer. Alma ensinou esse princípio a um grupo de pessoas que tinham sido expulsas de seu lugar de adoração. Ele ajudou o grupo a ver que a verdadeira adoração não se limita a um dia da semana. (Ver Alma 32:11.) Falando às mesmas pessoas, o companheiro de Alma, Amuleque, incentivou-as a adorar “a Deus em qualquer lugar em que [estivessem], em espírito e em verdade”. (Alma 34:38)

Referências adicionais: Salmos 95:6–7; Mosias 18:25; Alma 33:2–11; D&C 20:17–19, 29; Regras de Fé 1:11

Ver também Amor; Deus, o Pai; Dia do Senhor; Jejum e Ofertas de Jejum; Oração

Adultério (*Ver* Castidade)

Adversidade

O plano de redenção do Pai Celestial prevê que passemos por adversidades na vida mortal. As provações, decepções, a tristeza, as doenças e mágoas são uma parte difícil da vida,

mas podem levá-lo a crescer, refinar-se e progredir espiritualmente, à medida que você se voltar para o Senhor.

As adversidades têm diferentes origens. É possível que algumas das provações que você enfrenta sejam conseqüência de seu próprio orgulho e desobediência. Você pode evitar esse tipo de provação se levar uma vida digna. Outras provações simplesmente fazem parte da vida e você pode ter de passar por elas mesmo que esteja vivendo em retidão. Por exemplo, talvez você tenha de passar por provações causadas por doenças, incerteza ou morte de entes queridos. Às vezes as adversidades são conseqüências das más escolhas, palavras e atos ofensivos de outras pessoas.

A Fé como Reação à Adversidade

Nosso sucesso e felicidade, tanto agora como na eternidade, dependem em grande parte de como reagimos às dificuldades da vida.

Certa história do Livro de Mórmon serve para ilustrar as diferentes reações à adversidade. A viagem do profeta Leí e sua família pelo deserto já durava vários dias, e eles usavam arco e flecha para caçar e conseguir comida. A família passou por dificuldades quando os arcos dos filhos de Leí pararam de funcionar. O arco de Lamã e o de Lemuel perderam a elasticidade e o de Néfi quebrou. Lamã e Lemuel estavam cansados e com fome e começaram a reclamar do Senhor. Até Leí começou a murmurar. Néfi, porém, não se deixou abater, e pôs as mãos à obra. Ele contou: "(...) eu, Néfi, fiz um arco de madeira e, de uma vara reta, fiz uma flecha; portanto me armei de um arco e flecha, uma funda e pedras. E perguntei a meu pai: Aonde deverei ir para obter alimento?". Por causa das palavras de Néfi Leí se humilhou e perguntou ao Senhor onde deveriam ir para encontrar alimento. O Senhor respondeu-lhe a oração e guiou Néfi a um lugar onde conseguiria comida. (Ver 1 Néfi 16:15–31.)

Há pessoas que reagem como Lamã e Lemuel quando enfrentam as adversidades: reclamam e ficam amargas. Elas

perguntam: "Por que tinha de acontecer comigo? Por que tenho de passar por isso agora? O que fiz para merecer isso?". Essas perguntas são capazes de dominar seus pensamentos; obstruir-lhes a visão, absorver-lhes a energia e privá-las das experiências que o Senhor quer que tenham. Em vez de reagir assim, você deve seguir o exemplo de Néfi. Que tal fazer perguntas como estas: "O que devo fazer? O que devo aprender com essa experiência? Em que devo mudar? A quem devo ajudar? O que posso fazer para, durante as provações, lembrar das muitas bênçãos que recebi?"

É preciso ter reações diferentes dependendo do tipo de adversidade. Por exemplo: ao ficar doente, talvez a única coisa a fazer seja ter paciência e fé. Quando sofrer por causa das palavras ou ações de outras pessoas, você deve-se empenhar em perdoar quem o ofendeu. Caso você tenha sido vítima de abuso ou maus-tratos, deve procurar ajuda imediatamente. Se suas provações forem fruto de sua própria desobediência, você deve-se emendar e, com humildade, procurar o perdão.

É verdade que nem sempre você reagirá às adversidades da mesma forma, mas uma reação deve ser constante: confiar no Pai Celestial e em Jesus Cristo. O profeta Alma ensinou: "(...) aqueles que confiarem em Deus serão auxiliados em suas atribulações e em suas dificuldades e em suas aflições; e serão elevados no último dia". (Alma 36:3)

Confiança no Pai Celestial e em Jesus Cristo

Se você confiar no Pai e no Filho, terá a certeza que Eles o amam plenamente (que querem que você seja feliz e o ajudarão a crescer espiritualmente); você guardará os mandamentos, se empenhará em descobrir qual é a vontade Deles e fará o que Eles pedirem, mesmo que não seja o que você queira. Quando orar pedindo alívio, o fará com a consciência de que o Pai Celestial não resolverá todos os seus problemas imediatamente, que talvez Ele faça com que espere para dar-lhe a oportunidade de continuar a aprender e desenvolver-se. Ao

enfrentar tudo isso, você encontrará consolo na certeza de que o Salvador compreende perfeitamente as suas provações. Em Sua Expiação infinita, Ele tomou sobre Si "as dores e as enfermidades de seu povo". Tomou sobre Si "as suas enfermidades, para que se lhe encham de misericórdia as entranhas, segundo a carne, para que saiba, segundo a carne, como socorrer seu povo, de acordo com suas enfermidades". (Alma 7:11–12) Como Ele já passou pelo mesmo sofrimento que você, sabe como ajudá-lo. Se você tiver fé e confiar Nele, Ele lhe dará forças para enfrentar quaisquer provações.

Durante as provações, quando estiver lutando para confiar no Senhor, lembre-se deste conselho que nos foi dado por meio do Profeta Joseph Smith:

"(...) o que é fiel nas tribulações recebe maior recompensa no reino do céu.

Por agora não podeis, com vossos olhos naturais, ver o desígnio de vosso Deus com respeito às coisas que virão mais tarde nem a glória que se seguirá depois de muitas tribulações.

Pois após muitas tribulações vêm as bênçãos (...). (D&C 58:2–4)

Como Ter Paz e Alegria em meio às Adversidades

É possível ter paz e alegria mesmo em meio às dificuldades e tristezas. O Livro de Mórmon traz a história de um povo justo que aprendeu essa verdade. O povo estava no cativeiro, subjugado por um governante cruel, mas as pessoas abriram o coração a Deus (ver Mosias 24:8–12) e o Senhor respondeu:

"(...) Levantai a cabeça e tende bom ânimo, porque sei do convênio que fizestes comigo; e farei um convênio com o meu povo e libertá-lo-ei do cativeiro.

E também aliviarei as cargas que são colocadas sobre vossos ombros, de modo que não as podereis sentir sobre vossas costas enquanto estiverdes no cativeiro; e isso eu farei para que sejais minhas testemunhas no futuro e para que tenhais plena certeza de que eu, o Senhor Deus, visito meu povo nas suas aflições." (Mosias 24:13–14)

As pessoas, em contrapartida, tiveram fé e "as cargas impostas a [elas] se tornaram leves; sim, o Senhor fortaleceu-[as] para que pudessem carregar seus fardos com facilidade; e submeteram-se de bom grado e com paciência a toda a vontade do Senhor". (Mosias 24:15)

Você pode submeter-se "de bom grado e com paciência a toda a vontade do Senhor" da mesma forma que essas pessoas justas e ter a certeza de que Ele lhe dará forças para enfrentar as provações. Ele prometeu: "(...) todas as coisas que vos tiverem afligido reverterão para o vosso bem e para a glória do meu nome (...)". (D&C 98:3)

Referências Adicionais: Hebreus 4:15–16; 2 Néfi 2:11–24; Mosias 23:21–22; D&C 105:6; 121:7–9; 122

Ver também Arrependimento; Esperança; Paz; Plano de Salvação; Perdão

Ala (*Ver* Administração da Igreja)

Álcool (*Ver* Palavra de Sabedoria)

Alma

O termo *alma* é usado de duas maneiras nas escrituras. Primeiro, chama-se de alma o espírito unido ao corpo físico, seja na mortalidade ou após a ressurreição. (Ver D&C 88:15–16.) Segundo, nosso espírito é às vezes chamado de alma. (Ver Alma 40:15–18; Abraão 3:23.)

Ver também Espírito; Plano de Salvação; Ressurreição

Amor

O amor é um sentimento de profunda devoção, cuidados e afeição. O amor a Deus e ao próximo é uma característica dos discípulos de Jesus Cristo. (Ver Mateus 22:35–40; João 13:34–35; 2 Néfi 31:20.) Manifestamos nosso amor pelo Pai Celestial guardando Seus mandamentos e servindo a Seus filhos. Nossas expressões de amor pelos outros podem incluir

ser gentil com eles, ouvi-los, chorar com eles, consolá-los, servi-los, orar por eles, compartilhar o evangelho com eles e ser amigo deles.

Nosso amor por aqueles que estão ao nosso redor aumenta quando nos lembramos de que somos todos filhos de Deus—que somos irmãos e irmãs espirituais. O amor que advém dessa compreensão tem o poder de transcender os limites de nações, credos e raças.

Referências adicionais: Levítico 19:18, 34; Deuteronômio 6:5; Lucas 6:31–36; João 15:9–15; I João 4:7–21; Mosias 4:14–15; D&C 4:5; 12:8; 112:11; 121:41–45

Ver também Caridade; Misericórdia; Obediência; Serviço

Apostasia

Quando indivíduos ou grupos de pessoas se afastam dos princípios do evangelho, eles se encontram em um estado de apostasia.

Houve períodos de apostasia geral ao longo da história do mundo. Após períodos de retidão, as pessoas freqüentemente se voltavam para a iniqüidade. Um exemplo foi a Grande Apostasia, que ocorreu após o Salvador ter estabelecido Sua Igreja. Após a morte do Salvador e de Seus Apóstolos, os homens corromperam os princípios do evangelho e efetuaram mudanças não-autorizadas na organização da Igreja e nas ordenanças do sacerdócio. Devido a essa iniqüidade generalizada, o Senhor retirou a autoridade do sacerdócio da Terra.

Durante a Grande Apostasia, o povo não tinha o direcionamento divino de profetas vivos. Muitas igrejas foram estabelecidas, mas elas não tinham o poder do sacerdócio para levar as pessoas ao verdadeiro conhecimento de Deus, o Pai e de Jesus Cristo. Partes das escrituras sagradas foram corrompidas ou perdidas e ninguém tinha a autoridade para conferir o dom do Espírito Santo nem de realizar outras ordenanças do sacerdócio. Essa apostasia durou até que o Pai

Celestial e Seu Filho Amado apareceram a Joseph Smith, em 1820, e iniciaram a restauração da plenitude do evangelho.

Vivemos agora em uma época na qual o evangelho de Jesus Cristo já foi restaurado. Todavia, diferentemente da Igreja antiga, A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias não será dominada pela apostasia geral. As escrituras ensinam que a Igreja nunca mais será destruída. (Ver D&C 138:44; ver também Daniel 2:44.)

Embora uma outra apostasia geral da verdade não possa acontecer, cada um de nós deve guardar-se da apostasia pessoal. Você pode salvaguardar-se da apostasia pessoal guardando os convênios, obedecendo aos mandamentos, seguindo os líderes da Igreja, partilhando do sacramento e constantemente fortalecendo seu testemunho por meio do estudo diário das escrituras, da oração e do serviço.

Referências adicionais: Isaías 24:5; Amós 8:11–12; Mateus 24:4–14; Atos 20:28–30; II Timóteo 3:1–5, 14–15; 4:3–4; 1 Néfi 13:24–29; Mórmon 1:13–14; D&C 1:15–17; Joseph Smith—História 1:17–19

Ver também Administração da Igreja; Restauração do Evangelho; Sacerdócio

Apóstolo (*Ver* Administração da Igreja; Profetas)

Arbítrio

O Pai Celestial concedeu-lhe o arbítrio, a habilidade de escolher e agir por si mesmo. O arbítrio é essencial no plano de salvação. Sem ele, você não seria capaz de aprender, progredir ou de seguir o Salvador. Com o arbítrio, você é "[livre] para escolher a liberdade e a vida eterna por meio do grande Mediador de todos os homens; ou para [escolher] o cativeiro e a morte, de acordo com o cativeiro e o poder do diabo". (2 Néfi 2:27)

Foi-lhe concedido o poder de escolha mesmo antes de nascer. No Conselho pré-mortal dos Céus, o Pai Celestial apresentou Seu plano que incluía o princípio do arbítrio. Lúcifer

rebelou-se e procurou "destruir o arbítrio do homem". (Moisés 4:3) Por esse motivo, foi negado a Lúcifer e aos seus seguidores o privilégio de receber um corpo mortal. O fato de você estar na Terra confirma que você exerceu o seu arbítrio e decidiu seguir o plano do Pai Celestial.

Aqui na mortalidade, você continua a exercer o seu arbítrio. O uso que faz dele determina a sua felicidade ou desespero nesta vida e na próxima. Você é livre para escolher e agir, mas não para escolher as conseqüências de suas ações. As conseqüências podem não ser imediatas, mas elas sempre virão. Escolher o bem e a retidão leva à felicidade, à paz e à vida eterna, enquanto que a escolha do pecado e do mal no final leva ao sofrimento e à angústia.

Você é responsável por suas escolhas. Não culpe as circunstâncias, a sua família ou os seus amigos quando decidir desobedecer aos mandamentos de Deus. Você é filho de Deus e tem grande poder. Você tem a habilidade de escolher a retidão e a felicidade, independentemente das circunstâncias.

Você tem também a responsabilidade de desenvolver as habilidades e talentos que lhe foram dados pelo Pai Celestial. Você é responsável diante Dele pelo que fizer com suas aptidões e pela maneira como utiliza o seu tempo. Não o desperdice. Tenha a disposição de trabalhar arduamente. Decida fazer muitas coisas boas de livre e espontânea vontade.

Referências adicionais: Deuteronômio 11:26–28; 30:15–20; Josué 24:14–15; 2 Néfi 2; Helamã 14:30–31; D&C 58:26–28; 101:78.

Ver também Obediência; Plano de Salvação; Tentação

Arrependimento

O arrependimento é um dos primeiros princípios do evangelho. (Ver Regras de Fé 1:4.) Ele é essencial para a nossa felicidade nesta vida e por toda a eternidade. O verdadeiro arrependimento é muito mais do que apenas reconhecer os erros. É uma mudança na mente e no coração que nos dá uma

nova perspectiva sobre Deus, sobre nós mesmos e sobre o mundo. O arrependimento inclui o afastamento do pecado e o voltar-se para Deus para obter o perdão. O arrependimento é motivado pelo amor a Deus e pelo sincero desejo de obedecer aos Seus mandamentos.

A Necessidade de Arrependimento

O Senhor declarou que "nada impuro pode herdar o reino do céu". (Alma 11:37) Nossos pecados nos tornam impuros—indignos de retornar à presença de nosso Pai Celestial e de viver com Ele. Eles também trazem angústia à nossa alma nesta vida.

Por meio da Expiação de Jesus Cristo, o Pai Celestial providenciou a única maneira pela qual poderíamos ser perdoados de nossos pecados. (Ver "Perdão; páginas 102–105.) Jesus Cristo sofreu para pagar por nossos pecados para que possamos ser perdoados, se nos arrependermos sinceramente. Se você se arrepender e confiar na graça salvadora de Cristo, será purificado do pecado. Ele declarou:

"Ordeno que te arrependas—arrepende-te, para que eu não te fira com a vara de minha boca e com minha ira e com minha cólera e teus sofrimentos sejam dolorosos—quão dolorosos tu não sabes, quão intensos tu não sabes, sim, quão difíceis de suportar tu não sabes.

Pois eis que eu, Deus, sofri essas coisas por todos, para que não precisem sofrer caso se arrependam;

Mas se não se arrependerem, terão que sofrer assim como eu sofri;

Sofrimento que fez com que eu, Deus, o mais grandioso de todos, tremesse de dor e sangrasse por todos os poros; e sofresse, tanto no corpo como no espírito—e desejasse não ter de beber a amarga taça e recuar—

Todavia, glória seja para o Pai, eu bebi e terminei meus preparativos para os filhos dos homens". (D&C 19:15–19)

O Perigo de Procrastinar o Arrependimento

Não racionalize os seus pecados nem adie o arrependimento. Amuleque alertou-nos: “Esta vida é o tempo para os homens prepararem-se para encontrar Deus; sim, eis que o dia desta vida é o dia para os homens executarem os seus labores. (...) Peço-vos, portanto, que não deixeis o dia do arrependimento para o fim; porque depois deste dia de vida que nos é dado a fim de nos prepararmos para a eternidade, eis que, se não fizermos melhor uso de nosso tempo nesta vida, virá a noite tenebrosa, durante a qual nenhum labor poderá ser executado”. (Alma 34:32–33)

Elementos do Arrependimento

O arrependimento é um processo doloroso, mas que leva ao perdão e à paz duradoura. Por intermédio do profeta Isaías, o Senhor disse: “(...) ainda que os vossos pecados sejam como a escarlata, eles se tornarão brancos como a neve; ainda que sejam vermelhos como o carmesim, se tornarão como a branca lã”. (Isaías 1:18) Nesta dispensação, o Senhor prometeu: “Aquele que se arrependeu de seus pecados é perdoado e eu, o Senhor, deles não mais me lembro”. (D&C 58:42) O arrependimento inclui os seguintes elementos:

Fé no Pai Celestial e em Jesus Cristo. O pecado tem grande influência sobre nós. Para livrar-se dele, você deve-se voltar para o Pai Celestial e orar com fé. Satanás poderá tentar convencê-lo de que você não é digno de orar, de que o Pai Celestial está tão desgostoso com você que nunca ouvirá suas orações. Isso é mentira. O Pai Celestial está sempre pronto a ajudá-lo se você procurá-Lo com arrependimento no coração. Ele tem o poder de curá-lo e de ajudá-lo a triunfar sobre o pecado.

O arrependimento é um ato de fé em Jesus Cristo—um reconhecimento do poder de Sua Expiação. Lembre-se de que você pode ser perdoado apenas nos termos Dele. Ao reconhecer com gratidão Sua Expiação e Seu poder de limpá-lo

do pecado, você estará apto a "exercer [sua] fé para o arrependimento". (Alma 34:17)

Tristeza pelo Pecado. Para ser perdoados, devemos primeiramente reconhecer em nosso íntimo que pecamos. Se você estiver-se esforçando para viver o evangelho e reconhecer que pecou, isso o levará à "tristeza segundo Deus", que "opera arrependimento para a salvação". (II Coríntios 7:10) A tristeza segundo Deus não vem por causa das conseqüências naturais do pecado ou por causa do medo da punição; em vez disso, ela vem do conhecimento de que desagradamos ao Pai Celestial e ao nosso Salvador. Quando experimentamos a tristeza segundo Deus, temos o desejo sincero de mudar e uma vontade de submeter-nos a todos os requisitos do perdão.

Confissão. "O que encobre as suas transgressões nunca prosperará, mas o que as confessa e deixa, alcançará misericórdia". (Provérbios 28:13) Essencial ao perdão é o desejo de abrir-se completamente ao Pai Celestial por tudo o que tiver feito. Ajoelhe-se diante Dele em humilde oração, reconhecendo seus pecados. Confesse a sua vergonha e culpa e depois implore por ajuda.

Transgressões sérias, tais como violações da lei da castidade, podem colocar em risco a sua condição de membro da Igreja. Portanto, você precisa confessar esses pecados ao Senhor e aos Seus representantes na Igreja. Esse processo é conduzido por seu bispo ou presidente de ramo e talvez por seu presidente de estaca ou de missão, pois eles são designados atalaias e juizes na Igreja. Embora só o Senhor possa perdoar pecados, esses líderes do sacerdócio têm um papel importante no processo de arrependimento. Eles manterão a sua confissão confidencial e o ajudarão ao longo do processo de arrependimento. Seja totalmente honesto com eles. Se você confessar parcialmente, relatando apenas os erros menores, não conseguirá resolver uma transgressão maior que não tenha sido revelada. Quanto antes você iniciar esse processo, mais rapidamente você será capaz de encontrar a paz e a alegria que vêm com o milagre do perdão.

Abandono do Pecado. Embora a confissão seja um elemento essencial no arrependimento, ele não é suficiente. O Senhor disse: "Desta maneira sabereis se um homem se arrepende de seus pecados—eis que ele os confessará e abandonará". (D&C 58:43)

Mantenha uma resolução firme e permanente de que nunca repetirá a transgressão. Enquanto mantiver esse compromisso, você nunca sentirá a dor desse pecado novamente.

Fuja imediatamente de qualquer situação perigosa. Se uma certa situação o leva ou pode levá-lo ao pecado, saia. Não é possível ficar próximo à tentação e esperar vencer o pecado.

Restituição. Você tem que restituir, tanto quanto seja possível, tudo o que tiver sido danificado por suas ações, seja isso em termos de propriedades alheias, seja em termos da boa reputação de alguém. Uma restituição feita de bom grado mostra ao Senhor que você fará tudo o que for possível para arrepender-se.

Viver em Retidão. Não basta simplesmente tentar resistir ao mal ou eliminar o pecado de sua vida. É necessário que você encha a sua vida com retidão e se empenhe em atividades que tragam poder espiritual. Estude as escrituras com afinco. Ore diariamente para que o Senhor lhe dê forças além das suas próprias. Jejue de vez em quando para pedir bênçãos especiais.

A obediência plena traz o poder completo do evangelho à sua vida, inclusive aumentando suas forças para vencer as fraquezas. Essa obediência inclui ações que podem nem parecer importantes no processo do arrependimento, tais como freqüentar as reuniões, pagar o dízimo, prestar serviço e perdoar aos outros. O Senhor prometeu que "aquele que se arrepender e cumprir os mandamentos do Senhor será perdoado". (D&C 1:32)

Referências adicionais: Lucas 15:11–32; 2 Néfi 9:19–24; Mosias 4:1–3, 10–13; 26:30–31; D&C 18:10–16

Ver também Batismo; Conselhos Disciplinares da Igreja; Expiação de Jesus Cristo; Fé; Pecado; Perdão; Plano de Salvação; Tentação

Autoridades Gerais (*Ver* Administração da Igreja)

Batismo

O Livro de Mórmon fala de um grupo de pessoas que aprendeu o evangelho e foi batizado em um lugar chamado Mórmon. Desde a época de seu batismo, eles consideravam Mórmon um lugar de muita beleza porque enquanto lá estavam, eles "vieram a ter conhecimento de Seu Redentor". (Mosias 18:30) Fortalecidos por seus testemunhos e seu convênio batismal, eles permaneceram fiéis ao Senhor, mesmo em épocas de intensa provação. (Ver Mosias 23–24.)

Como o povo desse relato do Livro de Mórmon, você pode regozijar-se ao lembrar-se de seu convênio batismal e das promessas do Senhor para você. Você poderá encontrar força na ordenança do batismo, tenha você sido batizado recentemente ou há muito tempo.

Entrar no Caminho da Vida Eterna

O batismo é a primeira ordenança de salvação do evangelho. (Ver Regras de Fé 1:4.) Por meio do batismo e da confirmação pela autoridade do sacerdócio, você torna-se membro de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias.

Quando foi batizado, você demonstrou desejo de seguir o exemplo do Salvador. Ele também foi batizado, apesar de não ter pecado. Como Ele explicou a João Batista, Ele precisava ser batizado para "cumprir toda a justiça". (Ver Mateus 3:13–17.)

Todos aqueles que buscam a vida eterna devem seguir o exemplo do Salvador sendo batizados e recebendo o dom do Espírito Santo. O profeta Néfi disse que o Salvador mostrou-nos "a porta pela qual [devemos] entrar. Porque a porta pela qual [devemos] entrar é o arrependimento e o batismo com água; e [receberemos], então, a remissão de [nossos] pecados pelo fogo e pelo Espírito Santo. E [estaremos] então no caminho estreito e apertado que conduz à vida eterna". (2 Néfi 31:17–18)

Receberemos a vida eterna se perseverarmos até o fim, guardando nossos convênios e recebendo outras ordenanças de salvação.

Batismo à Maneira do Senhor

O Salvador revelou o verdadeiro método de batismo ao Profeta Joseph Smith, deixando claro que a ordenança deve ser realizada por quem tem autoridade do sacerdócio e que deve ser feita por imersão.

"A pessoa que foi chamada por Deus e tem autoridade de Jesus Cristo para batizar descerá à água com aquele que se apresentou para o batismo e dirá, chamando-o pelo nome: Tendo sido comissionado por Jesus Cristo, eu te batizo em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. Amém.

Então imergirá a pessoa na água e depois sairão da água". (D&C 20: 73–74)

A imersão simboliza a morte da vida pecadora da pessoa e o renascimento para uma vida espiritual, dedicada ao serviço a Deus e a Seus filhos. Ela também simboliza a morte e a ressurreição. (Ver Romanos 6:3–6.)

As Criancinhas e o Batismo

Pelas revelações dos últimos dias, sabemos que as crianças pequenas são redimidas por meio da misericórdia de Jesus Cristo. O Senhor disse: "[Elas] não podem pecar, porque a Satanás não é dado poder para tentar as criancinhas até que comecem a se tornar responsáveis perante mim". (Ver D&C 29:46–47.) Elas não devem ser batizadas antes de atingirem a idade da responsabilidade, que o Senhor revelou ser os oito anos de idade. (Ver D&C 68:27; Tradução de Joseph Smith, Gênesis 17:11.) Qualquer pessoa que argumente que as criancinhas precisam do batismo "nega as misericórdias de Cristo e despreza a sua expiação e o poder de sua redenção". (Morôni 8:20, ver também os versículos 8–19, 21–24.)

O Seu Convênio Batismal

Quando você foi batizado, fez um convênio com Deus. Você prometeu tomar sobre si o nome de Jesus Cristo, guardar Seus mandamentos e servi-Lo até o fim. (Ver Mosias 18:8–10; D&C 20:37.) Você renova esse convênio todas as vezes que toma o sacramento. (Ver D&C 20:77–79.)

Tomar Sobre Si o Nome de Jesus Cristo. Quando você toma sobre si o nome de Jesus Cristo, você se considera como pertencente a Ele. Coloca Cristo e Seu trabalho em primeiro lugar em sua vida. Você procura o que Ele quer em vez daquilo que você quer ou aquilo que o mundo o ensina a querer.

No Livro de Mórmon, o rei Benjamim explica porque é importante tomar sobre nós o nome do Salvador:

"(...) Não há qualquer outro nome pelo qual seja concedida a salvação; quisera, portanto, que tomásseis sobre vós o nome de Cristo, todos vós que haveis feito convênio com Deus de serdes obedientes até o fim de vossa vida.

E acontecerá que aquele que fizer isto se encontrará à mão direita de Deus, porque saberá o nome pelo qual é chamado; porque será chamado pelo nome de Cristo.

E então acontecerá que aquele que não tomar sobre si o nome de Cristo deverá ser chamado por algum outro nome; portanto se encontrará à mão esquerda de Deus". (Mosias 5:8–10)

Guardar os Mandamentos. O seu convênio batismal é um compromisso de vir ao reino de Deus, afastando-se do mundo e servindo como testemunha de Deus "em todos os momentos e em todas as coisas e em todos os lugares". (Mosias 18:9) Seus esforços de servir como testemunha de Deus inclui tudo o que fizer e disser. Esforce-se sempre para lembrar de guardar os mandamentos do Senhor. Mantenha puros seus pensamentos, palavras e ações. Quando buscar diversão como cinema, televisão, Internet, música, livros, revistas e jornais, tenha o cuidado de ver, ouvir ou ler apenas as coisas que sejam edificantes. Vista-se com recato. Escolha amizades que o incentivem a atingir seus objetivos eternos.

Afaste-se da imoralidade, da pornografia, dos jogos de azar, do fumo, do álcool e das drogas ilícitas. Mantenha-se digno de entrar no templo.

Servir ao Senhor. O mandamento de afastar-se das coisas do mundo não significa que você deva isolar-se dos outros. Parte do convênio batismal é servir ao Senhor, e você O servirá melhor quando servir a seu próximo. Quando o profeta Alma ensinou sobre o convênio batismal, ele disse que deveríamos estar "dispostos a carregar os fardos uns dos outros, para que fiquem leves" e "dispostos a chorar com os que choram (...) e consolar os que necessitam de consolo". (Mosias 18:8–9) Seja amável e respeitoso para com todos, seguindo o exemplo de Jesus Cristo na maneira de tratar os outros.

As Bênçãos Prometidas do Batismo

Enquanto você guardar o convênio feito no batismo, o Senhor o abençoará por sua fidelidade. Algumas das bênçãos que você receberá são a companhia constante do Espírito Santo, a remissão de seus pecados e o privilégio de renascer espiritualmente.

A Companhia Constante do Espírito Santo. Após o batismo, um ou mais portadores autorizados do Sacerdócio de Melquisedeque impuseram as mãos sobre a sua cabeça e concederam-lhe o dom do Espírito Santo. Esse dom lhe dá o direito à companhia constante do Espírito Santo enquanto você for digno. A companhia constante do Espírito é uma das maiores bênçãos que se pode receber na mortalidade. O Espírito o guiará nos caminhos da retidão e da paz, guiando-o à vida eterna.

Remissão dos Pecados. Por ter sido batizado, você pode receber a remissão de seus pecados. Em outras palavras, você pode ser perdoado por meio da misericórdia do Salvador. Com essa bênção, ser-lhe-á permitido viver na presença do Pai Celestial.

Para receber a remissão de seus pecados, você deve exercer fé em Jesus Cristo, arrepender-se sinceramente e esforçar-se sempre para guardar os mandamentos. O profeta Mórmon ensinou: "O primeiro fruto do arrependimento é o batismo; e o batismo vem pela fé, para cumprirem-se os mandamentos; e o cumprimento dos mandamentos traz remissão de pecados". (Morôni 8:25) Você mantém "a remissão de [seus] pecados" ao humilhar-se continuamente perante Deus, invocando-O diariamente em oração e ao servir aos necessitados. (Ver Mosias 4:11–12, 26.)

Nascer de Novo. Por meio das ordenanças do batismo e da confirmação, você nasceu de novo para uma nova vida. O Salvador disse a Nicodemos: "(...) aquele que não nascer da água e do Espírito, não pode entrar no reino de Deus". (João 3:5) Da mesma maneira que um recém-nascido entra em uma nova vida, você começou uma nova vida quando entrou no convênio batismal. Sua espiritualidade pode aumentar e você pode-se tornar mais semelhante ao Salvador se guardar o convênio batismal, tomar o sacramento para renovar esse convênio e arrepender-se de seus pecados. O Apóstolo Paulo ensinou que somos batizados para que "andemos nós também em novidade de vida". (Romanos 6:4)

Perseverar Até o Fim

Agora que você já foi batizado e recebeu o dom do Espírito Santo, você deve continuar a viver em retidão, pois essas ordenanças marcam apenas o início de sua jornada de volta ao lar para viver com o Pai Celestial. O profeta Néfi ensinou:

"(...) depois de haverdes entrado neste caminho estreito e apertado, eu perguntaria se tudo terá sido feito. Eis que vos digo: Não; porque não haveríeis chegado até esse ponto se não fosse pela palavra de Cristo, com fé inabalável nele, confiando plenamente nos méritos daquele que é poderoso para salvar.

Deveis, pois, prosseguir com firmeza em Cristo, tendo um perfeito esplendor de esperança e amor a Deus e a todos os homens. Portanto, se assim prosseguirdes, banqueteando-vos com a palavra de Cristo, e perseverardes até o fim, eis que assim diz o Pai: Tereis vida eterna”. (2 Néfi 31:19–20)

Referências adicionais: Atos 2:37–38; 2 Néfi 31:4–13; Alma 7:14–16; 3 Néfi 11:18–41; 27:13–22; D&C 39:5–6, 10; 76:50–53

Ver também Arrependimento; Espírito Santo; Fé; Obediência; Sacramento; Sacerdócio

Bebidas Quentes (*Ver* Palavra de Sabedoria)

Bem-Estar

Cada membro da Igreja tem duas responsabilidades básicas relativas ao bem-estar: ser auto-suficiente e cuidar dos pobres e dos necessitados.

Os pais têm a responsabilidade sagrada de cuidar do bem-estar material e espiritual dos filhos. À medida que os filhos crescem, passam a ter mais responsabilidade quanto ao próprio bem-estar. Os pais devem ensinar a eles os princípios básicos de bem-estar para ajudá-los na preparação para serem auto-suficientes e para sustentar a própria família no futuro. O pais podem também dar aos filhos oportunidades de ajudar a cuidar dos pobres e necessitados.

Se você é adulto e membro da Igreja, todos os seguintes conselhos aplicam-se diretamente a você. Mesmo que você seja um rapaz ou uma moça, grande parte destes conselhos aplicam-se a você, mesmo que você ainda dependa bastante de seus pais.

Tornar-se Auto-Suficiente

Você é o principal responsável por seu próprio bem-estar social, emocional, espiritual, físico e econômico, o próximo responsável é sua família e, em terceiro lugar, a Igreja. Com a inspiração do Senhor e por meio de seu próprio trabalho,

você deve prover as coisas de que você e sua família precisam na parte espiritual e na parte material da vida.

Fica mais fácil cuidar de si mesmo e da família quando se é auto-suficiente e se está preparado para enfrentar as épocas de adversidade sem depender dos outros.

Você pode-se tornar auto-suficiente (1) aproveitando as oportunidades de desenvolvimento educacional; (2) praticando princípios sólidos de nutrição e higiene; (3) preparando-se para conseguir um bom emprego; (4) armazenando alimentos e roupas dentro dos limites permitidos por lei; (5) administrando os recursos com sabedoria, inclusive por meio do pagamento do dízimo e ofertas e evitando dívidas e (6) desenvolvendo sua força espiritual, emocional e social.

Para tornar-se auto-suficiente, você deve estar disposto a trabalhar. O Senhor ordenou que trabalhássemos. (Ver Gênesis 3:19; D&C 42:42.) O trabalho honrado é uma fonte básica de felicidade, auto-estima e prosperidade.

Se você estiver temporariamente incapacitado de prover suas necessidades básicas com seu próprio trabalho ou com a ajuda da família, a Igreja poderá ajudá-lo. Nessas situações, a Igreja geralmente provê recursos de sustento básico para ajudar você e sua família a voltarem a ser auto-suficientes.

Cuidar dos Pobres e dos Necessitados

O Senhor sempre ordenou a Seu povo que cuidasse dos pobres e necessitados. Ele disse: "Deveis visitar os pobres e os necessitados e ministrar-lhes auxílio". (D&C 44:6) E Ele também ordenou: "Em todas as coisas lembrai-vos dos pobres e necessitados, dos doentes e dos aflitos, porque aquele que não faz estas coisas não é meu discípulo". (D&C 52:40)

Você pode cuidar dos pobres e necessitados de muitas maneiras. Uma das formas mais importantes é por meio do jejum e das ofertas de jejum que o bispo ou presidente do ramo utiliza para ajudar os membros da ala ou ramo que sofrem com a pobreza, doenças ou outras dificuldades. Você também pode ajudar dedicando tempo a essas pessoas e

compartilhando seu talento com elas. Você pode auxiliar os desabrigados, os inválidos, as viúvas e outros em sua vizinhança e em sua comunidade.

Além de cuidar localmente daqueles que necessitam, a Igreja estende sua ajuda a pessoas de todo o mundo que sofram os efeitos de desastres naturais, pobreza, doença e outras crises, independentemente de sua fé. A Igreja fornece recursos básicos para ajudar famílias e indivíduos a recuperarem-se e a trabalharem para alcançar a auto-suficiência. Doações à Igreja para o Fundo Perpétuo de Educação fornecem meios para membros carentes completarem ou aumentarem sua educação. Missionários de serviço da Igreja são voluntários que doam seu tempo e recursos para combater o analfabetismo, promover a saúde e dar treinamentos.

Referências adicionais: Tiago 1:27; Jacó 2:17–19; D&C 42:31; 104:15–18

Ver também Jejum e Ofertas de Jejum; Serviço

Bênção Patriarcal

Os membros dignos da Igreja recebem a bênção patriarcal de um patriarca ordenado. A sua bênção patriarcal declara sua linhagem na casa de Israel e contém conselhos pessoais do Senhor para você.

Estudando a sua bênção patriarcal e seguindo os conselhos nela contidos, você encontrará orientação, consolo e proteção. Para informar-se de como receber a bênção patriarcal, fale com o bispo ou presidente do ramo.

Declaração de Linhagem

A sua bênção patriarcal inclui a declaração de sua linhagem, confirmando que você pertence à casa de Israel—descendente de Abraão e pertencente a uma determinada tribo de Jacó. Muitos santos dos últimos dias são da tribo de Efraim, a tribo que recebeu a responsabilidade primordial de dirigir a obra do Senhor nos últimos dias.

Considerando que cada um de nós tem muitas linhagens de sangue correndo em nossas veias, dois membros de uma mesma família podem ser de diferentes tribos de Israel.

Não importa se a sua linhagem dentro da casa de Israel seja por linhagem direta ou por adoção. Como membro da Igreja, você é contado como descendente de Abraão e como herdeiro de todas as promessas e bênçãos contidas no convênio abraâmico. (Ver "Convênio Abraâmico", páginas 46–47.)

Aprenda com a Sua Bênção Patriarcal

Depois de receber a sua bênção patriarcal, você deve lê-la freqüentemente com humildade e em espírito de oração. Ela é uma revelação pessoal do Pai Celestial que conhece as suas forças, fraquezas e potencial eterno. Por meio da sua bênção patriarcal, Ele vai ajudá-lo a compreender o que espera de você. A sua bênção poderá conter promessas, admoestações e advertências. Com o passar do tempo, você reconhecerá o poder de revelação nela contida.

Seguindo os conselhos de sua bênção, será menos provável que você tropece ou seja enganado. Se não seguir os conselhos, você não poderá receber as bênçãos prometidas.

Embora a sua bênção patriarcal contenha conselhos e promessas inspirados, você não deve esperar que ela responda a todas as suas perguntas ou que dê detalhes do que vai acontecer em sua vida. Se a sua bênção não mencionar um importante evento, tal como uma missão de tempo integral ou o casamento, não presuma que tal oportunidade não lhe será dada.

Da mesma maneira, não pense que tudo o que está mencionado em sua bênção patriarcal ocorrerá nesta vida. Uma bênção patriarcal é eterna e suas promessas estendem-se pelas eternidades. Tenha a certeza de que se você for digno, todas as promessas serão cumpridas no tempo adequado para o Senhor. Aquelas que não se realizarem nesta vida, serão cumpridas na próxima.

A sua bênção patriarcal é sagrada e pessoal. Ela pode ser compartilhada com os membros da família imediata, mas não deve ser lida em voz alta em público nem deve ser lida ou interpretada por outras pessoas. Nem mesmo o seu patriarca ou o seu bispo deve interpretá-la.

Entesoure em seu coração as preciosas palavras de sua bênção patriarcal. Pondere sobre elas e viva de tal maneira a ser digno de receber as bênçãos prometidas nesta vida e na vida futura.

Bíblia (*Ver* Escrituras)

Bispo (Ver Administração da Igreja)

Café (*Ver* Palavra de Sabedoria)

Caridade

A caridade é "o puro amor de Cristo", ou "amor eterno". (Morôni 7:47; 8:17) O profeta Mórmon ensinou que "(...) a caridade é sofredora e é benigna e não é invejosa e não se ensoberbece; não busca seus interesses, não se irrita facilmente, não suspeita mal e não se regozija com a iniquidade, mas regozija-se com a verdade; tudo sofre, tudo crê, tudo espera, tudo suporta". (Morôni 7:45; ver também I Coríntios 13:4–7.)

Jesus Cristo é o exemplo perfeito de caridade. Em Seu ministério mortal, Ele sempre "andou fazendo o bem", ensinando o evangelho e demonstrando terna compaixão pelos pobres, aflitos e desesperados. (Ver Mateus 4:23; Marcos 6:6; Atos 10:38.) Sua expressão máxima de caridade foi Sua Expiação infinita. Ele disse: "Ninguém tem maior amor do que este, de dar alguém a sua vida pelos seus amigos". (João 15:13) Esse foi o mais grandioso ato de longanimidade, bondade e altruísmo que já existiu ou existirá. Com alguma compreensão do amor infinito do Salvador, você pode ter fé para arrepender-se de seus pecados, com a confiança de que Ele o perdoará e fortalecerá em seu esforço de viver o evangelho.

O Salvador deseja que você receba o Seu amor e Ele também deseja que você o compartilhe com os outros. Ele declarou aos Seus discípulos: "Um novo mandamento vos dou: Que vos ameis uns aos outros; como eu vos amei a vós, que também vós uns aos outros vos ameis. Nisto todos conhecerão que sois meus discípulos, se vos amardes uns aos outros". (João 13:34–35) Nos seus relacionamentos com familiares e outras pessoas, tenha o Salvador como seu exemplo. Empenhe-se para amar como Ele ama, com compaixão, paciência e misericórdia infalíveis.

Ao receber continuamente o perfeito amor do Salvador e ao demonstrar pelos outros um amor como o do Salvador, você verá que seu amor aumenta. Você experimentará a alegria de estar a serviço do Senhor. O Espírito Santo será seu companheiro constante, guiando-o em seu serviço e no seu relacionamento com as outras pessoas. Você estará preparado para encontrar o Senhor no Julgamento, quando Ele o recompensará de acordo com a sua dedicação em Sua obra. Mórmon ensinou:

"(...) se não tendes caridade, nada sois, porque a caridade nunca falha. Portanto, apegai-vos à caridade, que é, de todas, a maior, porque todas as coisas hão de falhar–

Mas a caridade é o puro amor de Cristo e permanece para sempre; e para todos os que a possuírem, no último dia, tudo estará bem.

Portanto, meus amados irmãos, rogai ao Pai, com toda a energia de vosso coração, que sejais cheios desse amor que ele concedeu a todos os que são verdadeiros seguidores de seu Filho, Jesus Cristo; que vos torneis os filhos de Deus; que quando ele aparecer, sejamos como ele, porque o veremos como ele é; que tenhamos esta esperança; que sejamos purificados, como ele é puro". (Morôni 7:46–48)

Referências adicionais: Mateus 25:31–46; I João 4:18; Éter 12:33–34; D&C 12:8; 34:3; 121:45.

Ver também Amor; Serviço

Casamento

No mundo de hoje, muitas pessoas desconsideram o casamento e até o ridicularizam, fazendo o mesmo com a família. Em meio a tantas vozes confusas e destrutivas, a Primeira Presidência e o Quórum dos Doze Apóstolos nos falam com a consistente voz da verdade. Eles solenemente proclamam "que o casamento entre homem e mulher foi ordenado por Deus e que a família é essencial ao plano do Criador para o destino eterno de Seus filhos". (Ver "A Família: Proclamação ao Mundo", página 83 deste livro.)

As maiores alegrias desta vida encontram-se na família. Fortes laços familiares exigem esforço, mas esse esforço proporciona grande felicidade nesta vida e por toda a eternidade. Mesmo que você não tenha tido uma vida familiar feliz no passado, você poderá procurar ter um casamento eterno e feliz, com relacionamento de amor com seus familiares.

O Novo e Eterno Convênio do Casamento

No plano de felicidade de nosso Pai Celestial, um homem e uma mulher podem ser selados um ao outro por esta vida e por toda a eternidade. Os que são selados no templo têm a certeza de que seu relacionamento continuará para sempre se eles forem fiéis aos seus convênios. Eles sabem que nada, nem mesmo a morte, poderá separá-los permanentemente.

O convênio do casamento eterno é necessário para a exaltação. O Senhor revelou por intermédio de Joseph Smith: "Na glória celestial há três céus ou graus; e para obter o mais elevado, um homem precisa entrar nesta ordem do sacerdócio [que significa o novo e eterno convênio do casamento]; e se não o fizer, não poderá obtê-lo. Poderá entrar em outro, mas esse será o fim de seu reino; ele não poderá ter descendência". (D&C 131: 1–4)

Após receber a ordenança de selamento e de fazer convênios sagrados no templo, um casal deve continuar

cumprindo-os fielmente para poder receber as bênçãos do casamento eterno e da exaltação. O Senhor disse:

"Se um homem se casar com uma mulher pela minha palavra, que é a minha lei, e pelo novo e eterno convênio e for selado pelo Santo Espírito da promessa por aquele que foi ungido, a quem conferi esse poder e as chaves desse sacerdócio; (...) e se [eles] guardarem meu convênio, (...) ser-lhes-á feito de acordo com todas as coisas que meu servo disse, nesta vida e por toda a eternidade; e estará em pleno vigor quando estiverem fora do mundo". (D&C 132:19; para uma explicação do Santo Espírito da Promessa, ver a página 75 neste livro.)

Preparação para o Casamento

Se você é solteiro, prepare-se cuidadosamente para o casamento. Lembre-se de que não há nada que substitua o casamento no templo. Prepare-se para se casar com a pessoa certa no lugar certo e na época certa. Viva agora de maneira a ser digno da pessoa com quem você espera casar-se.

Namore ou saia apenas com pessoas que tenham elevados padrões e em cuja companhia você possa manter seus altos padrões. Planeje cuidadosamente atividades positivas e construtivas para que você e a pessoa com quem você estiver não se encontrem sem nada para fazer. Permaneçam em áreas de segurança onde vocês possam facilmente controlar-se. Não participem de conversas ou atividades que despertem desejos sexuais.

Procure a companhia de pessoas da sua própria fé. Procure estar com alguém que você possa sempre honrar e respeitar, alguém que o complementará em sua vida. Antes de casar-se, certifique-se de ter encontrado alguém a quem você possa entregar totalmente o seu coração, sua total devoção, sua completa lealdade.

Conselho para Aqueles Que Não Se Casam

Alguns membros da Igreja permanecem solteiros independentemente de sua vontade. Se você estiver nessa situação, tenha a certeza de que "todas as coisas contribuem juntamente para o bem daqueles que amam a Deus". (Romanos 8:28) Permanecendo digno, algum dia, nesta vida ou na próxima, você receberá as bênçãos de um relacionamento familiar eterno. O Senhor tem repetido essa promessa continuamente por intermédio de seus profetas atuais.

Se você é solteiro e tem o desejo de casar-se, não perca as esperanças. Ao mesmo tempo, não se permita ficar preocupado com essa meta. Em vez disso, ocupe-se zelosamente com atividades de valor. Procure formas de servir aos seus familiares próximos e distantes, além de servir à comunidade. Aceite e magnifique chamados na Igreja. Mantenha-se limpo, tanto física quanto espiritualmente. Continue a aprender, a desenvolver e a progredir em sua vida pessoal.

Como Conseguir um Casamento Feliz

Se você é casado, lembre-se que seus mais importantes laços terrenos devem ser a amizade e o amor entre você e seu cônjuge. Ele é a única pessoa além do Senhor a quem você recebeu o mandamento de amar de todo o seu coração. (Ver D&C 42:22.)

Lembre-se de que o casamento, no seu sentido mais verdadeiro, é uma parceria igualitária, sem que nenhum dos cônjuges exerça domínio sobre o outro, mas na qual um incentiva, consola e ajuda o outro.

Uma vez que o casamento é um relacionamento tão importante na vida, ele necessita de atenção e merece tê-la. Não dê prioridade mais elevada a compromissos menos importantes. Reserve tempo para conversarem e para que um ouça o outro. Tenha consideração e respeito pelo seu cônjuge. Expresse afeição e externe sentimentos ternos com freqüência.

Determine que nada que possa destruir seu casamento se interponha entre você e seu cônjuge. Decida fazer de seu casamento um sucesso, apesar das dificuldades que possam surgir.

Sejam leais um ao outro. Sejam fiéis aos convênios matrimoniais em pensamento, palavras e atos. Lembrem-se de que o Senhor disse: "Amarás tua esposa de todo o teu coração e a ela te apegarás e a nenhuma outra". (D&C 42:22) A expressão "nenhuma outra" ensina que nenhuma pessoa, atividade ou bem material deve ter precedência em relação ao seu relacionamento com o seu cônjuge.

Afaste-se de tudo o que puder induzi-lo à infidelidade de qualquer natureza. Pornografia, fantasias questionáveis e flertes destruirão aos poucos seu caráter e vão atacar e destruir o alicerce do seu casamento.

Trabalhem em conjunto para administrar as finanças familiares. Cooperem no estabelecimento de um orçamento e na observância do mesmo. Disciplinem seus gastos e evitem o cativeiro das dívidas. A administração sábia do dinheiro e a ausência de dívidas contribuem para a paz no lar.

Centralizem sua vida no Evangelho de Jesus Cristo. Ajudem-se mutuamente a cumprir os convênios que fizeram. Freqüentem juntos a Igreja e o templo. Estudem juntos as escrituras. Ajoelhem-se juntos em oração no início e no final de cada dia para agradecer ao Pai Celestial por terem um ao outro e, juntos, pedir bênçãos Dele para sua vida, seu lar, para as pessoas que amam e para os seus desejos justos. Deus então os guiará, e as suas conversas diárias com Ele trarão paz e alegria que não podem vir de nenhuma outra fonte. O seu companheirismo se tornará mais terno ao longo dos anos; seu amor se fortalecerá e o apreço que têm ao outro aumentará.

Referências adicionais: Gênesis 1:27–28; 2:18, 21–24; I Coríntios 11:11; Efésios 5:22–33; Moisés 2:27–28; 3:18, 21–24

Ver também Castidade; Divórcio; Família; Templos; União

Castidade

A castidade é a pureza sexual, uma condição que "é agradável a Deus". (Jacó 2:7) Para ser casto, você deve ser moralmente limpo em pensamentos, palavras e atos. Você não deve ter nenhuma relação sexual antes de ser legalmente casado e, se for casado, deve ser completamente fiel a seu marido ou mulher.

A intimidade física entre marido e mulher é bela e sagrada. Ela é ordenada por Deus para a criação de filhos e para a expressão de amor dentro do casamento.

No mundo de hoje, Satanás levou muitas pessoas a acreditar que a intimidade sexual fora do casamento é aceitável. Mas à vista de Deus, esse é um pecado sério por ser um abuso do poder de criar vida que Ele nos concedeu. O profeta Alma ensinou que os pecados sexuais são mais sérios do que quaisquer outros, exceto o assassinato e o negar o Espírito Santo. (Ver Alma 39:3–5.)

Às vezes, as pessoas tentam convencer-se de que relações sexuais fora do casamento são aceitáveis desde que os envolvidos se amem. Isso não é verdade. Quebrar a lei da castidade e incentivar outros a fazê-lo não é expressão de amor. As pessoas que se amam nunca colocarão em risco a felicidade e a segurança do outro em troca de um prazer pessoal temporário.

Quando as pessoas se preocupam o suficiente umas com as outras para guardar a lei da castidade, o amor delas, assim como sua confiança e comprometimento aumentam, resultando em maior felicidade e união. Ao contrário, relações que se baseiam na imoralidade sexual não duram muito. Os que se envolvem com a imoralidade sexual em geral sentem medo, culpa e vergonha. Amargura, ciúmes e ódio logo substituem quaisquer sentimentos positivos que tenham existido nesse relacionamento.

Nosso Pai Celestial deu-nos a lei da castidade para a nossa proteção. A obediência a essa lei é essencial para a paz pessoal, a força de caráter e a felicidade no lar. Ao conservar-se puro sexualmente, você evitará os danos espirituais e emocionais

que sempre advêm das intimidades físicas com alguém fora dos laços do casamento. Você continuará sensível à orientação, à força, ao consolo e à proteção do Espírito Santo e preencherá um requisito importante para receber uma recomendação para o templo e para participar das ordenanças ali realizadas.

Pecados Sexuais

O Senhor e Seus profetas condenam a imoralidade sexual. Todas as relações sexuais fora do casamento violam a lei da castidade e são perigosas física e espiritualmente para aqueles que nelas se envolvem.

Os Dez Mandamentos incluem a ordem de não cometermos o adultério, que é o relacionamento sexual entre um homem casado e outra pessoa que não seja sua esposa ou entre uma mulher casada e outra pessoa que não seja seu marido. (Ver Êxodo 20:14.) O Apóstolo Paulo disse que é "a vontade de Deus" que nos abstenhamos da fornicação, que é a relação sexual entre alguém que não seja casado e qualquer outra pessoa. (Ver I Tessalonicenses 4:3.) Os profetas atuais sempre falam contra esses pecados e contra a prática maligna do abuso sexual.

Da mesma maneira que as outras violações da lei da castidade, a atividade homossexual é um pecado sério. É contrária aos propósitos da sexualidade humana. (Ver Romanos 1:24–32.) O homossexualismo distorce as relações de amor e impede as pessoas de receberem as bênçãos que podem ser encontradas na vida familiar e nas ordenanças salvadoras do evangelho.

De acordo com os padrões de pureza do Senhor, a mera abstinência de relações sexuais fora do matrimônio não basta. O Senhor exige de Seus discípulos um padrão moral elevado que inclui a completa fidelidade ao cônjuge em pensamento e conduta. No Sermão da Montanha, Ele disse: "Ouvistes que foi dito aos antigos: Não cometerás adultério. Eu, porém, vos digo, que qualquer que atentar numa mulher para a cobiçar, já em seu coração cometeu adultério com ela".

(Mateus 5:27–28) Nestes últimos dias, Ele declarou: “Não(...) cometerás adultério (...) nem farás coisa alguma semelhante”. (D&C 59:6) E Ele deu nova ênfase ao princípio que ensinou no Sermão da Montanha: “(...) Aquele que olhar para uma mulher para a cobiçar, ou se alguém em seu coração cometer adultério, não terá o Espírito, mas negará a fé e temerá”. (D&C 63:16) Essas advertências se aplicam a todas as pessoas, sejam elas casadas ou não.

Se você tiver cometido um pecado sexual, fale com o seu bispo ou presidente de ramo para que ele possa ajudá-lo a passar pelo processo de arrependimento. (Ver “Arrependimento, página 186.)

Caso você esteja lutando contra tentações sexuais, inclusive contra sentimentos de atração pelo mesmo sexo, não ceda a tais tentações. Tenha a certeza de que você tem a capacidade de escolher e de evitar esse comportamento. Você pode receber ajuda do Senhor ao orar para ter forças para vencer o problema. Como parte desse processo, procure aconselhamento com o seu bispo ou presidente de ramo. Ele o ajudará.

Guardar a Lei da Castidade

Por mais fortes que sejam as tentações, o Senhor o ajudará a vencê-las se a sua decisão for a de segui-Lo. O Apóstolo Paulo declarou: “Não veio sobre vós tentação, senão humana; mas fiel é Deus, que não vos deixará tentar acima do que podeis, antes com a tentação dará também o escape, para que a possais suportar”. (I Coríntios 10:13) O seguinte conselho pode ajudá-lo a vencer as freqüentes e óbvias tentações do mundo de hoje:

Decida agora a ser casto: Você precisa tomar essa decisão apenas uma vez. Tome-a agora, antes que a tentação chegue; faça com que a sua decisão seja tão firme e de tão profundo comprometimento que ela seja inabalável. Determine agora que você nunca fará nada fora do casamento que desperte as poderosas emoções que devem ser expressas apenas no

matrimônio. Não estimule essas emoções no corpo de outra pessoa ou em seu próprio. Determine-se agora a ser completamente fiel a seu cônjuge.

Controle seus pensamentos: Ninguém comete pecado sexual inesperadamente. Os atos imorais sempre começam com pensamentos impuros. Se você permitir que seus pensamentos vagueiem por coisas obscenas ou imorais, você já terá dado o primeiro passo em direção à imoralidade. Fuja imediatamente de situações que possam levar ao pecado. Ore para ter força constante para resistir à tentação e controlar seus pensamentos. Faça dessa busca uma parte importante de suas orações diárias.

Afaste-se da pornografia: Não veja, leia ou escute nada que descreva ou demonstre o corpo humano ou conduta sexual de forma a estimular os desejos sexuais. Materiais pornográficos viciam e são destrutivos. Eles podem roubar-lhe o auto-respeito e o sentido das belezas da vida. Eles podem destruí-lo ou levá-lo a pensamentos malévolos e conduta abusiva.

Se você é solteiro e está namorando, sempre trate a pessoa a quem namora com respeito. Nunca a trate como um objeto a ser usado para satisfazer desejos lascivos. Planeje com cuidado atividades positivas e edificantes de modo que você e a outra pessoa nunca fiquem sozinhos e sem nada para fazer. Permaneçam em áreas seguras onde vocês consigam controlar-se facilmente. Não participe de conversas ou atividades que estimulem os desejos sexuais. Não participe de beijos apaixonados, não se deite com a outra pessoa nem sobre a outra pessoa nem lhe toque as partes íntimas e sagradas do corpo, com ou sem roupa. Nunca permita que ninguém faça essas coisas com você.

Se você é casado, seja fiel a seu cônjuge em pensamentos, palavras e atos. O Senhor disse: "Amarás tua esposa de todo o teu coração e a ela te apegarás e a nenhuma outra. E aquele que olhar uma mulher para a cobiçar negará a fé e não terá o Espírito; e se não se arrepender, será expulso". (D&C 42:22–23) Nunca flerte de maneira nenhuma. Tanto quanto possível,

evite ficar a sós com qualquer pessoa do sexo oposto. Pergunte-se se seu cônjuge ficaria feliz ao saber de suas palavras ou atos. Lembre-se de que o Apóstolo Paulo aconselha: "Abstende-vos de toda a aparência do mal". (I Tessalonicenses 5:22) Quando você se mantém à distância de tais circunstâncias, a tentação não tem chances de desenvolver-se.

Perdão para Aquele que Se Arrepende

O melhor caminho é a pureza moral completa. É errado cometer pecados sexuais com a intenção de arrepender-se mais tarde. Essa atitude já em si é pecaminosa e demonstra irreverência com o Senhor e com os convênios que você faz com Ele. Entretanto, se você cometeu pecados sexuais, o Senhor oferece perdão, caso você se arrependa.

O arrependimento é difícil, mas é possível. Você pode ficar limpo novamente. (Ver Isaías 1:18.) O desespero do pecado pode ser substituído pela doce paz do perdão. Para saber o que se deve fazer para arrepender-se, leia "Arrependimento", páginas 18–22.

Trabalhe com vistas a um dia ser digno de entrar no templo, guiado pelas palavras do salmista:

"Quem subirá ao monte do Senhor, ou quem estará no seu lugar santo?

Aquele que é limpo de mãos e puro de coração (...)". (Salmos 24:3–4)

Referências adicionais: Êxodo 20:14; I Coríntios 6:18–20; Alma 38:12; 3 Néfi 12:27–30.

Ver também Casamento; Pornografia

Céu

Nas escrituras, a palavra *céu* é usada em dois sentidos básicos: Primeiro, referindo-se ao lugar onde Deus vive, que é também o destino final dos fiéis. (Ver Mosias 2:41.) Segundo, referindo-se à expansão em torno da Terra. (Ver Gênesis 1:1.)

Informações adicionais: Salmos 11:4; Mateus 6:9; 1 Néfi 1:8; Mosias 3:8; D&C 20:17

Ver também Reinos de Glória

Chá (*Ver* Palavra de Sabedoria)

Chaves do Sacerdócio (*Ver* Sacerdócio)

Confirmação (*Ver* Espírito Santo; Imposição de Mãos)

Consciência

Todas as pessoas nascem com a capacidade de distinguir o certo do errado. Essa habilidade, chamada de consciência, é uma manifestação da Luz de Cristo. (Ver Morôni 7:15–19.)

A sua consciência é uma defesa para ajudá-lo a afastar-se de situações que são espiritualmente prejudiciais. Quando você obedece aos mandamentos e toma decisões corretas, sente paz na consciência.

Quando você peca, vêm o remorso e a culpa, semelhantes à dor física que você sente quando se machuca. Essa é uma resposta natural de sua consciência ao pecado e que pode levá-lo ao arrependimento.

O arrependimento e o perdão renovam a paz em sua consciência. Por outro lado, se você ignorá-la e não se arrepender, a sua consciência ficará prejudicada como se tivesse sido "cauterizada" por um ferro quente (I Timóteo 4:2)

Aprenda a seguir a sua consciência, pois isso é uma parte importante do exercício do arbítrio que lhe foi dado. Quanto mais você seguir a sua consciência, mais forte ela se tornará. Uma consciência sensível é sinal de um espírito saudável.

Referências adicionais: Mosias 4:1–3; D&C 84:45–47

Ver também Arbítrio; Luz de Cristo; Obediência; Tentação

Conselho nos Céus (*Ver* Plano de Salvação)

Conselhos Disciplinares da Igreja

Bispos e presidentes de ramo, de estaca, de missão e de distrito têm a responsabilidade de ajudar os membros a vencer a transgressão por meio do arrependimento. As transgressões mais sérias, tais como a violação da lei civil, abuso de cônjuge ou de crianças, adultério, fornicação, estupro e incesto em geral requerem uma disciplina formal da Igreja. Essa disciplina formal pode incluir restrições do privilégio de participação na Igreja ou a perda da condição de membro da Igreja.

O processo de disciplina formal começa quando um líder do sacerdócio que preside convoca um conselho disciplinar. Os propósitos dos conselhos disciplinares são salvar a alma dos transgressores, proteger os inocentes e salvaguardar a pureza, a integridade e o bom nome da Igreja.

A disciplina da Igreja é um processo inspirado que leva algum tempo. Por meio desse processo e da Expiação de Jesus Cristo, um membro pode receber perdão pelos pecados, recuperar a paz de consciência e obter força para evitar a transgressão no futuro. A ação disciplinar da Igreja não tem a intenção de ser o final do processo. Ela é feita para ajudar os filhos do Pai Celestial a continuarem seus esforços de retornar à comunhão total na Igreja e a recuperar a totalidade das bênçãos da Igreja. O resultado desejado é que a pessoa faça as mudanças que sejam necessárias para um arrependimento completo.

Ver também Arrependimento; Perdão

Consolador (*Ver* Espírito Santo)

Contribuições (*Ver* Dízimo; Jejum e Ofertas de Jejum)

Controle da Natalidade

Quando marido e mulher são legalmente casados e fisicamente capazes, eles têm o privilégio de prover corpos mortais para os filhos espirituais do Pai Celestial. O casal é parte importante no grande plano de felicidade que permite aos filhos de Deus receber corpos físicos e participar da experiência da mortalidade.

Se você é casado, você e seu cônjuge devem discutir a sua sagrada responsabilidade de trazer filhos ao mundo e de criá-los em retidão. Ao fazer isso, considerem a santidade do significado da vida. Ponderem a alegria que advém de se ter filhos no lar. Considerem as bênçãos eternas que são provenientes de se possuir uma posteridade boa. Com um testemunho desses princípios, você e seu cônjuge estarão preparados para decidir, em espírito de oração, quantos filhos devem ter e quando tê-los. Tais decisões devem ser tomadas entre vocês dois e o Senhor.

Ao discutir essa sagrada questão, lembrem-se de que as relações sexuais dentro do casamento têm a aprovação divina. Se, por um lado, tais relações têm o propósito de prover corpos físicos para os filhos de Deus, por outro, elas têm o objetivo de expressar amor um pelo outro—de aproximar marido e mulher em lealdade, fidelidade, consideração e em um mesmo propósito.

Convênio

Um convênio é um acordo sagrado entre Deus e uma pessoa ou grupo de pessoas. Deus estabelece condições específicas e Ele promete abençoar-nos se obedecermos às Suas condições. Quando decidimos não cumprir os convênios, não podemos receber as bênçãos e, em alguns casos, sofremos uma penalidade como conseqüência de nossa desobediência.

Todas as ordenanças salvadoras do sacerdócio são acompanhadas de convênios. Por exemplo, você fez um convênio quando foi batizado e você renova esse convênio cada vez

que toma o sacramento. (Ver Mosias 18:8–10; D&C 20:37, 77, 79.) Se você tiver recebido o Sacerdócio de Melquisedeque, você entrou no juramento e convênio do sacerdócio. (Ver D&C 84:33–44.) A investidura no templo e a ordenança de selamento também incluem convênios sagrados.

Lembre-se sempre de honrar os convênios que fez com o Senhor. Dessa maneira, você não precisará ser mandado em todas as coisas que tiver que fazer. (Ver D&C 58:26–28.) Você será inspirado pelo Espírito Santo e uma conduta semelhante à de Cristo será parte de sua natureza. Como o Senhor prometeu, você receberá "(...) revelação sobre revelação, conhecimento sobre conhecimento, para que [conheça] os mistérios e as coisas pacíficas—aquilo que traz alegria, que traz vida eterna". (D&C 42:61) Sua maior esperança deve ser desfrutar da santificação que advém dessa orientação divina; seu grande temor deveria ser perder o direito a essas bênçãos.

Referências adicionais: Jeremias 31:31–34; Mosias 5; Morôni 10:33; D&C 82:10; 97:8; 98:13–15

Ver também Batismo; Casamento; Convênio Abraâmico; Ordenanças; Sacerdócio; Sacramento; Templos

Convênio Abraâmico

Abraão recebeu o evangelho e foi ordenado sumo sacerdote. (Ver D&C 84:14; Abraão 1:2.) Mais tarde, ele entrou no convênio do casamento celestial, que é o convênio da exaltação. (Ver D&C 131:1–4; 132:19, 29.) Juntamente com os convênios que fez, Abraão recebeu grandes promessas do Senhor relativas à sua família. Entre essas promessas, encontravam-se as seguintes:

- Sua posteridade seria numerosa. (Ver Gênesis 17:5–6; Abraão 2:9; 3:14.)
- Sua semente, ou seja, seus descendentes, receberiam o evangelho e portariam o sacerdócio. (Ver Abraão 2:9.)

- Por meio do ministério de sua semente, "(...) serão abençoadas todas as famílias da Terra, sim com as bênçãos do evangelho, que são as bênçãos da salvação, sim, da vida eterna". (Abraão 2:11)

No conjunto, todos os convênios e promessas que Abraão recebeu do Senhor chamam-se o convênio abraâmico. É um convênio eterno que se estende a toda a semente de Abraão. (Ver Gênesis 17:7.) A fim de ser contada com a semente de Abraão, a pessoa deve obedecer às leis e ordenanças do evangelho. Dessa forma, a pessoa pode receber todas as bênçãos do convênio abraâmico, mesmo não sendo descendente literal de Abraão. (Ver Gálatas 3:26–29; 4:1–7; D&C 84:33–40.)

Como membro de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, você é filho do convênio. (Ver 3 Néfi 20:25–26.) Você recebeu o evangelho eterno e herdou as mesmas promessas feitas a Abraão, Isaque e Jacó. Você tem direito às bênçãos do sacerdócio e da vida eterna, de acordo com a sua fidelidade em receber as ordenanças de salvação e do cumprimento dos convênios associados a esse sacerdócio. Nações da Terra serão abençoadas pelos seus esforços e pelos labores de sua posteridade.

Ver também Bênçãos Patriarcais; Convênio; Ordenanças; Vida Eterna; Sacerdócio.

Conversão

O Apóstolo Paulo declarou: "(...) a inclinação da carne é morte; mas a inclinação do Espírito é vida e paz". (Romanos 8:6; ver também 2 Néfi 9:39.) Em nosso estado decaído, muitas vezes lutamos com as tentações e, às vezes, cedemos à "vontade da carne e [ao] mal que nela há". (2 Néfi 2:29; ver também "A Queda" nas páginas 141–145 deste livro.) Para conseguirmos receber a bênção da vida eterna, precisamos ter a "inclinação do Espírito" e vencer nossos desejos iníquos. Precisamos mudar. Para ser mais exatos, precisamos *passar por uma mudança*, ou conversão, por intermédio do poder da Expiação

do Salvador e do poder do Espírito Santo. Esse processo chama-se conversão.

A conversão compreende uma mudança de comportamento, mas vai além do comportamento; é a mudança de nossa própria natureza. É uma mudança tão significativa que o Senhor e Seus profetas chamam-na de renascimento, mudança de coração e batismo de fogo. O Senhor disse:

"(...) Não te admires de que toda a humanidade, sim, homens e mulheres, toda nação, tribo, língua e povo tenham de nascer de novo; sim, nascer de Deus, serem mudados de seu estado carnal e decaído para um estado de retidão, sendo redimidos por Deus, tornando-se seus filhos e filhas;

E tornam-se, assim, novas criaturas; e a menos que façam isto, não poderão de modo algum herdar o reino de Deus. (Mosias 27:25–26)

O Processo de Conversão

A conversão é um processo, não um acontecimento isolado. Convertemo-nos como resultado de nossa retidão e empenho em seguir o Salvador. Esse empenho inclui ter fé em Jesus Cristo, arrependermo-nos dos pecados, ser batizados, recebermos o dom do Espírito Santo e perseverar na fé até o fim.

Apesar de a conversão ser um milagre e mudar nossa vida, é um milagre sutil. A aparição de anjos e outros acontecimentos espetaculares não levam à conversão. Até Alma, que viu um anjo, só se converteu depois de jejuar e orar durante muitos dias para receber o testemunho da verdade. (Ver Alma 5:46.) E Paulo, que viu o Salvador ressurreto, ensinou que "ninguém pode dizer que Jesus é o Senhor, senão pelo Espírito Santo". (I Coríntios 12:3)

Como a conversão é um processo sutil e constante, neste momento, você já pode estar convertido e não saber. Talvez você seja como os Lamanitas que "por causa de sua fé em [Cristo] na época de sua conversão, foram batizados com

fogo e com o Espírito Santo e não o souberam". (3 Néfi 9:20) O esforço contínuo para ter fé e seguir o Salvador o levará a converter-se ainda mais.

As Características das Pessoas Convertidas

No Livro de Mórmon encontram-se algumas descrições de pessoas que se converteram ao Senhor:

Elas desejam fazer o bem. Os súditos do rei Benjamim declararam: "(...) [O] Espírito do Senhor Onipotente (...) efetuou em nós, ou melhor, em nosso coração, uma vigorosa mudança, de modo que não temos mais disposição para praticar o mal, mas, sim, de fazer o bem continuamente". (Mosias 5:2) Alma falou de pessoas que "só viam o pecado com horror". (Alma 13:12)

Elas não se rebelam contra o Senhor. Mórmon falou de um grupo de lamanitas que antes eram maus e sanguinários, mas que "foram convertidos ao Senhor". (Alma 23:6) Esse povo adotou o nome ânti-néfi-leítas e "tornaram-se um povo justo e depuseram as armas de sua rebelião, para não mais lutarem contra Deus nem contra qualquer de seus irmãos". (Alma 23:7)

Proclamam o evangelho. Enos; Alma, o pai; Alma, o filho, os filhos de Mosias, Amuleque e Zeezrom dedicaram-se a pregar o evangelho depois de converterem-se ao Senhor. (Ver Enos 1:26; Mosias 18:1; Mosias 27:32–37; Alma 10:1–12; 15:12.)

Ficam cheios de amor. Depois da ressurreição o Salvador apareceu aos habitantes da América e depois disso "todo o povo de toda a face da terra foi convertido ao Senhor, tanto nefitas como lamanitas; e não havia contendas nem disputas entre eles; e procediam retamente uns com os outros. (...)

E aconteceu que não havia contendas na terra, em virtude do amor a Deus que existia no coração do povo.

E não havia invejas nem disputas nem tumultos nem libertinagens nem mentiras nem assassinatos nem qualquer espécie de lascívia; e certamente não poderia haver povo mais feliz entre todos os povos criados pela mão de Deus.

Não havia ladrões nem assassinos; nem havia lamanitas nem qualquer espécie de itas, mas eram um, os filhos de Cristo e herdeiros do reino de Deus". (4 Néfi 1:2, 15–17)

Empenhar-se para Converter-se Ainda Mais

A sua principal responsabilidade é quanto à sua própria conversão. Ninguém pode converter-se em seu lugar nem forçá-lo a se converter, mas outras pessoas podem ajudá-lo no processo de conversão. Aprenda com os bons exemplos de seus familiares, dos líderes e professores da Igreja e dos homens e mulheres das escrituras.

Sua capacidade de passar por uma vigorosa mudança de coração aumentará à medida que você se empenhar para seguir o exemplo perfeito do Salvador. Estude as escrituras, ore com fé, guarde os mandamentos e procure ter a companhia constante do Espírito Santo. À medida que você prosseguir em seu processo de conversão, terá imensa alegria, assim como teve o povo do rei Benjamim quando o Espírito efetuou "uma vigorosa mudança" em seu coração. (Ver Mosias 5:2, 4.) Você conseguirá seguir o conselho do rei Benjamim: "(...) [Sejais] firmes e inamovíveis, sobejando sempre em boas obras, para que Cristo, o Senhor Deus Onipotente, possa selar-vos como seus, a fim de que sejais levados ao céu e tenhais salvação sem fim e vida eterna (...)". (Mosias 5:15)

Referências Adicionais: Mateus 18:3; Lucas 22:32; Alma 5:7–14

Ver também Expiação de Jesus Cristo; Batismo; Espírito Santo; Salvação

Criação, A

Sob a direção do Pai Celestial, Jesus Cristo criou os céus e a Terra. (Ver Mosias 3:8; Moisés 2:1.) Pelas escrituras reveladas por intermédio do Profeta Joseph Smith, sabemos que no trabalho da Criação o Senhor organizou os elementos que já existiam. (Ver Abraão 3:24.) Ele não criou o mundo "do nada", como algumas pessoas acreditam.

As escrituras também ensinam que Adão foi "o primeiro homem de todos os homens". (Moisés 1:34) Deus criou Adão e Eva à Sua própria imagem e à imagem de Seu Unigênito. (Ver Moisés 2:26–27.)

A Criação faz parte do plano de salvação do Pai Celestial. Ela dá a cada um de nós a oportunidade de vir à Terra, onde recebemos um corpo físico e exercemos nosso arbítrio. No Conselho pré-mortal dos Deuses, foi feita a seguinte declaração: "(...) Desceremos, pois há espaço lá, e tomaremos destes materiais e faremos uma terra onde estes possam habitar; e assim os provaremos para ver se farão todas as coisas que o Senhor seu Deus lhes ordenar". (Abraão 3:24–25)

Você é um filho espiritual de Deus e o seu corpo foi criado à Sua imagem. Para demonstrar gratidão por essas bênçãos, você pode cuidar de seu corpo obedecendo à Palavra de Sabedoria e a outros mandamentos relativos à sua saúde espiritual e física. (Ver D&C 89; ver também D&C 88:124.) Poderá fazer isso também respeitando as outras pessoas como filhos de Deus que são.

Como beneficiário de todas as belezas da criação, você pode cuidar da Terra e ajudar a preservá-la para as futuras gerações.

Referências adicionais: Gênesis 1–2; Hebreus 1:1–2; 1 Néfi 17:36; D&C 38:1–3; 59:16–20; Moisés 1–3; Abraão 4–5

Ver também Deus, o Pai; Jesus Cristo; Plano de Salvação

Crucificação ou Crucifixão (*Ver* Expiação de Jesus Cristo; Cruz)

Cruz

A cruz é usada em muitas igrejas cristãs como símbolo da morte e Ressurreição do Salvador e como sincera expressão de fé. Como membros de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, nós também lembramos com reverência o sofrimento do Salvador. Porém, uma vez que o Salvador vive, não usamos o símbolo de Sua morte como símbolo de nossa fé.

A sua vida deve ser a expressão de sua fé. Lembre-se de que ao ser batizado e confirmado, você fez convênio de tomar sobre si o nome de Jesus Cristo. Aquelas pessoas que se associam com você devem ser capazes de sentir o seu amor pelo Salvador e por Sua obra.

Os únicos membros da Igreja que usam o símbolo da cruz são os capelães SUD, pois ela é colocada em seu uniforme militar para mostrar que eles são capelães cristãos.

Ver também Expiação de Jesus Cristo; Jesus Cristo; Ressurreição

Demônio (*Ver* Satanás)

Deus, o Pai

Deus, o Pai, é o Ser Supremo no Qual acreditamos e a Quem adoramos; é o supremo Criador, Legislador e Preservador de todas as coisas; é perfeito, todo-poderoso, conhece todas as coisas e "tem um corpo de carne e ossos tão tangível como o do homem". (D&C 130:22)

Nosso Pai Celestial é um Deus de justiça, força, conhecimento e poder, mas Ele é também um Deus de misericórdia, bondade e caridade perfeitas. Mesmo que nós não conheçamos "o significado de todas as coisas", encontramos paz no conhecimento inquestionável de que Ele nos ama. (Ver 1 Néfi 11:17.)

O Pai de Nosso Espírito

Uma das grandes questões da vida é "Quem sou eu?" Uma das músicas preferidas da Primária ajuda até os pequeninos a responder a essa pergunta. Cantamos "Sou um filho de Deus, por Ele estou aqui". O conhecimento de que somos filhos de Deus dá-nos força, consolo e esperança.

Você é filho literal de Deus, gerado espiritualmente na vida pré-mortal. Como filho Dele, você pode ter certeza de ter em si um potencial divino e eterno e que Ele o ajudará em seus esforços sinceros de atingir esse potencial.

O Supremo Criador

O Pai Celestial é o Supremo Criador. Por meio de Jesus Cristo, Ele criou os céus e a Terra e todas as coisas que neles há. (Ver Moisés 2:1.) Alma disse: "(...) todas as coisas mostram que existe um Deus; sim, até mesmo a Terra e tudo que existe sobre a sua face, sim, e seu movimento, sim, e também todos os planetas que se movem em sua ordem regular testemunham que existe um Criador Supremo". (Alma 30:44)

De vez em quando, pondere sobre as belezas da criação: árvores, flores, animais, montanhas, as ondas do mar, um recém-nascido. Reserve algum tempo para contemplar o céu, onde o curso das estrelas e dos planetas são a evidência de "Deus movendo-se em sua majestade e poder". (D&C 88: 41–47)

O Autor do Plano de Salvação

Nosso Pai Celestial deseja que vivamos com Ele eternamente. Sua obra e Sua glória é "Levar a efeito a imortalidade e vida eterna do homem". (Moisés 1:39) Para tornar isso possível, Ele preparou o plano de salvação. Ele enviou Seu Filho Amado, Jesus Cristo, para que Ele afrouxasse os laços da morte e expiasse pelos pecados do mundo. "Porque Deus amou o mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigênito, para que todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna". (João 3:16) Esse sacrifício é a maior expressão do amor que nosso Pai nos tem.

Conhecer a Deus, o Pai

Como filhos de Deus, temos com Ele um relacionamento especial, o que nos diferencia de todas as Suas outras criações. Procure conhecer seu Pai Celestial. Ele o ama e deu-lhe a preciosa oportunidade de achegar-se a Ele por meio da oração. Suas orações, oferecidas em humildade e sinceridade, são ouvidas e respondidas.

Outra maneira de você vir a conhecer o Pai é aprender sobre Seu Filho Amado e aplicar o evangelho em sua vida. O Salvador ensinou a Seus discípulos: “Se vós me conhecêsseis a mim, também conheceríeis a meu Pai (...). Quem me vê a mim vê o Pai”. (João 14:7, 9)

Você aproxima-se de Deus, o Pai, ao estudar as escrituras e as palavras dos profetas dos últimos dias e ao prestar serviço. Quando você segue a vontade de Deus e vive como Ele gostaria de que vivesse, você se torna mais como Ele e Seu Filho. Assim, você se prepara para viver de novo na presença Deles.

Referências adicionais: João 14:6, 21–24; 17:3; Mosias 4:9; D&C 132:22–24; Regras de Fé 1:1

Ver também A Criação; Plano de Salvação; Trindade

Dez Mandamentos, Os

Os Dez Mandamentos são princípios do evangelho eterno que são necessários para a nossa exaltação. O Senhor revelou-os a Moisés na antigüidade (ver Êxodo 20:1–17) e Ele os reiterou em revelações modernas. (Ver D&C 42:18–29; 59:5–13; 63:61–62.) Os Dez Mandamentos são parte vital do evangelho. A obediência a esses mandamentos prepara o caminho para a obediência aos outros princípios do evangelho.

A seguinte análise dos Dez Mandamentos inclui breves explicações de como eles continuam a aplicar-se em nossa vida hoje:

1. “Não terás outros deuses diante de mim”. (Êxodo 20:3) Devemos fazer “todas as coisas com os olhos fitos na glória de Deus”. (D&C 82:19) Devemos amar e servir ao Senhor com todo o nosso coração, poder, mente e força. (Ver Deuteronômio 6:5; D&C 59:5.)

2. “Não farás para ti imagens de escultura”. (Êxodo 20:4) Neste mandamento, o Senhor condena a adoração de ídolos. A idolatria tem muitas formas. Algumas pessoas não se inclinam diante de imagens esculpidas ou

estátuas, mas substituem o Deus vivo por outros ídolos, tais como dinheiro, bens materiais, idéias ou prestígio. Em sua vida "seus tesouros são seu deus"— um deus que "[perecerá] com eles" (2 Néfi 9:30)

3. "Não tomarás o nome do Senhor teu Deus em vão". (Êxodo 20:7) Uma explicação desse mandamento encontra-se em "Profanidade", páginas 139–140.
4. "Lembra-te do dia do Sábado, para o santificar". (Êxodo 20:8) Uma explicação desse mandamento encontra-se em "Dia do Senhor", páginas 56–57.
5. "Honra a teu pai e a tua mãe". (Êxodo 20:12) Esse é um mandamento que continua em vigor mesmo quando nos tornamos adultos. Devemos sempre encontrar maneiras de honrar nossos pais.
6. "Não matarás". (Êxodo 20:13) Para obter uma explicação de como esse mandamento se aplica àqueles que são enviados à guerra, ver "Guerra", página 94.
7. "Não adulterarás". (Êxodo 20:14) Em uma revelação moderna, o Senhor condenou não apenas o adultério, mas ordenou: "[Não] farás coisa alguma semelhante". (D&C 59:6) A fornicação, a homossexualidade e outros pecados sexuais são violações do sétimo mandamento. Para uma explicação mais ampla, ver "Castidade", páginas 38–42.
8. "Não furtarás". (Êxodo 20:15) Roubar é uma forma de desonestidade. Uma explicação sobre honestidade encontra-se na página 98.
9. "Não dirás falso testemunho contra o teu próximo". (Êxodo 20:16) Prestar falso testemunho é outra forma de desonestidade. Uma explicação sobre honestidade encontra-se na página 98.
10. "Não cobiçarás". (Êxodo 20:17) Cobiçar ou invejar algo que pertence a outra pessoa é prejudicial à alma. Tal sentimento pode consumir nossos pensamentos e

nos afligir com constante infelicidade e insatisfação. Ele geralmente leva a outros pecados e a dívidas financeiras.

Embora a maioria dos Dez Mandamentos relacionem coisas que *não devemos fazer*, eles representam também coisas que *devemos fazer.* O Salvador resumiu os Dez Mandamentos em dois princípios—amor pelo Senhor e por nosso próximo:

"(...) Amarás o Senhor teu Deus de todo o teu coração e de toda a tua alma, e de todo o teu pensamento.

Este é o primeiro e grande mandamento.

E o segundo, semelhante a este, é: Amarás o teu próximo como a ti mesmo". (Mateus 22:37–39)

Referências adicionais: Mosias 12:33–36; 13:11–24

Ver também Adoração; Arbítrio; Castidade; Dia do Senhor; Guerra; Honestidade; Obediência; Profanidade; Reverência

Dia do Senhor

O Dia do Senhor, o domingo, é dedicado semanalmente para descanso e adoração. Na época do Velho Testamento, o povo do convênio de Deus observava o Dia do Senhor no sétimo dia da semana, porque Deus descansou no sétimo dia depois de criar a Terra. O Senhor enfatizou a importância da observação do Seu dia nos Dez Mandamentos:

"Lembra-te do dia do sábado, para o santificar.

Seis dias trabalharás, e farás toda a tua obra.

Mas o sétimo dia é o sábado do Senhor teu Deus; não farás nenhuma obra, nem tu, nem teu filho, nem tua filha, nem o teu servo, nem a tua serva, nem o teu animal, nem o teu estrangeiro, que está dentro das tuas portas.

Porque em seis dias fez o Senhor os céus e a terra, o mar e tudo que neles há, e ao sétimo dia descansou; portanto abençoou o Senhor o dia do sábado, e o santificou". (Êxodo 20:8–11)

Após a Ressurreição de Jesus Cristo, que ocorreu no primeiro dia da semana, os discípulos do Senhor começaram a

observar o Dia do Senhor no primeiro dia da semana, o domingo. (Ver Atos 20:7.)

Nos últimos dias, o Senhor ordenou-nos a continuar a observar o Seu dia. Ele prometeu-nos que se formos obedientes a esse mandamento, receberemos "a plenitude da terra". (Ver D&C 59:16–20.)

Sendo o Dia do Senhor um dia sagrado, ele deve ser reservado para atividades dignas e sagradas. Não é suficiente nesse dia nos abstermos do trabalho ou de diversão. De fato, se ficarmos simplesmente sem fazer nada no domingo, não estaremos santificando esse dia. Em uma revelação dada a Joseph Smith em 1831, o Senhor ordenou: "(...) para que mais plenamente te conserves limpo das manchas do mundo, irás à casa de oração e oferecerás teus sacramentos no meu dia santificado; porque em verdade este é um dia designado para descansares de teus labores e prestares tua devoção ao Altíssimo". (D&C 59:9–10) Em harmonia com essa revelação, assistimos à reunião sacramental semanalmente. Outras atividades apropriadas para o Dia do Senhor podem incluir orar, meditar, estudar as escrituras e os ensinamentos dos profetas modernos, escrever cartas para membros da família e amigos, ler material edificante, visitar os doentes e oprimidos, além de participar de outras reuniões da Igreja.

Referências adicionais: Êxodo 31:16–17; Mosias 18:23; D&C 59:11–14; 68:29

Ver também Adoração; Reverência; Sacramento

Diáconos (Ver Sacerdócio; Sacerdócio Aarônico)

Dívidas

Por intermédio do Profeta Joseph Smith, o Senhor disse certa vez a um grupo de membros da Igreja: "Eis que é minha vontade que pagueis todas as vossas dívidas". (D&C 104:78) Desde os primórdios da Igreja, os profetas do Senhor têm-nos alertado continuamente a evitar a servidão ocasionada pelas dívidas.

Um dos grandes perigos das dívidas são os juros que as acompanham. Alguns tipos de crédito, tais como os dos cartões de crédito, cobram juros altíssimos. Uma vez que alguém tenha dívidas, compreenderá que os juros não têm misericórdia. Eles continuam a acumular-se, independentemente da situação—esteja você trabalhando ou desempregado, saudável ou doente. Eles nunca desaparecerem até que a dívida seja paga. Não se deixe enganar pelas ofertas de crédito, mesmo que elas façam a dívida parecer atraente pela promessa de juros baixos ou até mesmo de não cobrar juros por um certo período.

Examine a sua condição financeira. Discipline-se ao comprar, evitando as dívidas tanto quanto possível. Na maioria dos casos, é possível evitar as dívidas simplesmente administrando sabiamente os recursos que temos. Se você assumir uma dívida, até de um montante razoável a fim de adquirir uma casa modesta ou para terminar os seus estudos, pague-a o mais rapidamente possível para livrar-se dessa carga. Após ter pago suas dívidas e acumulado algumas economias, você estará preparado para as tempestades financeiras que possam atingi-lo. Você terá moradia para a sua família e paz no coração.

Referências adicionais: Lucas 16:10–11; D&C 19:35

Divórcio

Em "A Família: Proclamação ao Mundo", a Primeira Presidência e o Quórum dos Doze Apóstolos "solenemente [proclamam] que o casamento entre homem e mulher foi ordenado por Deus e que a família é essencial ao plano do Criador para o destino eterno de Seus filhos". (Ver a página 83 deste livro.) Apesar dessas verdades, o divórcio tem-se tornado comum em muitas sociedades e tem aumentado até mesmo entre os membros da Igreja. Essa praga não vem de Deus, mas revela-se como obra do adversário.

Cada casal legalmente casado deve trabalhar em conjunto para ambos serem dignos das bênçãos do casamento

eterno. Se você é casado e está passando por dificuldades em seu casamento, lembre-se de que a solução para os problemas na maioria dos casamentos não é o divórcio ou a separação. A cura está no evangelho de Jesus Cristo—no arrependimento, no perdão, na integridade e no amor. Ela se encontra no tratar seu cônjuge da maneira que você gostaria de ser tratado. (Ver Mateus 7:12.) Ao se empenharem em resolver as dificuldades, vocês dois talvez desejem buscar conselhos de seu bispo ou presidente de ramo.

Ver também Amor; Casamento; Caridade; Família; Templos

Dízimo

Uma das bênçãos de ser membro de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias é o privilégio de pagar o dízimo. Ao obedecer à lei do dízimo, você participa da edificação do reino de Deus na Terra.

Definição e Propósito do Dízimo

Para pagar o dízimo integralmente, damos um décimo de nossa renda ao Senhor por meio da Sua Igreja. Devemos entregar o dízimo a um membro do bispado de nossa ala ou da presidência do ramo.

Os líderes locais enviam o dinheiro do dízimo diretamente à sede da Igreja, onde um conselho determina maneiras específicas de utilizar o dinheiro desse fundo sagrado. Esse conselho é composto pela Primeira Presidência, o Quórum dos Doze Apóstolos e o Bispado Presidente, que agem por revelação e tomam as decisões de acordo com a orientação do Senhor. (Ver D&C 120:1.)

O dinheiro do dízimo é utilizado para os propósitos do Senhor: para construir e manter os templos e capelas, sustentar o trabalho missionário e levar adiante a obra da Igreja em todo o mundo.

Bênçãos do Pagamento Integral do Dízimo

A lei do dízimo exige sacrifício, mas, se você obedecê-la, receberá bênçãos bem maiores do que qualquer coisa da qual tenha de abrir mão. O profeta Malaquias ensinou:

"Trazei todos os dízimos à casa do tesouro, para que haja mantimento na minha casa, e depois fazei prova de mim nisto, diz o Senhor dos Exércitos, se eu não vos abrir as janelas do céu, e não derramar sobre vós uma bênção tal até que não haja lugar suficiente para a recolherdes". (Malaquias 3:10)

Essas bênçãos são concedidas a todos os que pagam integralmente dez por cento de sua renda, mesmo que essa quantia seja muito pequena. Se você obedecer a essa lei, o Senhor o abençoará espiritual e materialmente.

Compromisso de Pagar o Dízimo

Se você ainda não estabeleceu um padrão de pagamento regular do dízimo, talvez seja difícil acreditar que possa arcar com o custo de doar um décimo de sua renda. Mas os que pagam o dízimo fielmente aprendem que não podem arcar com o custo de *não* pagá-lo. De uma maneira muito literal e maravilhosa, as janelas do céu são abertas e as bênçãos são derramadas sobre eles.

Lembre-se de que pagar o dízimo não é tanto uma questão de dinheiro, mas sim de fé. Confie no Senhor. Ele deu-nos mandamentos para o nosso benefício e fez a promessa que os acompanha. Busque força na fé demonstrada por Néfi, que disse: "(...) sejamos fiéis aos mandamentos do Senhor; pois eis que ele é mais poderoso que toda a terra". (1 Néfi 4:1)

Ver também Jejum e Ofertas de Jejum

Dom do Espírito Santo (*Ver* Espírito Santo)

Domingo (*Ver* Dia do Senhor; Adoração)

Dons do Espírito (*Ver* Dons Espirituais)

Dons Espirituais

Os dons espirituais são bênçãos ou habilidades que nos são dadas pelo poder do Espírito Santo. Deus concede pelo menos um desses dons a todo membro digno da Igreja. Ao receber tais dons, eles o fortalecerão e abençoarão individualmente e o ajudarão a servir aos outros. (Ver D&C 46:8–12.) As escrituras falam de muitos dons do Espírito.

- Conhecimento de que "Jesus Cristo é o Filho de Deus e que foi crucificado pelos pecados do mundo". (D&C 46:13)
- A capacidade de acreditar nas palavras daqueles que testificam de Jesus Cristo. (Ver D&C 46:14.)
- Conhecimento das "diferenças de administração". (D&C 46:15; ver também I Coríntios 12:5) Este dom é usado na administração e liderança da Igreja.
- Conhecimento das "diversidades de operações" que nos ajudam a discernir se um ensinamento ou influência vem de Deus ou de alguma outra fonte (D&C 46:16; ver também I Coríntios 12:6–7.)
- O dom da "palavra de sabedoria". (I Coríntios 12:8; D&C 46:17) Esse dom não se refere à lei que conhecemos como a Palavra de Sabedoria. Ele é, na verdade, um dom de sabedoria—a habilidade de usar o conhecimento de maneiras justas.
- O dom da "palavra de conhecimento". (I Coríntios 12:8; D&C 46:18)
- A habilidade de ensinar pelo poder do Espírito Santo. (Ver Morôni 10:9–10; ver também D&C 46:18.)
- O dom da fé. (Ver I Coríntios 12:9; Morôni 10:11.)
- O dom de "ter fé para serem curados". (D&C 46:19)
- O dom de "ter fé para curar". (D&C 46:20; ver também I Coríntios 12:9; Morôni 10:11.)

- "A operação de milagres". (I Coríntios 12:10; D&C 46:21; ver também Morôni 10:12.)
- O dom da profecia. (Ver I Coríntios 12:10; Morôni 10:13; D&C 46:22.) João, o Amado, ensinou que "o testemunho de Jesus é o espírito de profecia". (Apocalipse 19:10)
- "Ver anjos e espíritos ministradores". (Morôni 10:14)
- O dom de discernir os espíritos (Ver I Coríntios 12:10; D&C 46:23)
- O dom de falar diferentes línguas ou idiomas. (Ver I Coríntios 12:10; Morôni 10:15; D&C 46:24.)
- O dom da "interpretação das línguas". (I Coríntios 12:10; D&C 46:25; ver também Morôni 10:16.)

Esses dons espirituais e outros relacionados nas escrituras são somente alguns exemplos dos muitos dons do Espírito. O Senhor pode abençoá-lo de outras formas, dependendo de sua fidelidade e necessidades e das necessidades daqueles a quem você serve. Ele ordenou que nos empenhemos diligentemente para receber os dons espirituais:

"(...) acautelai-vos para que não vos enganem; e; para que não sejais enganados, procurai com zelo os melhores dons, lembrando sempre por que são dados;

Pois em verdade vos digo: Eles são dados em benefício daqueles que me amam e guardam todos os meus mandamentos e daqueles que procuram assim fazer; para que sejam beneficiados todos os que buscam ou que me pedem (...)". (D&C 46:8–9; ver também o versículo 26.)

Referências adicionais: I Coríntios 13; 14:1–33; Morôni 10:17–25; D&C 46:27–33; Regras de Fé 1:7

Ver também Espírito Santo; Revelação

Doutrina e Convênios (*Ver* Escrituras)

Drogas (*Ver* Palavra de Sabedoria)

Educação

O Senhor ordenou: "(...) procurai conhecimento, sim, pelo estudo e também pela fé". (D&C 88:118) Ele aconselhou-nos a aprender o evangelho e a ganhar compreensão "Tanto [das] coisas do céu como da Terra e de debaixo da Terra; coisas que foram, coisas que são, coisas que logo hão de suceder; coisas que estão em casa, coisas que estão no estrangeiro; as guerras e complexidades das nações e os julgamentos que estão sobre toda a terra; e também um conhecimento de países e reinos—para que [estejamos] preparados em todas as coisas (...)". (D&C 88:78–80)

Educação e Treinamento Profissional

Você deve sempre se esforçar para educar a sua mente e as suas mãos para que tenha sucesso na profissão que escolher. Utilize o conhecimento que obtiver para ser uma influência para o bem. Ao fazer isso, você se tornará conhecido como uma pessoa íntegra. Você estará preparado para as oportunidades que aparecerem e você será também um destaque positivo para a sua família, para a Igreja e para a sua comunidade.

Procure obter a melhor educação que for possível. Algumas possibilidades incluem faculdades e universidades, escolas técnicas, cursos a distância, educação comunitária e treinamentos particulares.

Seminário e Instituto

Em todo o mundo, os membros da Igreja de 14 a 18 anos participam do seminário, com aulas das escrituras, nos dias úteis. Durante a semana, os institutos de religião oferecem cursos sobre uma variedade de temas do evangelho para os santos dos últimos dias de 18 a 30 anos de idade.

Esses programas proporcionam um clima espiritual e social no qual os alunos podem estar juntos e fazer amizades enquanto aprendem mais sobre o evangelho.

Para obter informações sobre o seminário e o instituto, procure um líder local do sacerdócio.

Continuar a Aprender por Toda a Vida

Continue a procurar oportunidades de estudo por toda a vida, pois assim você estará sempre atualizado em sua profissão e também em suas outras habilidades e interesses. Neste mundo que está em mudança constante, você deve encontrar tempo para estudar para o presente e para o futuro.

Além de estender o aprendizado por meio da educação formal, você poderá continuar a aprender por meio da leitura, de assistir eventos culturais de boa qualidade, de visitas a museus e locais históricos e da observação do mundo ao seu redor.

Referências adicionais: Provérbios 1:5; D&C 130:18–19

Élder (*Ver* Sacerdócio; Sacerdócio de Melquisedeque)

Ensinar o Evangelho

O Senhor declarou: "E dou-vos um mandamento de que vos ensineis a doutrina do reino uns aos outros. Ensinai diligentemente e minha graça acompanhar-vos-á, para que sejais instruídos mais perfeitamente em teoria, em princípio, em doutrina, na lei do evangelho, em todas as coisas pertinentes ao reino de Deus, que vos convém compreender". (D&C 88:77–78)

Ao dar esse mandamento, o Senhor deu-nos um encargo sagrado. Ele também nos dá inúmeras oportunidades de prestar serviços significativos. Poucas coisas se comparam à alegria de ajudar outras pessoas a aprender e viver o evangelho.

O mandamento de ensinar é para você também, mesmo que, no momento, você não tenha o cargo oficial de professor. Você tem oportunidades de ensinar em meio a sua família, no papel de mestre familiar ou professora visitante e até no papel de colega de trabalho, vizinho e amigo. Às vezes você pode ensinar por meio de palavras que se preparou para

dizer; outras vezes pode aproveitar ocasiões não planejadas, breves momentos em que tem a oportunidade de falar das verdades do evangelho. Na maioria das vezes, você ensina pelo exemplo.

Ensinar como o Salvador

Em seu empenho de ensinar o evangelho, tenha Jesus Cristo como exemplo. Estude a história do ministério Dele na mortalidade e procure meios de ensinar da mesma forma que Ele. Ele demonstrava amor e desvelo sinceros para com as pessoas a quem servia. Fortalecia as pessoas individualmente ao ensinar os princípios do evangelho de maneira a ajudá-las em suas necessidades pessoais. Em algumas, despertava o desejo de entender e viver o evangelho. Às vezes, fazia perguntas que as ajudavam a aplicar o que aprendiam. Ele ensinava as verdades salvadoras do evangelho de modo a ajudar os que O ouviam a entender o que precisavam saber, fazer e ser para receber a dádiva da vida eterna.

À medida que você seguir o exemplo do Salvador, as coisas que você ensinar ajudarão e edificarão outras pessoas, fortalecerão sua fé e lhes darão confiança para enfrentar as dificuldades da vida. O que você ensinar servirá de incentivo para que elas abandonem os pecados e obedeçam aos mandamentos e as ajudará a achegarem-se a Cristo e permanecerem em Seu amor.

Ensinar pelo Espírito

O Senhor disse: "E o Espírito ser-vos-á dado pela oração da fé; e se não receberdes o Espírito, não ensinareis". (D&C 42:14) O Espírito, ou seja, o Espírito Santo, é um dos membros da Trindade. Um dos objetivos do Espírito é manifestar a verdade de todas as coisas. (Ver Morôni 10:4–5.) Só a influência do Espírito torna o ensino do evangelho edificante e inspirador.

Ao ensinar o evangelho você tem o privilégio de ser um instrumento para que o Espírito Santo ensine, testifique, console e inspire. Como ensinou o profeta Néfi: "(...) quando um homem fala pelo poder do Espírito Santo, o poder do Espírito Santo leva as suas palavras ao coração dos filhos dos homens". (2 Néfi 33:1)

Se você se preparar espiritualmente, o Espírito Santo o ajudará a saber o que fazer e dizer ao ensinar. Para preparar-se você pode orar sempre, estudar as escrituras, viver o evangelho e ser humilde.

Métodos de Ensino

Você será mais eficiente ao ensinar se utilizar de uma variedade de métodos adequados. Por exemplo: você poderia contar histórias e dar exemplos para manter a atenção das pessoas e demonstrar como os princípios do evangelho se aplicam à vida diária. Pode usar figuras e objetos para que as pessoas entendam melhor as histórias das escrituras e os princípios do evangelho. A música pode servir para criar um ambiente propício à influência do Espírito Santo e exprimir sentimentos que, de outra forma, seriam difíceis de expressar. Você pode fazer perguntas para estimular o aprendizado por meio da reflexão e dos debates e que levem as pessoas a contarem experiências próprias adequadas. Por meio de atividades simples, é possível ajudar os alunos a prestarem atenção.

Quando pensar em utilizar determinado método de ensino, pergunte-se o seguinte: "Será que o método é um convite à influência do Espírito? Será que condiz com a santidade dos princípios que vou ensinar? Será que edificará as pessoas a quem ensino?"

Lembre-se de que, no papel de professor do evangelho, você representa o Senhor. Certifique-se de que tudo o que disser seja reverente e consistente com a vontade Dele.

Para mais sugestões de como ensinar o evangelho, sugere-se que você consulte *Ensino, Não Há Maior Chamado* (36123 059); o *Guia de Ensino* (34595 059) e "Ensino e Liderança

no Evangelho", seção 16 do *Manual de Instruções da Igreja, Volume 2: Líderes do Sacerdócio e das Auxiliares* (35903 059).

Referências adicionais: Mosias 18:19; Alma 1:26; 17:2–3; 31:5; D&C 11:21

Ensino Familiar (*Ver* Sacerdócio)

Escrituras

Quando homens santos de Deus escrevem ou falam pelo poder do Espírito Santo, o que escreverem ou disserem "será escritura, será a vontade do Senhor, será a mente do Senhor, será a palavra do Senhor, será a voz do Senhor e o poder de Deus para a salvação". (D&C 68:4) As escrituras canônicas e oficiais da Igreja, geralmente chamadas de obras-padrão, são a Bíblia, o Livro de Mórmon, Doutrina e Convênios e A Pérola de Grande Valor. Esses livros de escritura são descritos nas páginas 68–71.

A Importância do Estudo Diário das Escrituras

O principal propósito das escrituras é testificar de Cristo, ajudar-nos a vir a Ele e a proporcionar-nos a vida eterna. (Ver João 5:39; 20:31; 1 Néfi 6:4; Mosias 13:33–35.) O profeta Mórmon testificou:

"(...) vemos que quem o desejar poderá aderir à palavra de Deus, que é viva e eficaz, que romperá ao meio todas as artimanhas e as armadilhas e os artifícios do diabo; e guiará o homem de Cristo por um caminho estreito e apertado, através daquele abismo eterno de miséria que foi preparado para tragar os iníquos—

E depositar sua alma, sim, sua alma imortal, à mão direita de Deus no reino dos céus, para sentar-se com Abraão e Isaque e Jacó; e com todos os nossos santos pais, para não mais sair". (Helamã 3:29–30)

Os profetas atuais aconselham-nos a estudar as escrituras todos os dias, tanto individualmente como em família. Eles nos incentivam, como Néfi incentivou seus irmãos, a

aplicarem as escrituras a eles mesmos, descobrindo maneiras nas quais os relatos sagrados da antigüidade se aplicam à nossa vida hoje. (Ver 1 Néfi 19:23–24.) Eles nos exortam a "[examinar] as Escrituras". (João 5:39) e a "[banquetearmo-nos] com as palavras de Cristo". (2 Néfi 32:3)

Você se beneficiará grandemente se seguir esse conselho. Diariamente, o estudo significativo das escrituras ajuda-nos a ser receptivos aos sussurros do Espírito Santo. Ele edifica a nossa fé, fortifica-nos contra a tentação e ajuda-nos a aproximar-nos de nosso Pai e de Seu Amado Filho.

Desenvolva um plano para o seu estudo pessoal das escrituras. Considere a possibilidade de reservar algum tempo a cada dia para o estudo das escrituras. Durante esse tempo, leia com cuidado, prestando atenção aos sussurros do Espírito. Peça ao Pai Celestial que o ajude a saber o que Ele deseja que você aprenda e faça.

Continue a ler as escrituras, especialmente o Livro de Mórmon, por toda a vida. Você descobrirá tesouros nas escrituras continuamente, encontrando novo significado e novas aplicações delas ao estudá-las em diferentes estágios da vida.

Se você é casado reserve algum tempo a cada dia para ler as escrituras em família. Esse esforço pode ser difícil, mas ele produzirá resultados maravilhosos e eternos. Sob a direção do Espírito, planeje a leitura de escrituras que atendam às necessidades de sua família. Não tenha receio de ler as escrituras para as crianças pequenas. A linguagem desses registros sagrados tem poder para tocar até os mais jovens.

A Bíblia

A Bíblia divide-se em duas partes: o Velho Testamento e o Novo Testamento. O Velho Testamento é um registro sagrado dos assuntos de Deus com o Seu povo do convênio na Terra Santa. Ele inclui os ensinamentos de profetas como Moisés, Josué, Isaías, Jeremias e Daniel. O Novo Testamento registra o nascimento, ministério mortal e a Expiação do Salvador. Ele conclui com o ministério dos discípulos do Salvador.

A Bíblia foi traduzida muitas vezes, razão pela qual é impressa em diversas versões. Em português, a Versão de João Ferreira de Almeida é aceita como escritura pela Igreja.

Na Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, reverenciamos a Bíblia e seus ensinamentos sagrados. Podemos receber força e consolo ao ler os relatos bíblicos dos negócios de Deus com Seu povo.

O Livro de Mórmon: Outro Testamento de Jesus Cristo

O Livro de Mórmon veio à luz nesta dispensação segundo a vontade do Senhor. Ele é um registro dos assuntos de Deus com o povo que viveu nas Américas antigas. Profetas do Senhor gravaram os registros originais em placas de ouro. O Senhor declarou que o Livro de Mórmon contém "a plenitude do evangelho de Jesus Cristo". (D&C 20:9; ver também D&C 42:12.)

Em 22 de setembro de 1827, um anjo chamado Morôni—o último profeta do Livro de Mórmon—entregou esses registros ao Profeta Joseph Smith. Pelo dom e poder de Deus, o Profeta Joseph Smith traduziu o registro para o inglês. Desde essa época, o Livro de Mórmon já foi traduzido para muitas outras línguas.

O propósito principal do Livro de Mórmon é convencer a todas as pessoas de que "Jesus é o Cristo, o Deus Eterno, que se manifesta a todas as nações". (página de rosto do Livro de Mórmon). Ele ensina que todos os homens "devem vir a [Cristo], pois do contrário não poderão ser salvos". (1 Néfi 13:40) Joseph Smith disse que o Livro de Mórmon é "a pedra fundamental de nossa religião; e que seguindo seus preceitos o homem se aproximaria mais de Deus do que seguindo os de qualquer outro livro." (Introdução do Livro de Mórmon)

O Livro de Mórmon é outra testemunha das verdades ensinadas na Bíblia. Ele restaura também verdades "claras e preciosas" que haviam sido perdidas da Bíblia devido a erros de tradução ou "suprimidas" em tentativas de "perverterem

os caminhos retos do Senhor". (Ver 1 Néfi 13:24–27, 38–41.) A Bíblia e o Livro de Mórmon "serão unidos, confundindo falsas doutrinas e apaziguando contendas e estabelecendo a paz". (2 Néfi 3:12)

Perto do final do Livro de Mórmon, o profeta Morôni ensina-nos como podemos saber se o livro é verdadeiro: "(...) quando receberdes estas coisas, eu vos exorto a perguntardes a Deus, o Pai Eterno, em nome de Cristo, se estas coisas não são verdadeiras; e se perguntardes com um coração sincero e com real intenção, tendo fé em Cristo, ele vos manifestará a verdade delas pelo poder do Espírito Santo". (Morôni 10:4; ver também os versículos 3 e 5.)

Doutrina e Convênios

Doutrina e Convênios contém revelações feitas ao Profeta Joseph Smith e algumas revelações feitas a outros profetas modernos. Este livro de escrituras é ímpar, porque não é uma tradução de documentos antigos, mas uma coletânea de revelações dadas pelo Senhor a Seus profetas escolhidos nos últimos dias.

O Profeta Joseph Smith disse que Doutrina e Convênios é "o alicerce da Igreja nestes últimos dias e um benefício para o mundo, mostrando que as chaves dos mistérios do reino de nosso Salvador foram novamente confiadas ao homem". (Cabeçalho da seção, D&C 70)

A Pérola de Grande Valor

A Pérola de Grande Valor contém o livro de Moisés, o livro de Abraão, a tradução inspirada que o Profeta Joseph Smith fez do capítulo 24 de Mateus e alguns dos escritos do Profeta Joseph.

O livro de Moisés é um pequeno excerto da tradução inspirada da Bíblia feita por Joseph Smith. É um registro mais completo dos escritos de Moisés que se encontram no início do livro de Gênesis, no Velho Testamento. Ele contém muitas

doutrinas e ensinamentos que foram perdidos da Bíblia e dá-nos informações adicionais sobre o plano de salvação, a criação da Terra e os negócios do Senhor com Adão e Enoque.

O livro de Abraão é uma tradução de registros antigos escritos em papiros que foram adquiridos pela Igreja em 1835. O Profeta Joseph Smith traduziu os registros por revelação. O livro contém verdades sobre o Conselho Pré-Mortal nos Céus, a criação da Terra, a natureza de Deus e o sacerdócio.

Joseph Smith—Mateus aumenta nosso conhecimento dos ensinamentos do Salvador quanto à Sua Segunda Vinda.

Os escritos de Joseph Smith na Pérola de Grande Valor incluem:

- Joseph Smith—História, que é um excerto da história da Igreja escrita pelo Profeta. É uma narrativa dos eventos que culminaram com a restauração da Igreja, inclusive a Primeira Visão, as visitas de Morôni ao Profeta Joseph Smith, a obtenção das placas de ouro e a restauração do Sacerdócio Aarônico.
- As Regras de Fé, que o Profeta Joseph Smith escreveu como declarações básicas de crença e doutrina.

Referências adicionais: Romanos 15:4; II Timóteo 3:15–17; 2 Néfi 25:26; Alma 17:2–3; 3 Néfi 23:1–5; D&C 18:33–36; Regras de Fé 1:8.

Ver também Profetas; Restauração do Evangelho; Revelação

Esperança

Às vezes, as pessoas entendem mal as palavras *esperar* e *esperança*. No quotidiano, muitas vezes elas dão a idéia de incerteza. Por exemplo, poderíamos dizer que esperamos que o tempo mude ou que um amigo nos visite. Na linguagem do evangelho, porém, as palavras *esperar* e *esperança* têm o sentido de algo seguro, inabalável e ativo. Os profetas falam de ter "a firme esperança" e "uma viva esperança". (I Pedro 1:3) O profeta Morôni ensinou que "os que crêem em Deus

podem, com segurança, esperar por um mundo melhor, sim, até mesmo um lugar à mão direita de Deus, esperança essa que vem pela fé e é uma âncora para a alma dos homens, tornando-os seguros e constantes, sempre abundantes em boas obras, sendo levados a glorificar a Deus". (Éter 12:4)

Quando temos esperança, confiamos nas promessas de Deus; temos a certeza serena de que se praticarmos "as obras da retidão" receberemos nossa "recompensa, sim, paz neste mundo e vida eterna no mundo vindouro". (D&C 59:23) Mórmon ensinou que só se consegue essa esperança por meio da Expiação de Jesus Cristo: "E o que é que deveis esperar? Eis que vos digo que deveis ter esperança de que, por intermédio da expiação de Cristo e do poder da sua ressurreição, sereis ressuscitados para a vida eterna; e isto por causa da vossa fé nele, de acordo com a promessa". (Morôni 7:41)

A sua capacidade de "[abundar] em esperança pela virtude do Espírito Santo". (Romanos 15:13) aumentará à medida que você se empenhar em viver de acordo com o evangelho. Sua esperança também aumentará à medida que você orar e pedir o perdão de Deus. No Livro de Mórmon, um missionário chamado Aarão assegurou ao rei dos lamanitas: "se te arrependeres de todos os teus pecados e te curvares diante de Deus e invocares o seu nome com fé, acreditando que receberás, então obterás a esperança que desejas". (Alma 22:16) Você também passará a ter esperança à medida que estudar as escrituras e seguir seus ensinamentos. O Apóstolo Paulo ensinou que "tudo o que dantes foi escrito, para nosso ensino foi escrito, para que pela paciência e consolação das Escrituras tenhamos esperança". (Romanos 15:4)

O princípio da esperança continua pela eternidade afora, mas também pode servir-lhe de amparo nas dificuldades diárias da vida. "Bem-aventurado aquele que tem o Deus de Jacó por seu auxílio, e cuja esperança está posta no Senhor seu Deus", disse o salmista. (Salmos 146:5) Com esperança, você pode ter felicidade na vida; pode ter "paciência e [suportar as] aflições com a firme esperança de que um dia [descansará] de

todas as [suas] aflições"(Alma 34:41); pode "prosseguir com firmeza em Cristo, tendo um perfeito esplendor de esperança e amor a Deus e a todos os homens. Portanto, se assim [prosseguir], banqueteando-[se] com a palavra de Cristo, e [perseverar] até o fim, eis que assim diz o Pai: [Você terá] a vida eterna". (2 Néfi 31:20)

Referências Adicionais: Lamentações 3:25–26; I Coríntios 15:19–22; I Pedro 3:15; I João 3:2–3; Jacó 4:4–6; Alma 13:28–29; Éter 12:32; Morôni 8:26; 9:25; 10:22

Ver também Adversidade; Expiação de Jesus Cristo; Caridade; Fé

Espírito

Você é filho espiritual do Pai Celestial e já existia como espírito antes de nascer nesta Terra. Durante a vida terrena, o espírito habita o corpo físico, que foi gerado por pais mortais.

Aprendemos nas escrituras sobre a natureza de nossos espíritos. Aprendemos que "(...) Todo espírito é matéria, mas é mais refinado ou puro e só pode ser discernido por olhos mais puros". (D&C 131:7) Lemos que "o espírito do homem [é] a semelhança de sua pessoa, como também [o é] o espírito do animal e de todas as criaturas que Deus criou". (D&C 77:2; ver também Éter 3:7–16.)

As escrituras ensinam também que quando ocorre a morte física, o espírito não morre. Ele se separa do corpo e vive no mundo espiritual pós-mortal. Na ressurreição, o espírito reúne-se ao corpo "para não mais serem divididos; o todo tornando-se, assim, espiritual e imortal". (Alma 11:45)

Referências adicionais: Romanos 8:16–17; 2 Néfi 9:10–13; D&C 93:29, 33

Ver também Alma; Plano de Salvação; Ressurreição

Espírito da Verdade. (Ver Espírito Santo)

Espírito do Senhor (*Ver* Espírito Santo; Luz de Cristo)

Espírito Santo

O Espírito Santo é o terceiro membro da Trindade. Ele é um personagem de espírito, sem um corpo de carne e ossos. (Ver D&C 130:22.) Freqüentemente nos referimos a Ele como o Espírito, o Santo Espírito, o Espírito de Deus, o Espírito do Senhor ou o Consolador.

Papéis do Espírito Santo

O Espírito Santo trabalha em perfeita união com o Pai Celestial e Jesus Cristo, cumprindo vários papéis para ajudar você a viver retamente e a receber as bênçãos do evangelho.

Ele "dá testemunho do Pai e do Filho". (2 Néfi 31:18) e revela e ensina "a verdade de todas as coisas". (Morôni 10:5) Só é possível receber um testemunho seguro do Pai Celestial e de Jesus Cristo pelo poder do Espírito Santo. A comunicação Dele com o nosso espírito transmite muito mais certeza do que qualquer comunicação recebida por meio dos cinco sentidos.

Ao esforçar-se para permanecer no caminho que leva à vida eterna, o Espírito Santo "mostrará todas as coisas que [você deve] fazer". (Ver 2 Néfi 32:1–5.) Ele pode orientá-lo em suas decisões e protegê-lo do perigo físico e espiritual.

Por intermédio Dele, você pode receber os dons do Espírito para seu benefício e para o benefício daqueles a quem você ama e serve. (Ver D&C 46:9–11.)

Ele é o Consolador (João 14:26) Assim como a voz reconfortante do pai ou da mãe pode acalmar uma criança que chora, os sussurros do Espírito podem dissipar seus temores, acalmar as perturbadoras preocupações da vida e consolá-lo quando estiver triste. O Espírito Santo pode torná-lo pleno de esperança e perfeito amor" e ensinar-lhe "as coisas pacíficas do reino". (Morôni 8:26; D&C 36:2)

Por Seu poder, você será santificado ao se arrepender, receber a ordenança do batismo e da confirmação e ao permanecer fiel aos seus convênios. (Ver Mosias 5:1–6; 3 Néfi 27:20; Moisés 6:64–68.)

Ele é o Santo Espírito da Promessa. (Ver Efésios 1:13; D&C 132:7, 18–19, 26.) Nessa função, confirma que as ordenanças do sacerdócio que você receber e os convênios que fizer passam a ser aceitáveis a Deus. Essa aprovação depende de fidelidade contínua.

O Dom do Espírito Santo

Todos os que buscam honestamente a verdade podem sentir a influência do Espírito Santo levando-os a Jesus Cristo e a Seu evangelho. Entretanto, a plenitude das bênçãos dadas por meio do Espírito Santo só ficam disponíveis para aqueles que recebem o dom do Espírito Santo e permanecem dignos.

Depois do batismo n'A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, um ou mais portadores do Sacerdócio de Melquisedeque impuseram as mãos sobre a sua cabeça e, em uma ordenança sagrada do sacerdócio, o confirmaram membro da Igreja. Como parte dessa ordenança, chamada de confirmação, foi-lhe dado o dom do Espírito Santo.

O dom do Espírito Santo é diferente da influência do Espírito Santo. Antes do batismo, você pôde sentir a influência do Espírito Santo de vez em quando e, por meio dessa influência, você pôde receber um testemunho da verdade. Agora que tem o dom do Espírito Santo, você tem o direito à companhia constante desse membro da Trindade se guardar os mandamentos.

O gozo pleno do dom do Espírito Santo inclui receber revelação e consolo, servindo e abençoando outros por meio dos dons espirituais e sendo santificado do pecado e preparado para a exaltação no reino celestial. Essas bênçãos dependem da sua dignidade; elas vêm aos poucos, à medida que você estiver preparado para recebê-las. Ao colocar a sua vida em harmonia com a vontade de Deus, você gradualmente recebe o Santo Espírito em grande medida. O Profeta Joseph Smith declarou que os mistérios do reino de Deus "são apenas para ser vistos e compreendidos pelo poder do Espírito

Santo, que Deus confere àqueles que o amam e se purificam perante ele". (Ver D&C 76:114–116.)

Lembre-se de que "o Espírito do Senhor não habita em templos impuros". (Helamã 4:24) Mesmo tendo recebido o dom do Espírito Santo, o Espírito permanecerá com você apenas quando você cumprir os mandamentos. Ele Se retirará se você O ofender com uma atitude profana, com imundície, desobediência, rebelião ou outros pecados. Mantenha-se limpo. Preencha a sua vida com coisas boas para ser digno da companhia constante do Espírito Santo.

Referências adicionais: Mateus 3:11; João 15:26; 16:13; Atos 2:38; 8:12–17; 19:1–6; I Coríntios 2:9–14; 12:3; Gálatas 5:22–23; 1 Néfi 10:17–19; 2 Néfi 31:17; D&C 8:2–3; 39:20–24; 68:25–28; 121:46; Regras de Fé 1:4

Ver também Batismo; Dons Espirituais; Imposição de Mãos; Revelação; Trindade.

Estaca (*Ver* Administração da Igreja)

Evangelho

O evangelho é o plano de felicidade de Nosso Pai Celestial. A doutrina central do evangelho é a Expiação de Jesus Cristo.

O Profeta Joseph Smith disse: "os primeiros princípios e ordenanças do Evangelho são: primeiro, Fé no Senhor Jesus Cristo; segundo, Arrependimento; terceiro, Batismo por imersão para a remissão de pecados; quarto, Imposição de mãos para o dom do Espírito Santo". (Regras de Fé 1:4) Na sua plenitude, o evangelho inclui todas as doutrinas, princípios, leis, ordenanças e convênios necessários a nós para sermos exaltados no reino celestial. O Salvador prometeu que se perseverarmos até o fim, vivendo o evangelho fielmente, Ele nos considerará inocentes diante do Pai no Julgamento Final. (Ver 3 Néfi 27:16.)

A plenitude do evangelho foi pregada em todas as eras em que os filhos de Deus estavam preparados para recebê-lo.

Nos últimos dias, na dispensação da plenitude dos tempos, o evangelho foi restaurado por meio do Profeta Joseph Smith.

Referências adicionais: Romanos 1:16–17; 3 Néfi 27:13–22; D&C 11:24; 39:5–6

Ver também Arrependimento; Batismo; Espírito Santo; Expiação de Jesus Cristo; Fé; Jesus Cristo; Plano de Salvação; Restauração do Evangelho

Exaltação (Ver Vida Eterna)

Existência Pré-Mortal (*Ver* Plano de Salvação)

Expiação de Jesus Cristo

A palavra *expiar* significa purificar, pagar pelos pecados. Por meio da Expiação de Jesus Cristo, podemos nos purificar para nos reconciliarmos com o nosso Pai Celestial. (Ver Romanos 5:10–11; 2 Néfi 25:23; Jacó 4:11.) Poderemos, finalmente, viver em Sua presença para sempre, tendo sido "aperfeiçoados por meio de Jesus". (Ver D&C 76:62, 69.)

Jesus Cristo "foi preparado desde a fundação do mundo para redimir [Seu] povo". (Éter 3:14) Na vida pré-mortal, o Pai Celestial apresentou o plano eterno de salvação, que requeria uma Expiação infinita e eterna. Na vida pré-mortal, Jesus, então conhecido como Jeová, declarou humildemente que faria a vontade do Pai e levaria o plano a efeito. (Ver Moisés 4:2.) Dessa forma, Ele foi preordenado para realizar a Expiação: vir à Terra, sofrer o castigo de nossos pecados, morrer na cruz e ressuscitar. Ele tornou-Se o "Cordeiro que foi morto desde a fundação do mundo". (Apocalipse 13:8; ver também I Pedro 1:19–20; Moisés 7:47.)

A Expiação é a expressão suprema do amor de nosso Pai Celestial por nós. (Ver João 3:16.) Ela é também a mais grandiosa expressão do amor do Salvador pelo Pai e por nós. (Ver João 14:28–31; 15:9–13; I João 3:16; D&C 34:3; 138:1–4.)

A Necessidade Que Temos da Expiação

Como descendentes de Adão e Eva, todas as pessoas herdam os efeitos da Queda. Todos experimentamos a morte espiritual, que significa estarmos separados da presença de Deus e ficamos sujeitos à morte temporal, que é a morte do corpo físico. (Ver Alma 42:6–9; D&C 29:41–42.)

Em nossa condição decaída, estamos sujeitos à oposição e à tentação. Quando cedemos à tentação, distanciamo-nos de Deus e não podemos compartilhar Sua glória. (Ver Romanos 3:23.)

A justiça eterna exige que os efeitos da Queda permaneçam e que sejamos punidos pelos nossos próprios erros. Sem a Expiação, tanto a morte espiritual quanto a morte física imporiam uma barreira intransponível entre nós e Deus. Como não podemos salvar a nós próprios da Queda ou de nossos próprios pecados, ficaríamos eternamente separados de nosso Pai Celestial, pois "nenhuma coisa impura pode habitar (...) em sua presença". (Moisés 6:57)

A única forma de sermos resgatados é se alguém nos salvar. Precisamos da ajuda de alguém que possa satisfazer as exigências da justiça—assumindo em nosso lugar a carga da Queda e pagando o preço de nossos pecados. Jesus Cristo sempre foi o único capaz de fazer tal sacrifício.

Jesus Cristo, Nossa Única Esperança

Desde antes da Criação da Terra, o Salvador é a nossa única esperança de "paz neste mundo e vida eterna no mundo vindouro". (D&C 59:23)

Somente Ele tinha o poder de dar Sua vida e tornar a tomá-la. Da mãe mortal, Maria, herdou a capacidade de morrer. Do Pai imortal, herdou o poder de vencer a morte. Ele declarou: "Porque, como o Pai tem a vida em si mesmo, assim deu também ao Filho ter a vida em si mesmo". (João 5:26)

Somente Ele poderia redimir-nos de nossos pecados. Deus, o Pai, deu-Lhe esse poder. (Ver Helamã 5:11.) O Salvador

foi capaz de receber esse poder e levar a efeito a Expiação porque Ele Se manteve livre do pecado: Ele "sofreu tentações, mas não lhes deu atenção". (D&C 20:22) Tendo vivido uma vida perfeita e sem pecados, Ele estava livre das exigências da justiça. Por ter o poder da redenção e por não ter nenhum débito com a justiça, Ele pôde pagar os débitos daqueles que se arrependem. Ele pode dizer:

"(...) Pai, contempla os sofrimentos e a morte daquele que não cometeu pecado, em quem te rejubilaste; contempla o sangue de teu Filho, que foi derramado, o sangue daquele que deste para que fosses glorificado;

Portanto, Pai, poupa estes meus irmãos que crêem em meu nome, para que venham a mim e tenham a vida eterna." (D&C 45:4–5)

Verdadeiramente, "(...) nenhum outro nome se dará, nenhum outro caminho ou meio pelo qual a salvação seja concedida aos filhos dos homens, a não ser em nome e pelo nome de Cristo, o Senhor Onipotente". (Mosias 3:17)

O Sacrifício Expiatório

O sacrifício expiatório de Jesus teve lugar no Jardim do Getsêmani e na cruz do Calvário. No Getsêmani, Ele submeteu-Se à vontade do Pai e começou a tomar sobre Si os pecados de todos nós. Ele revelou algumas das coisas que Ele experimentou ao pagar o preço pelos nossos pecados:

"(...) e Eu, Deus, sofri essas coisas por todos, para que não precisem sofrer caso se arrependam;

"Mas se não se arrependerem, terão que sofrer assim como eu sofri;

Sofrimento que fez com que eu, Deus, o mais grandioso de todos, tremesse de dor e sangrasse por todos os poros; e sofresse, tanto no corpo como no espírito—e desejasse não ter de beber a amarga taça e recuar—

Todavia, glória seja para o Pai; eu bebi e terminei meus preparativos para os filhos dos homens". (D&C 19:16–19; ver também Lucas 22:44; Mosias 3:7.)

O Salvador continuou a sofrer por nossos pecados quando permitiu que O crucificassem; que O levantassem na cruz e O matassem pelos pecados do mundo. (Ver 1 Néfi 11:33.)

Na cruz, Ele entregou a própria vida. Seu corpo foi colocado em uma tumba até Ele ressuscitar e tornar-Se "as primícias dos que dormem". (I Coríntios 15:20)

"(...) vim ao mundo para fazer a vontade de meu Pai, porque meu Pai me enviou.

E meu Pai enviou-me para que eu fosse levantado na cruz; e depois que eu fosse levantado na cruz, pudesse atrair a mim todos os homens, a fim de que, assim como fui levantado pelos homens, assim sejam os homens levantados pelo Pai, para comparecerem perante mim a fim de serem julgados por suas obras, sejam elas boas ou más—

E por esta razão fui levantado; portanto, de acordo com o poder do Pai, atrairei todos os homens a mim para que sejam julgados segundo suas obras.

E acontecerá que aquele que se arrepender e for batizado em meu nome, será satisfeito; e se perseverar até o fim, eis que eu o terei por inocente perante meu Pai no dia em que eu me levantar para julgar o mundo". (3 Néfi 27:13–16)

Redenção Universal da Queda

Por meio da Expiação, Jesus Cristo redime a todas as pessoas dos efeitos da Queda. Todos aqueles que já viveram na Terra e todos os que ainda vão aqui viver serão ressuscitados e trazidos de volta à presença de Deus para serem julgados. (Ver 2 Néfi 2:5–10; Helamã 14:15–17.) Por meio do dom da misericórdia e da graça redentora do Salvador, receberemos todos o dons da imortalidade e viveremos para sempre em corpos glorificados e ressurretos.

Salvação de Nossos Pecados

Embora sejamos redimidos incondicionalmente dos efeitos universais da Queda, somos responsáveis por nossos

próprios pecados. Porém, podemos ser perdoados e limpos da mancha do pecado se aplicarmos "o sangue expiatório de Cristo". (Mosias 4:2) Devemos exercer fé em Jesus Cristo, arrependermo-nos e ser batizados para a remissão dos pecados, recebendo em seguida o dom do Espírito Santo. Alma aconselhou:

"(...) deveis arrepender[-vos] e nascer de novo; porque o Espírito diz que, se não nascerdes de novo, não podereis herdar o reino do céu; vinde, pois, e sede batizados para o arrependimento, a fim de serdes lavados de vossos pecados e terdes fé no Cordeiro de Deus que tira os pecados do mundo, que é poderoso para salvar e purificar de toda injustiça". (Alma 7:14)

O Dom da Vida Eterna

O Salvador declarou que a vida eterna é "o maior de todos os dons de Deus". (D&C 14:7) Alcançar a vida eterna é tornar-se digno de viver na presença de Deus, herdando um lugar no mais alto grau do reino celestial. Esse dom somente está disponível por meio da Expiação de Jesus Cristo. Mórmon disse: "E o que é que deveis esperar? Eis que vos digo que deveis ter esperança de que, por intermédio da expiação de Cristo e do poder de sua ressurreição, sereis ressuscitados para a vida eterna; e isto por causa da vossa fé nele, de acordo com a promessa". (Morôni 7:41)

Para receber esse dom, devemos atender a certas condições. Devemos exercer fé em Jesus Cristo, arrependermo-nos de nossos pecados e perseverar fielmente até o fim. Devemos receber as ordenanças de salvação: batismo, o dom do Espírito Santo, ordenação ao Sacerdócio de Melquisedeque (para os homens), além da investidura no templo e do selamento matrimonial. Se recebermos essas ordenanças e guardarmos os convênios a elas associados, viremos a Cristo e receberemos por fim o dom da vida eterna. (Ver Regras de Fé 1:3.)

Em Sua justiça e misericórdia infinitas, o Senhor também dá a vida eterna a "todos os que morreram sem conhecimento

deste evangelho, que o teriam recebido caso tivessem tido permissão de aqui permanecer" e a todas "as crianças que morrem antes de chegar à idade da responsabilidade". (D&C 137:7, 10)

O Salvador convida a todos a receber a vida eterna: "Eis que ele envia um convite a todos os homens, pois os braços de misericórdia lhes estão estendidos e ele diz: Arrependei-vos e receber-vos-ei. Sim, diz ele, vinde a mim e participareis do fruto da árvore da vida; sim, comereis e bebereis livremente do pão e da água da vida". (Alma 5:33–34)

Encontrar a Paz e a Cura por Meio da Expiação

As bênçãos da Expiação do Salvador estendem-se pela eternidade, mas elas também vêm a nós nesta vida. Ao vir a Cristo, você conhecerá a alegria de estar limpo diante do Senhor. Você poderá repetir as palavras de Alma, que, depois de muito pecado e rebeldia, experimentou um doloroso mas curador processo de arrependimento. Depois de ser perdoado, ele testificou:

"(...) já não me lembrei de minhas dores; sim, já não fui atormentado pela lembrança de meus pecados.

E oh! Que alegria e que luz maravilhosa contemplei! Sim, minha alma encheu-se de tanta alegria quanta havia sido minha dor!

(...) nada pode haver tão intenso e cruciante como o foram minhas dores. (...) por outro lado, nada pode haver tão belo e doce como o foi minha alegria". (Alma 36:19–21)

Além de oferecer a redenção da dor do pecado, o Salvador oferece paz nos momentos de provação. Como parte de Sua Expiação, Jesus tomou sobre Si as dores, doenças e fraquezas de todas as pessoas. (Ver Alma 7:11–12.) Ele compreende o seu sofrimento porque Ele o experimentou. Com essa compreensão perfeita, Ele sabe como ajudá-lo. Você pode lançar a "ele toda a [sua] ansiedade, porque ele tem cuidado de [você]". (I Pedro 5:7)

Por meio de sua fé e de sua retidão e do sacrifício expiatório de Cristo, todas as injustiças, feridas e dores desta vida podem ser totalmente compensadas e ajustadas. As bênçãos negadas nesta vida serão concedidas nas eternidades. E embora Ele possa não aliviar todo o seu sofrimento agora, Ele o abençoará com consolo, compreensão e força para "carregar seus fardos com facilidade". (Mosias 24:15)

"Vinde a mim, todos os que estais cansados e oprimidos," disse o Senhor, "e eu vos aliviarei". (Mateus 11:28) Em outra ocasião Ele prometeu novamente Sua paz, dizendo: "(...) no mundo tereis aflições; mas tende bom ânimo; eu venci o mundo". (João 16:33) Essas são as promessas da Expiação, nesta vida e por toda a eternidade.

Referências adicionais: Isaías 49:13–16; 53; Mateus 26–28; Marcos 14–16; Lucas 22–24; João 10:14–15; 11:25–26; 14:6; 15:13; 19–20; I Coríntios 15:20–22; Hebreus 4:14–16; I João 1:7; 1 Néfi 10:6; 2 Néfi 2:1–10; 9; 25:23–26; Jacó 4:12; Mosias 3:1–19; Alma 22:14; 34:5–18; 42; Helamã 5:9–12; 14:13–19; 3 Néfi 9:14–22; 27:13–22; Mórmon 9:10–14; Éter 12:27, 41; Morôni 8:5–26; 10:32–33; D&C 18:10–12; 19:15–24; 20:17–34; 45:3–5; 76:40–43; Moisés 1:39.

Ver também Arrependimento; Batismo; Deus, o Pai; Evangelho; Fé; Justiça; Misericórdia; Morte Espiritual; Morte Física; Ordenanças; Perdão; Plano de Salvação; Queda; Reinos de Glória; Ressurreição; Salvação; Vida Eterna

Família

Em 23 de setembro de 1995, o Presidente Gordon B. Hinckley, o 15º Presidente da Igreja, leu a seguinte proclamação em uma reunião geral da Sociedade de Socorro. Esta proclamação inspirada, intitulada "A Família: Proclamação ao Mundo", tornou-se a posição oficial da Igreja a respeito da família.

"Nós, a Primeira Presidência e o Conselho dos Doze Apóstolos de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, solenemente proclamamos que o casamento entre homem e mulher foi ordenado por Deus e que a família é essencial ao plano do Criador para o destino eterno de Seus filhos.

Todos os seres humanos – homem e mulher – foram criados à imagem de Deus. Cada indivíduo é um filho (ou filha) gerado em espírito por pais celestiais que o amam e, como tal, possui natureza e destino divinos. O sexo (masculino ou feminino) é uma característica essencial da identidade e do propósito pré-mortal, mortal e eterno de cada um.

Na esfera pré-mortal, os filhos e filhas que foram gerados em espírito conheciam e adoravam a Deus como seu Pai Eterno e aceitaram Seu plano, segundo o qual Seus filhos poderiam obter um corpo físico e adquirir experiência terrena a fim de progredirem rumo à perfeição, terminando por alcançar seu destino divino como herdeiros da vida eterna. O plano divino de felicidade permite que os relacionamentos familiares sejam perpetuados além da morte. As ordenanças e os convênios sagrados dos templos santos permitem que as pessoas retornem à presença de Deus e que as famílias sejam unidas para sempre.

O primeiro mandamento dado a Adão e Eva por Deus referia-se ao potencial de tornarem-se pais, na condição de marido e mulher. Declaramos que o mandamento dado por Deus a Seus filhos, de multiplicarem-se e encherem a Terra, continua em vigor. Declaramos também que Deus ordenou que os poderes sagrados de procriação sejam empregados somente entre homem e mulher, legalmente casados.

Declaramos que o meio pelo qual a vida mortal é criada foi estabelecido por Deus. Afirmamos a santidade da vida e sua importância no plano eterno de Deus.

O marido e a mulher têm a solene responsabilidade de amar-se mutuamente e amar os filhos, e de cuidar um do outro e dos filhos. "Os filhos são herança do Senhor." (Salmos 127:3) Os pais têm o sagrado dever de criar os filhos com amor e retidão, atender a suas necessidades físicas e espirituais, ensiná-los a amar e servir uns aos outros, guardar os mandamentos de Deus e ser cidadãos cumpridores da lei,

onde quer que morem. O marido e a mulher – o pai e a mãe – serão considerados responsáveis perante Deus pelo cumprimento dessas obrigações.

A família foi ordenada por Deus. O casamento entre o homem e a mulher é essencial para Seu plano eterno. Os filhos têm o direito de nascer dentro dos laços do matrimônio e de ser criados por pai e mãe que honrem os votos matrimoniais com total fidelidade. A felicidade na vida familiar é mais provável de ser alcançada quando fundamentada nos ensinamentos do Senhor Jesus Cristo. O casamento e a família bem-sucedidos são estabelecidos e mantidos sob os princípios da fé, da oração, do arrependimento, do respeito, do amor, da compaixão, do trabalho e de atividades recreativas salutares. Segundo o modelo divino, o pai deve presidir a família com amor e retidão, tendo a responsabilidade de atender às necessidades de seus familiares e de protegê-los. A responsabilidade primordial da mãe é cuidar dos filhos. Nessas atribuições sagradas, o pai e a mãe têm a obrigação de ajudar-se mutuamente, como parceiros iguais. Enfermidades, falecimentos ou outras circunstâncias podem exigir adaptações específicas. Outros parentes devem oferecer ajuda quando necessário.

Advertimos que as pessoas que violam os convênios de castidade, que maltratam o cônjuge ou os filhos, ou que deixam de cumprir suas responsabilidades familiares, deverão um dia responder perante Deus pelo cumprimento dessas obrigações. Advertimos também que a desintegração da família fará recair sobre pessoas, comunidades e nações as calamidades preditas pelos profetas antigos e modernos.

Conclamamos os cidadãos e governantes responsáveis de todo o mundo a promoverem as medidas designadas para manter e fortalecer a família como a unidade fundamental da sociedade" (*A Liahona*, outubro de 1998, p. 24)

Ver também Casamento; Noite Familiar; Templos

Fé

O Apóstolo Paulo ensinou que "a fé é o firme fundamento das coisas que se esperam, e a prova das coisas que se não vêem". (Hebreus 11:1) Alma fez uma afirmação semelhante: "(...) se tendes fé, tendes esperança nas coisas que se não vêem e que são verdadeiras". (Alma 32:21)

A fé é um princípio de ação e poder. Você exerce fé todas as vezes que trabalha para alcançar uma meta digna e demonstra sua esperança em algo que ainda não vê.

Fé no Senhor Jesus Cristo

Para que a sua fé o conduza à salvação, ela deve ser centralizada no Senhor Jesus Cristo. (Ver Atos 4:10–12; Mosias 3:17; Morôni 7:24–26; Regras de Fé 1:4.) Podemos exercer fé em Cristo quando temos certeza de que Ele existe, fazemos uma idéia correta de Seu caráter e sabemos que estamos nos esforçando para viver de acordo com a Sua vontade.

Ter fé em Jesus Cristo significa confiar Nele completamente—acreditar em Seu poder, Sua inteligência e Seu amor infinitos. Isso inclui acreditar em Seus ensinamentos. Significa acreditar que mesmo que você não entenda todas as coisas, Ele entende. Lembre-se de que Ele experimentou todas as suas dores, aflições e fraquezas, que Ele sabe ajudá-lo a vencer suas dificuldades diárias. (Ver Alma 7:11–12; D&C 122:8.) Ele venceu o mundo (ver João 16:33) e preparou o caminho para que você receba a vida eterna. Ele está sempre pronto a ajudá-lo quando você se lembra de Seu pedido: "Buscai-me em cada pensamento; não duvideis, não temais". (D&C 6:36)

Viver pela Fé

Fé é muito mais do que uma crença passiva. Você demonstra sua fé por meio das ações—pela maneira como vive.

O Salvador prometeu: "Se tiverdes fé em mim, tereis poder para fazer tudo quanto me parecer conveniente". (Morôni 7:33) A fé em Jesus Cristo pode motivá-lo a seguir Seu

exemplo perfeito. (Ver João 14:12.) A sua fé pode levá-lo a fazer boas obras, a obedecer aos mandamentos e a arrepender-se de seus pecados. (Ver Tiago 2:18; 1 Néfi 3:7; Alma 34:17.) A sua fé pode ajudá-lo a vencer a tentação. Alma aconselhou seu filho Helamã: "(...) ensina-os a resistirem a todas as tentações do diabo com sua fé no Senhor Jesus Cristo". (Alma 37:33)

O Senhor fará poderosos milagres em sua vida de acordo com a sua fé. (Ver 2 Néfi 26:13.) A fé em Jesus Cristo ajuda-nos a receber cura espiritual e física por meio da Expiação. (Ver 3 Néfi 9:13–14.) Quando nos sobrevêm épocas de provação, a fé pode dar-nos a força necessária para irmos em frente e enfrentarmos as dificuldades com coragem. Mesmo quando o futuro parece incerto, nossa fé em Cristo pode dar-nos paz. (Ver Romanos 5:1; Helamã 5:47.)

Como Aumentar a Fé

A fé é um dom de Deus, mas precisa ser nutrida para continuar forte. Ela é como o músculo do braço. Se o exercitarmos, ele se desenvolve e fica forte, mas se o colocarmos em uma tipóia, ele enfraquece.

Você pode nutrir o dom da fé orando ao Pai Celestial em nome de Jesus Cristo. Ao expressar gratidão ao Pai e ao suplicar-Lhe as bênçãos de que você e outros precisam, você se aproximará Dele e também do Salvador, que realizou o sacrifício expiatório que permite a você rogar misericórdia. (Ver Alma 33:11.) Além disso, ficará mais receptivo à orientação do Espírito Santo.

Você poderá fortalecer sua fé guardando os mandamentos. Como todas as bênçãos de Deus, obtemos e aumentamos a fé por meio de nossa própria obediência e de ações justas. Se desejar enriquecer sua fé ao máximo, você tem de guardar os convênios que fez.

Sua fé também se desenvolverá por meio do estudo das escrituras e das palavras dos profetas dos últimos dias. O profeta Alma ensinou que a palavra de Deus ajuda a fortalecer a fé. Comparando a palavra a uma semente, ele disse

que o "desejo de acreditar" pode levá-lo a "dar lugar" para que a palavra seja "plantada em seu coração". Aí então você sentirá que a palavra é boa, pois ela começará a dilatar-lhe a alma e a iluminar-lhe o entendimento. Isso fortalecerá a sua fé e ao continuar a nutrir a palavra em seu coração, "com grande esforço e com paciência, esperando o fruto, ela criará raiz (...), e eis que será uma árvore que brotará para a vida eterna". (Ver Alma 32:26–43.)

Referências adicionais: Hebreus 11; Tiago 1:5–6; 2:14–26; Éter 12:4–27; Morôni 7:20–48; D&C 63:7–11; 90:24

Ver também Arrependimento; Batismo; Deus, o Pai; Jesus Cristo

Felicidade

Ao dar testemunho dos "eternos propósitos" de Deus, o profeta Leí ensinou: "os homens existem para que tenham alegria". (2 Néfi 2:15, 25)

O Pai Celestial quer que encontremos a felicidade verdadeira e duradoura. Todas as bênçãos que Ele nos dá (os ensinamentos do evangelho, os mandamentos, as ordenanças do sacerdócio, os laços familiares, os profetas, templos, as belezas da criação e até a oportunidade de passar por adversidades) têm como objetivo a nossa felicidade. Muitas vezes, o plano Dele para a nossa salvação é chamado de "o grande plano de felicidade". (Alma 42:8) Ele enviou Seu Filho Amado para realizar a Expiação para que pudéssemos ser felizes nesta vida e receber a plenitude da alegria na eternidade.

Muitas pessoas buscam a felicidade e realização em atividades contrárias aos mandamentos do Senhor; ignoram o plano de Deus para elas e rejeitam a única fonte da verdadeira felicidade. Cedem ao diabo que "procura tornar todos os homens tão miseráveis como ele próprio". (2 Néfi 2:27) No final, aprendem como é verdadeira a admoestação de Alma ao filho Coriânton: "iniqüidade nunca foi felicidade". (Alma 41:10)

Outras pessoas buscam só a diversão na vida. Com esse objetivo principal, deixam que o prazer passageiro desvie sua

atenção da felicidade duradoura. Privam a si mesmas da alegria duradoura do crescimento espiritual, serviço e trabalho árduo.

Ao tentar ser feliz, lembre-se que o único meio de ter a verdadeira felicidade é viver de acordo com o evangelho. Você encontrará a felicidade serena e eterna ao empenhar-se em guardar os mandamentos, orar pedindo forças, arrepender-se dos seus pecados, participar de atividades saudáveis e prestar serviços significativos. Você aprenderá a divertir-se nos limites estabelecidos por um Pai Celestial amoroso.

Sua felicidade pode ser contagiante. Ao observarem você, outras pessoas podem querer saber de onde vem sua alegria; aí, também poderão sentir a felicidade que vem de viver de acordo com o evangelho de Jesus Cristo.

Referências Adicionais: Salmos 35:9; 2 Néfi 5:27; Mosias 2:41; 3 Néfi 17:18–20; 4 Néfi 1:15–16; D&C 18:10–16.

Ver também Obra Missionária; Plano de Salvação; Serviço

Fornicação (*Ver* Castidade)

Fumo (Ver Palavra de Sabedoria)

Garments (*Ver* Templos)

Governo (*Ver* O Governo Civil e a Lei)

Governo Civil e a Lei, O

A seção 134 de Doutrina e Convênios delineia a “crença relativa a governos e leis em geral”. (D&C 134, cabeçalho da seção) dos santos dos últimos dias. A seção inclui as seguintes declarações:

“Nós cremos que os governos foram instituídos por Deus em benefício do homem; e que ele considera os homens responsáveis por seus atos em relação aos mesmos, tanto na formulação de leis como em sua execução, para o bem e segurança da sociedade.

(...) Cremos que todos os homens têm a responsabilidade de suster e apoiar o governo do lugar em que residem, desde que protegidos em seus direitos inerentes e inalienáveis pelas leis de tal governo; e que o motim e a rebelião são inadequados a todo cidadão assim protegido e devem ser punidos convenientemente; e que todos os governos têm o direito de estabelecer leis que, a seu ver, sejam mais adequadas para assegurar os interesses públicos; ao mesmo tempo, contudo, mantendo sagrada a liberdade de consciência.

Cremos que todo homem deve ser respeitado em sua posição, governantes e magistrados como tais, sendo nomeados para proteção dos inocentes e punição dos culpados; e que todos os homens devem respeito e deferência às leis visto que, sem elas, a paz e a harmonia seriam suplantadas pela anarquia e pelo terror; as leis humanas foram instituídas com o propósito expresso de regular nossos interesses como indivíduos e nações, entre um homem e outro; e as leis divinas foram dadas pelo céu, para prescrever regras sobre assuntos espirituais, para fé e adoração, devendo o homem dar contas de ambas a seu Criador." (D&C 134:1, 5–6)

Um elemento chave da separação entre a igreja e estado é a responsabilidade de garantir a liberdade de religião. Os profetas dos últimos dias apóiam esse princípio da maneira como aparece na 11ª Regra de Fé: "Pretendemos o privilégio de adorar a Deus Todo-Poderoso de acordo com os ditames de nossa própria consciência; e concedemos a todos os homens o mesmo privilégio, deixando-os adorar como, onde ou o que desejarem". Consistente com a posição de separação entre igreja e estado, a Igreja não endossa qualquer partido político ou candidato. Ela tampouco permite a utilização de seus edifícios ou instalações para propósitos políticos. A Igreja não participa de política, a não ser quando há uma questão moral envolvida, ocasiões estas em que a Igreja geralmente se pronunciará.

Embora a Igreja permaneça politicamente neutra, os líderes da Igreja incentivam os membros individualmente a se envolverem como cidadãos. Como santo dos últimos dias,

você deve compreender o seu lugar e posição na terra onde vive. Aprenda sobre a história, as tradições e as leis da Terra. Se tiver a oportunidade de votar e de participar nos negócios de governo, empenhe-se ativamente em dar apoio e em defender os princípios de verdade, retidão e liberdade.

Referências adicionais: D&C 98:10; Regras de Fé 1:12.

Graça

A palavra *graça*, como é utilizada nas escrituras, refere-se principalmente à ajuda divina e à força que recebemos por meio da Expiação do Senhor Jesus Cristo. O Apóstolo Pedro ensinou que devemos crescer "na graça e conhecimento de nosso Senhor e Salvador, Jesus Cristo". (II Pedro 3:18)

Salvação pela Graça

Devido à Queda, todos nós passaremos pela morte temporal. Por meio da graça, que o sacrifício expiatório do Salvador colocou ao nosso alcance, todas as pessoas ressuscitarão e receberão a imortalidade; (ver 2 Néfi 9:6–13) mas a ressurreição por si só não nos qualifica para a vida eterna na presença de Deus. Nossos pecados tornam-nos impuros e indignos de viver na presença de Deus; portanto precisamos que Sua graça nos purifique e aperfeiçoe "depois de tudo o que pudermos fazer". (2 Néfi 25:23)

As palavras "depois de tudo o que pudermos fazer" ensinam que temos de nos esforçar para receber a plenitude da graça do Senhor e tornar-nos dignos de viver com Ele. O Senhor ordenou-nos que obedecêssemos ao Seu evangelho, e a fé Nele, o arrependimento de nossos pecados, o batismo, o dom do Espírito Santo e perseverar até o fim fazem parte disso. (Ver João 3:3–5; 3 Néfi 27:16–20; Regras de Fé 1:3–4.) O profeta Morôni escreveu a respeito da graça que recebemos quando nos achegamos ao Salvador e obedecemos aos Seus ensinamentos:

"Vinde a Cristo, sede aperfeiçoados nele e negai-vos a toda iniqüidade; e se vos negardes a toda iniqüidade e amardes a Deus com todo o vosso poder, mente e força, então sua graça vos será suficiente; e por sua graça podeis ser perfeitos em Cristo; e se pela graça de Deus fordes perfeitos em Cristo, não podereis, de modo algum, negar o poder de Deus.

E novamente, se pela graça de Deus fordes perfeitos em Cristo e não negardes o seu poder, então sereis santificados em Cristo pela graça de Deus, por meio do derramamento do sangue de Cristo, que está no convênio do Pai para a remissão de vossos pecados, a fim de que vos torneis santos, sem mácula". (Morôni 10:32–33)

Como Receber a Graça por Toda a Vida

Você precisa da graça para alcançar a salvação definitiva, mas também precisa dela todos os dias de sua vida, pois ela é o poder que torna todas as coisas operantes e nos permite agir. À medida que você se achegar ao Pai Celestial com diligência, humildade e mansidão, Ele o edificará e o fortalecerá por meio da graça. (Ver Provérbios 3:34; I Pedro 5:5; D&C 88:78; 106:7–8.) A confiança na graça de Deus permitirá que você faça progresso e que sua retidão aumente. O próprio Jesus "a princípio não recebeu da plenitude, mas continuou de graça em graça, até receber a plenitude". (D&C 93:13) A graça o tornará capaz de ajudar a edificar o reino de Deus, um serviço que você não conseguiria realizar se contasse somente com sua própria força e meios. (Ver João 15:5; Filipenses 4:13; Hebreus 12:28; Jacó 4:6–7.)

Se em algum momento você se sentir desanimado ou sem forças para continuar a viver o evangelho, lembre-se da força que pode receber por meio do poder revitalizante da graça. É possível encontrar consolo e segurança nestas palavras do Senhor: "Minha graça basta a todos os que se humilham perante mim; porque caso se humilhem perante mim e tenham fé em mim, então farei com que as coisas fracas se tornem fortes para eles". (Éter 12:27)

Referências adicionais: Atos 15:11; Romanos 5:2; 2 Néfi 10:24; 11:5

Ver também Expiação de Jesus Cristo; Ressurreição; Salvação

Gratidão

O Senhor prometeu: "Aquele que receber todas as coisas com gratidão será glorificado". (D&C 78:19) A gratidão é uma atitude elevada e edificante. Provavelmente a sua própria experiência mostra que você se sente mais feliz quando tem gratidão no coração. Quando se sente gratidão, é impossível sentir-se amargurado, ressentido ou desprezível.

Seja grato pelas maravilhosas bênçãos que lhe são dadas. Seja grato pelas grandiosas oportunidades que você tem. Tenha gratidão pelos seus pais e demonstre isso a eles. Agradeça aos amigos e professores. Expresse apreciação a cada pessoa que lhe fizer um favor ou lhe prestar qualquer tipo de ajuda.

Agradeça ao Pai Celestial por Sua bondade para com você. Podemos expressar gratidão a Deus reconhecendo Sua mão em todas as coisas, agradecendo a Ele por tudo o que Ele nos dá, guardando Seus mandamentos e servindo ao próximo. Agradeça a Ele por Seu Amado Filho, Jesus Cristo. Expresse gratidão pelo grande exemplo do Salvador, por Seus ensinamentos, por Sua mão sempre estendida para erguer e ajudar, por Sua Expiação infinita.

Agradeça ao Senhor por Sua Igreja restaurada e por tudo que ela lhe oferece. Agradeça a Ele pelos amigos e pela família. Deixe que um espírito de gratidão dirija e abençoe seus dias e noites. Desenvolva gratidão. Você perceberá que a gratidão gera resultados maravilhosos.

Referências adicionais: Salmos 100:3–4; Lucas 17:11–19; Mosias 2:19–22; Alma 34:38; D&C 59:7

Guerra

O Senhor disse que nos últimos dias haverá "guerras e rumores de guerras e toda a Terra estará em comoção e o coração dos homens falhará". (D&C 45:26)

Como membros de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, somos um povo pacífico. Seguimos o Salvador, que é o Príncipe da Paz. Ansiamos pela chegada de Seu Milênio, quando as guerras terminarão e a paz será restaurada à Terra. (Ver Isaías 2:4.) Entretanto, reconhecemos que neste mundo, os líderes governamentais enviam forças militares à guerra para defender suas nações e seus ideais.

Os santos dos últimos dias que servem nas forças armadas, não precisam ficar divididos entre o país e Deus. Na Igreja, "cremos na submissão a reis, presidentes, governantes e magistrados; na obediência, honra e manutenção da lei". (Regras de Fé 1:12) O serviço militar é uma demonstração de obediência a esse princípio.

Se um membro da Igreja é enviado para a batalha, pode seguir o exemplo do Capitão Morôni, o grande chefe militar do Livro de Mórmon: Embora fosse um valente guerreiro, "não tinha prazer no derramamento de sangue"; (Alma 48:11) era "firme na fé em Cristo" e sua única razão para lutar era "defender seu povo, seus direitos e seu país e sua religião". (Alma 48:13) Se os membros da Igreja tiverem de ir para a guerra, devem fazê-lo com o espírito de verdade e retidão, com o desejo de fazer o bem. Devem ir com o coração cheio de amor a todos os filhos de Deus, inclusive àqueles que estão do lado adversário; assim, se forem levados a derramar o sangue de outros, isso não será considerado pecado.

Ver também Governo Civil e a Lei O; Paz

História da Família e Genealogia, O Trabalho de

Em 3 de abril de 1836, o profeta Elias apareceu a Joseph Smith e Oliver Cowdery no Templo de Kirtland. Ele conferiu a eles o poder selador do sacerdócio, tornando possível selar

as famílias ao longo das diversas gerações. Ao conferir esse poder, ele cumpriu a profecia de que o Senhor o enviaria para "voltar o coração dos pais para os filhos e os filhos para os pais". (D&C 110:14–16; ver também Malaquias 4:5–6.)

Por meio do trabalho de história da família, você pode participar do cumprimento contínuo dessa promessa. Pode conhecer seus antepassados e passar a amá-los mais. Pode ser inspirado por suas histórias de coragem e fé e pode transmitir esse legado a seus filhos.

Esses são benefícios duradouros que advêm do trabalho de história da família, mas não são as razões principais do grande esforço da Igreja de reunir registros genealógicos. Todo o empenho da Igreja em relação à história da família é direcionado para suprir a necessidade de um "elo de ligação (...) entre os pais e os filhos". (D&C 128:18) Esse elo é formado no templo pelo poder do sacerdócio e por meio de ordenanças sagradas que recebemos em favor de nossos ancestrais.

Redenção dos Mortos

Muitos dos filhos do Pai Celestial morreram sem ter tido a oportunidade de receber a plenitude do evangelho. Em Sua misericórdia e infinito amor, o Senhor preparou uma maneira para eles ganharem um testemunho do evangelho e receberem as ordenanças salvadoras do sacerdócio.

No mundo espiritual, o evangelho é "pregado (...) àqueles que [morreram] em seus pecados, sem conhecimento da verdade ou em transgressão, tendo rejeitado os profetas. A esses [é] ensinada a fé em Deus, o arrependimento do pecado, o batismo vicário para remissão de pecados, o dom do Espírito Santo pela imposição de mãos e todos os outros princípios do evangelho que [precisam] saber a fim de qualificarem-se para ser julgados segundo os homens na carne, mas viver segundo Deus no espírito". (D&C 138: 32–34)

Muitos abraçam o evangelho no mundo espiritual. Entretanto, eles não podem receber as ordenanças do sacerdócio por si mesmos porque não possuem corpos físicos. Nos

templos sagrados, temos o privilégio de receber ordenanças em seu favor. Essas ordenanças incluem o batismo, a confirmação, a ordenação ao Sacerdócio de Melquisedeque (para os homens) e a investidura, o selamento matrimonial e o selamento dos filhos aos pais. O Senhor revelou esse trabalho ao Profeta Joseph Smith, restaurando a prática que havia sido revelada aos cristãos logo após a Ressurreição de Jesus Cristo. (Ver I Coríntios 15:29.)

Ao receber as ordenanças do sacerdócio em lugar daqueles que já morreram, você se torna um salvador no monte Sião para eles. (Ver Obadias 1:21.) Seu esforço aproxima-se do espírito do sacrifício expiatório do Salvador—você executa uma obra salvadora por outros que não podem fazê-las por si mesmos.

Suas Responsabilidades no Trabalho de História da Família

No trabalho de história da família, você tem três responsabilidades básicas:

1. Receber as ordenanças do templo para si mesmo e ajudar os membros da sua família imediata a recebê-las.
2. Ter consigo uma recomendação para o templo válida e ir ao templo tão freqüentemente quanto as circunstâncias o permitirem.
3. Reunir informações de história da sua família a fim de ajudar seus antepassados a receberem as bênçãos do templo.

Você pode participar do trabalho do templo e de história da família, pelo menos até certo ponto, não importa onde more ou a situação em que se encontre. Embora provavelmente você não possa fazer tudo, pode fazer algumas coisas. As idéias a seguir podem ajudá-lo a começar:

- Registre os detalhes importantes da sua própria vida. Registre a data e local de seu nascimento, assim como a data do seu batismo e da confirmação. Mantenha

um diário pessoal para registrar as coisas importantes que lhe acontecerem, inclusive as experiências pessoais que fortalecerão seus filhos e os de outras gerações futuras na fé.

- Consiga informações sobre seus antepassados. Comece por registrar o que souber de memória e as informações de outras fontes disponíveis em casa. Registre os dados vitais de seus irmãos, pais, tios, tias, avós e bisavós de que se lembre com precisão ou que possa encontrar. Se possível, obtenha cópias de certificados e outros documentos que contenham esses dados. À medida que for conseguindo mais informações, sugere-se que você pesquise em outros locais, como, por exemplo, os cartórios e arquivos públicos. A ala ou ramo local pode ter um consultor de história da família que possa ajudá-lo. Também pode ser interessante visitar o *site* oficial de História da Família da Igreja na Internet, www.familysearch.org
- Ao identificar os seus antepassados, use os gráficos de linhagem e de grupo familiar para registrar as informações encontradas. Esses gráficos estão disponíveis em impressos e também em programas de computador produzidos pela Igreja, tais como o *Personal Ancestral File* (PAF).

Quando tiver reunido as informações necessárias relativas aos seus antepassados que já faleceram sem receber o evangelho, certifique-se de que o trabalho no templo seja feito por eles. Mesmo que você não viva perto o suficiente de um templo para que você ou seus familiares possam fazer as ordenanças pessoalmente, você pode submeter o nome deles a um templo para que outras pessoas possam fazer o trabalho por eles. Pode ser que você consiga visitar um centro de história da família mais próximo ou procurar ajuda com os consultores de história da família da ala ou ramo para aprender como fazer.

O Profeta Joseph Smith declarou que há "princípios referentes aos mortos e aos vivos [que] não podem ser negligenciados no que tange a nossa salvação. Porque a sua salvação é necessária e essencial a nossa salvação (...), [pois] eles, sem nós, não podem ser aperfeiçoados—nem podemos nós, sem nossos mortos, ser aperfeiçoados". (D&C 128:15) Por meio da sua participação na obra da história da família, você e seus ancestrais progridem em direção à salvação.

Ver também Templos

Homossexualidade (*Ver* Castidade)

Honestidade

A décima-terceira regra de fé declara: "Cremos em ser honestos". Ser honesto significa ser sincero, verdadeiro e sem falsidade em todas as situações.

Se você for honesto em tudo, terá paz de consciência e respeito próprio. Dessa maneira, edificará a força de caráter, que lhe permitirá ser útil a Deus e aos outros. Será confiável à vista de Deus e daqueles que o rodeiam.

Por outro lado, se você for desonesto em palavras ou ações, você ferirá a si mesmo e em geral a outros também. Se mentir, roubar, trapacear ou deixar de trabalhar honestamente pelo seu salário, você perderá o auto-respeito. Perderá também a orientação do Espírito Santo; perceberá que prejudicou o relacionamento com familiares e amigos e que as pessoas não mais confiam em você.

Para ser honesto é preciso ter coragem e sacrificar-se, especialmente quando outros tentam persuadir-nos a justificar um comportamento desonesto. Se você se encontrar nessa situação, lembre-se de que a paz duradoura que advém da honestidade é mais valiosa do que um alívio momentâneo causado por se seguir a multidão.

Referências adicionais: Êxodo 20:16; 2 Néfi 9:34; D&C 97:8

Humildade

Ser humilde é reconhecer com gratidão a nossa dependência do Senhor—compreender que temos constante necessidade de Seu apoio. A humildade é um reconhecimento de que nossos talentos e habilidades são dons de Deus. Não é um sinal de fraqueza, timidez ou medo; é um indício de que sabemos onde repousa nossa verdadeira força. É possível ser humilde e destemido ao mesmo tempo. É possível ser humilde, mas corajoso.

Jesus Cristo é o nosso maior exemplo de humildade. Durante Seu ministério mortal, Ele sempre reconheceu que Sua força era proveniente de Sua dependência do Pai. Ele disse: "Eu não posso de mim mesmo fazer coisa alguma. (...) Não busco a minha vontade, mas a vontade do Pai que me enviou". (João 5:30)

O Senhor o fortalecerá sempre que você se humilhar perante Ele. Tiago ensinou: "(...) Deus resiste aos soberbos, mas dá graça aos humildes (...). Humilhai-vos perante o Senhor, e ele vos exaltará". (Tiago 4:6–10)

Referências adicionais: Mateus 18:4; 23:12; 26:39; Lucas 22:42; I Pedro 5:5–6; Mosias 4:11–12; 15:6–7; Alma 5:27–28; Helamã 3:33–35; Éter 12:27; D&C 12:8; 67:10; 112:10; 136:32–33

Imoralidade Sexual (*Ver* Castidade)

Imposição de Mãos

A imposição de mãos é o procedimento revelado pelo Senhor para a realização de muitas ordenanças do sacerdócio, tais como a confirmação, a ordenação, a designação de membros para chamados, a ministração aos enfermos e para dar outras bênçãos do sacerdócio. (Ver D&C 42:44; Regras de Fé 1:4–5.) Aqueles que têm a adequada autoridade do sacerdócio impõem as mãos sobre a cabeça da pessoa que estiver recebendo a ordenança. Ao fazer isso, eles servem

como instrumentos por meio dos quais o Senhor abençoa Seus filhos. (Ver D&C 36:2.)

Esse procedimento tem sido sempre usado pelos portadores do sacerdócio. Adão ordenou seus filhos justos por meio da imposição de mãos. (Ver D&C 107:40–50.) Quando Jacó pronunciou bênçãos sobre Efraim e Manassés, ele impôs as mãos sobre a cabeça deles. (Ver Gênesis 48:14–19.) Alma "ordenou sacerdotes e élderes pela imposição de mãos, segundo a ordem de Deus". (Alma 6:1) Os Apóstolos Pedro e João conferiram o dom do Espírito Santo pela imposição de mãos. (Ver Atos 8:14–17.) Nesta dispensação, João Batista conferiu o Sacerdócio Aarônico a Joseph Smith e Oliver Cowdery pela imposição de mãos. (Ver Joseph Smith—História 1:68–69.)

Referências adicionais: Números 27:18–23; Atos 19:1–6; I Timóteo 4:14; D&C 33:15; 35:6

Ver também Espírito Santo; Sacerdócio

Inferno

As revelações da Igreja restaurada falam do inferno de pelo menos duas maneiras. Primeiro, como um outro nome para a prisão espiritual, um lugar no mundo espiritual pós-mortal para aqueles que "[morrem] em seus pecados, sem conhecimento da verdade ou em transgressão, tendo rejeitado os profetas". (D&C 138:32) Esse é um estado temporário no qual os espíritos receberão os ensinamentos do evangelho e terão a oportunidade de arrepender-se e aceitar as ordenanças de salvação que são feitas por eles nos templos. (Ver D&C 138:30–35.) Aqueles que aceitarem o evangelho poderão viver no paraíso até a Ressurreição. Depois de ressuscitarem e serem julgados, eles receberão o grau de glória que merecerem. Os que decidirem não se arrepender, mas que não forem filhos da perdição, permanecerão na prisão espiritual até o final do Milênio, quando serão libertados do inferno e da punição e ressuscitarão para a glória telestial. (Ver D&C 76:81–85.)

Segundo, a palavra *inferno* é utilizada para referir-se às trevas exteriores, que é o lugar onde habita o demônio, seus anjos e os filhos da perdição. (Ver D&C 29:36–38; 76:28–33.) Filhos da perdição são aqueles para os quais "não há perdão neste mundo nem no mundo vindouro—tendo negado o Santo Espírito, depois de havê-lo recebido, e tendo negado o Filho Unigênito do Pai; tendo-o crucificado dentro de si e tendo-o envergonhado abertamente". (D&C 76:34–35; ver também os versículos 31–33, 36–37.) Tais indivíduos não herdarão um lugar em nenhum grau de glória; para eles as condições do inferno permanecerão. (Ver D&C 76:38; 88:24, 32.)

Ver também Reinos de Glória, Satanás

Investidura (Ver Templos)

Jejum e Ofertas de Jejum

Jejuar é ficar sem comer nem beber voluntariamente por um certo período de tempo. O jejum combinado com a oração sincera pode ajudá-lo a preparar a si mesmo e outras pessoas para receber as bênçãos de Deus.

Propósitos do Jejum

Em certa ocasião, o Salvador expulsou um demônio de um menino e usou essa experiência para ensinar a seus discípulos a respeito do poder da oração e do jejum. Seus discípulos Lhe perguntaram: "Por que não pudemos nós expulsá-lo?" Jesus respondeu-lhes: "Por causa de vossa pouca fé; porque em verdade vos digo que, se tiverdes fé como um grão de mostarda, direis a este monte: Passa daqui para acolá, e há de passar; e nada vos será impossível. Mas esta casta de demônios não se expulsa senão pela oração e pelo jejum". (Mateus 17:14–21)

Essa história ensina que a oração e o jejum podem fortalecer ainda mais quem dá ou recebe as bênçãos do sacerdócio. Também pode ser aplicada ao seu esforço pessoal de viver o

evangelho. Se você tiver uma fraqueza ou pecado que tem tentado vencer, talvez seja necessário que você jejue e ore para receber a ajuda ou o perdão que deseja. Como o demônio que Cristo expulsou, a sua dificuldade pode ser do tipo que só desaparecerá por meio de jejum e oração.

Você pode jejuar por muitas razões. Jejuar é uma maneira de adorar a Deus e de expressar gratidão a Ele. (Ver Lucas 2:37, Alma 45:1.) Você pode jejuar ao pedir ao Pai Celestial que abençoe os doentes e aflitos. (Ver Mateus 17:14–21.) O jejum pode ajudar você e seus entes queridos a receberem revelação pessoal e a converterem-se à verdade. (Ver Alma 5:46; 6:6.) Por meio do jejum, você pode ganhar forças para resistir às tentações. (Ver Isaías 58:6.) Você pode jejuar para tentar humilhar-se diante de Deus e demonstrar fé em Jesus Cristo. (Ver Ômni 1:26; Helamã 3:35.) Você também pode jejuar para receber orientação para compartilhar o evangelho e para magnificar seu chamado na Igreja. (Ver Atos 13:2–3; Alma 17:3, 9; 3 Néfi 27:1–2.) O jejum pode também acompanhar a tristeza e o luto justos. (Ver Alma 28:4–6; 30:1–2.)

Domingo de Jejum

A Igreja designa um domingo a cada mês, geralmente o primeiro, como dia de jejum. A observância correta do domingo de jejum inclui passarmos sem alimento ou bebida por duas refeições consecutivas, assistir à reunião de jejum e testemunhos e darmos uma oferta de jejum para ajudar a cuidar dos necessitados.

A sua oferta de jejum deve ser pelo menos o equivalente às duas refeições que você deixou de comer. Quando possível, seja generoso e doe muito mais do que isso.

Além da observância dos dias de jejum determinados pelos líderes da Igreja, você pode jejuar em qualquer outro dia, de acordo com suas necessidades pessoais ou as dos outros. Entretanto, não é aconselhável jejuar com muita freqüência nem por períodos excessivamente longos.

O Verdadeiro Jejum

No Sermão da Montanha, Jesus ensinou a verdadeira forma de jejuar. Ele censurou os hipócritas que, quando jejuam, "desfiguram os seus rostos, para que aos homens pareça que jejuam". Em vez de assumir uma aparência exterior de retidão, você deve jejuar "a teu Pai, que está em secreto; e teu Pai, que vê em secreto, te recompensará publicamente". (Mateus 6:16–18)

O profeta Isaías também ensinou qual deve ser o verdadeiro espírito do jejum: "Porventura não é este o jejum que escolhi, que soltes as ligaduras da impiedade, que desfaças as ataduras do jugo e que deixes livres os oprimidos, e despedaces todo o jugo? Porventura não é também que repartas o teu pão com o faminto, e recolhas em casa os pobres abandonados; e, quando vires o nu, o cubras, e não te escondas da tua carne?" (Isaías 58:6–7)

Isaías testificou também das bênçãos que advêm da obediência à lei do jejum: "Então romperá a tua luz como a alva, e a tua cura apressadamente brotará, e a tua justiça irá adiante de ti, e a glória do Senhor será a tua retaguarda. Então clamarás, e o Senhor te responderá; gritarás, e ele dirá: Eis-me aqui. (...) se abrires a tua alma ao faminto, e fartares a alma aflita; então a tua luz nascerá nas trevas, e a tua escuridão será como o meio-dia. E o Senhor te guiará continuamente, e fartará a tua alma em lugares áridos, e fortificará os teus ossos; e serás como um jardim regado, e como um manancial, cujas águas nunca faltam". (Isaías 58:8–11)

Referências adicionais: 3 Néfi 13:16–18; D&C 59:12–14; 88:76, 119

Ver também Oração

Jesus Cristo

Em 1º de janeiro de 2000, a Primeira Presidência e o Quórum dos Doze Apóstolos emitiram a declaração que segue. Intitulada

"O Cristo Vivo", esta declaração presta testemunho do Senhor Jesus Cristo e resume Sua identidade e missão divina:

"Ao comemorarmos o nascimento de Jesus Cristo, ocorrido há dois mil anos, oferecemos nosso testemunho da realidade de Sua vida incomparável e o infinito poder de Seu grande sacrifício expiatório. Ninguém mais exerceu uma influência tão profunda sobre todos os que já viveram e ainda viverão sobre a face da Terra.

Ele foi o Grande Jeová do Velho Testamento e o Messias do Novo Testamento. Sob a direção do Pai, Ele foi o criador da Terra. 'Todas as coisas foram feitas por ele, e sem ele nada do que foi feito se fez.' (João 1:3) Embora jamais tivesse cometido pecado, Ele foi batizado para cumprir toda a justiça. Ele 'andou fazendo bem' (Atos 10:38), mas foi desprezado por isso. Seu evangelho era uma mensagem de paz e boa vontade. Ele pediu a todos que seguissem Seu exemplo. Ele caminhou pelas estradas da Palestina, curando os enfermos, fazendo com que os cegos vissem e levantando os mortos. Ele ensinou as verdades da eternidade, a realidade de nossa existência pré-mortal, o propósito de nossa vida na Terra e o potencial que os filhos e filhas de Deus têm em relação à vida futura.

Ele instituiu o sacramento como lembrança de Seu grande sacrifício expiatório. Foi preso e condenado por falsas acusações, para satisfazer uma multidão enfurecida, e sentenciado a morrer na cruz do Calvário. Ele deu Sua vida para expiar os pecados de toda a humanidade. Seu sacrifício foi uma grandiosa dádiva vicária em favor de todos os que viveriam sobre a face da Terra.

Prestamos solene testemunho de que Sua vida, que é o ponto central de toda a história humana, não começou em Belém nem se encerrou no Calvário. Ele foi o Primogênito do Pai, o Filho Unigênito na carne, o Redentor do mundo.

Ele levantou-Se do sepulcro para ser 'feito as primícias dos que dormem'. (I Coríntios 15:20) Como Senhor Ressuscitado, Ele visitou aqueles que havia amado em vida. Ele também

ministrou a Suas 'outras ovelhas' (João 10:16) na antiga América. No mundo moderno, Ele e o Pai apareceram ao menino Joseph Smith, dando início à prometida 'dispensação da plenitude dos tempos'. (Efésios 1:10)

A respeito do Cristo Vivo, o Profeta Joseph escreveu: 'Seus olhos eram como uma labareda de fogo; os cabelos de sua cabeça eram brancos como a pura neve; seu semblante resplandecia mais do que o brilho do sol; e sua voz era como o ruído de muitas águas, sim, a voz de Jeová, que dizia:

'Eu sou o primeiro e o último; sou o que vive, sou o que foi morto; eu sou vosso advogado junto ao Pai'. (D&C 110:3-4)

A respeito Dele, o Profeta também declarou: 'E agora, depois dos muitos testemunhos que se prestaram dele, este é o testemunho, último de todos, que nós damos dele: Que ele vive!

Porque o vimos, sim, à direita de Deus; e ouvimos a voz testificando que ele é o Unigênito do Pai–

Que por ele e por meio dele e dele os mundos são e foram criados; e seus habitantes são filhos e filhas gerados para Deus' (D&C 76:22-24)

Declaramos solenemente que Seu sacerdócio e Sua Igreja foram restaurados na Terra, 'edificados sobre o fundamento dos apóstolos e dos profetas, de que Jesus Cristo é a principal pedra da esquina' (Efésios 2:20)

Testificamos que Ele voltará um dia à Terra. 'E a glória do Senhor se manifestará, e toda a carne juntamente a verá' (...). (Isaías 40:5) Ele governará como Rei dos Reis e reinará como Senhor dos Senhores, e todo joelho se dobrará e toda língua confessará em adoração perante Ele. Cada um de nós será julgado por Ele de acordo com nossas obras e os desejos de nosso coração.

Prestamos testemunho, como Apóstolos Seus, devidamente ordenados, de que Jesus é o Cristo Vivo, o Filho imortal de Deus. Ele é o grande Rei Emanuel, que hoje Se encontra à direita do Pai. Ele é a luz, a vida e a esperança do mundo. Seu caminho é aquele que conduz à felicidade nesta vida e à vida eterna no mundo vindouro. Graças damos a Deus pela

incomparável dádiva de Seu Filho divino." (*A Liahona*, abril de 2000, pp. 2–3)

Ver também Expiação de Jesus Cristo

Jogos de Azar

A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias opõe-se a qualquer tipo de jogo de azar, inclusive as loterias promovidas pelo governo.

Os jogos de azar são motivados pelo desejo de se obter algo em troca de nada. Esse desejo é espiritualmente destrutivo. Ele afasta os participantes dos ensinamentos de amor e serviço do Senhor, aproximando-os do egoísmo do adversário. Ele solapa as virtudes do trabalho, da frugalidade e do desejo de se colocar esforço honesto em tudo o que fazemos.

As pessoas que participam de jogos de azar logo descobrem como é enganosa a idéia de se dar nada ou quase nada em troca de algo de valor. Descobrem que abrem mão de grandes quantias de dinheiro, da sua própria honra e até mesmo do respeito da família e dos amigos. Iludidos e viciados, freqüentemente jogam com fundos que deveriam ser utilizados para outros propósitos, tais como atender às necessidades básicas da família. Algumas pessoas se tornam tão escravizadas e tão desesperadas para pagar dívidas de jogo que se voltam para o roubo, perdendo até a reputação.

A Primeira Presidência exorta os membros a unir esforços com outras pessoas que tenham o mesmo ponto de vista para oporem-se à legalização e apoio do governo a qualquer tipo de jogo de azar.

Ver também Tentação

Joseph Smith

Na primavera de 1820, aos 14 anos de idade, Joseph Smith estava procurando a verdadeira Igreja de Jesus Cristo quando leu uma passagem na Bíblia: "E, se algum de vós tem

falta de sabedoria, peça-a a Deus, que a todos dá liberalmente, e o não lança em rosto, e ser-lhe-á dada". (Tiago 1:5; ver também Joseph Smith—História 1:11–12.) Com uma fé simples, mas inabalável, o jovem Joseph seguiu o conselho dado naquela escritura. Ele dirigiu-se sozinho a um bosque onde orou para saber a qual igreja deveria unir-se. Em resposta à sua oração, Deus, o Pai, e Jesus Cristo apareceram a ele. Entre outras coisas, Eles lhe disseram que ele não deveria unir-se a nenhuma das igrejas existentes. (Ver Joseph Smith—História 1:13–20.)

À medida que Joseph Smith se provava digno, ele recebia uma missão divina como profeta de Deus. Por intermédio dele, o Senhor realizou uma obra maravilhosa e um assombro que incluíram trazer à luz o Livro de Mórmon, a restauração do sacerdócio, a revelação de preciosas verdades do evangelho, a organização da verdadeira Igreja de Jesus Cristo e o estabelecimento da obra nos templos. Em 27 de junho de 1844, Joseph e seu irmão Hyrum foram assassinados em um ataque de uma multidão armada. Eles selaram seu testemunho com o próprio sangue.

Para obter o testemunho completo do evangelho restaurado, é essencial termos o testemunho da missão divina de Joseph Smith. A veracidade de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias repousa sobre a veracidade da Primeira Visão e de outras revelações que o Senhor deu a Seu Profeta Joseph. O Presidente John Taylor, terceiro Presidente da Igreja, escreveu: "Joseph Smith, o Profeta e Vidente do Senhor, com exceção apenas de Jesus, fez mais pela salvação dos homens neste mundo do que qualquer outro homem que jamais viveu nele". (D&C 135:3)

Referências adicionais: Isaías 29:13–14; 2 Néfi 3:3–15; D&C 5:9–10; 135; Joseph Smith—História

Ver também Profetas; Restauração do Evangelho

Julgar os Outros

Às vezes as pessoas acham que é errado julgar os outros no que quer que seja. Embora seja verdade que não se deve condenar os outros ou julgá-los injustamente, ao longo da vida, é preciso avaliar idéias, pessoas e situações. O Senhor deu-nos muitos mandamentos que não podemos guardar sem fazer julgamentos. Por exemplo, Ele disse: "Acautelai-vos porém, dos falsos profetas (...). Por seus frutos os conhecereis". (Mateus 7:15–16) e "Saí do meio dos iníquos". (D&C 38:42) É preciso fazer julgamentos sobre as pessoas para tomar muitas decisões importantes, tais como a escolha dos amigos, o voto para escolher os governantes e a escolha do companheiro eterno.

Julgar é fazer importante uso de seu arbítrio e exige grande cuidado, especialmente quando se trata de julgar os outros. Todos os seus julgamentos devem ser guiados por padrões de retidão. Lembre-se de que somente Deus, que conhece o coração de cada indivíduo, pode fazer um julgamento final de cada um. (Ver Apocalipse 20:12; 3 Néfi 27:14; D&C 137:9.)

O Senhor deu-nos um alerta para orientar-nos nos julgamentos que fazemos dos outros: "Porque com o juízo com que julgardes sereis julgados e com a medida com que medirdes vos hão de medir a vós. E por que reparas no argueiro que está no olho de teu irmão, mas não atentas para a trave que está no teu olho?—Ou, como dirás a teu irmão: Deixa-me tirar o argueiro de teu olho—e eis que tens uma trave em teu próprio olho? Hipócrita, tira primeiro a trave de teu olho; e então enxergarás claramente para tirar o argueiro do olho de teu irmão". (3 Néfi 14:2–5)

Nessa passagem da escritura, o Senhor ensina que a falta que enxergamos em outra pessoa em geral é como um cisco no olho dela, em comparação com as nossas próprias faltas, que se parecem mais com enormes traves em nossos olhos. Às vezes nos concentramos nas faltas dos outros, quando deveríamos estar nos esforçando para melhorar a nós próprios.

Ao julgar os outros de forma justa, você pode dar a eles a orientação que necessitam e, em alguns casos, pode significar proteção para você e sua família. Ao fazer uma avaliação dessas, aja com cuidado e compaixão. Tanto quanto possível, julgue as situações em vez de julgar as pessoas até que se tenha um conhecimento adequado dos fatos. Seja sempre sensível ao Espírito Santo que pode orientar suas decisões. Lembre-se do conselho de Alma a seu filho Coriânton: "(...) sê misericordioso para com teus irmãos: age com justiça, julga com retidão e pratica o bem continuamente". (Alma 41:14)

Referências adicionais: I Samuel 16:7; Morôni 7:14–19; D&C 11:12

Ver também Amor; Caridade; Misericórdia; Perdão

Justiça

A justiça é a lei imutável que faz com que cada ação tenha as suas conseqüências. Devido à lei da justiça, você recebe bênçãos quando obedece aos mandamentos de Deus. (Ver D&C 130:21–22.) A lei da justiça também exige que você sofra uma penalidade para cada pecado cometido. Ela não permite que qualquer coisa impura habite com Deus. (Ver 1 Néfi 10:21.)

Quando o Salvador levou a efeito a Expiação, Ele tomou sobre Si os nossos pecados. Ele foi capaz de cumprir "todos os requisitos da lei". (2 Néfi 2:7) porque Se submeteu à penalidade exigida pela lei por nossos pecados. Ao fazer isso, Ele satisfez "as exigências da justiça" e estendeu a misericórdia a todos que se arrependerem de seus pecados e O seguirem. (Ver Mosias 15:9; Alma 34:14–16.) Por ter Ele pago o preço dos seus pecados, você não terá de sofrer aquela punição caso se arrependa. (Ver D&C 19:15–20.)

Referências adicionais: 2 Néfi 9:26; Alma 42

Ver também Arrependimento; Expiação de Jesus Cristo; Misericórdia

Livro de Mórmon, O (Ver Escrituras)

Luz de Cristo

A Luz de Cristo "procede da presença de Deus para encher a imensidade do espaço". Ela é "a luz que está em todas as coisas, que dá vida a todas as coisas, que é a lei pela qual todas as coisas são governadas". (D&C 88:12–13; ver também os versículos 6–11.) Esse poder é uma influência para o bem na vida das pessoas. (Ver João 1:9; D&C 93:2.) Nas escrituras, a Luz de Cristo é às vezes chamada de Espírito do Senhor, o Espírito de Deus, o Espírito de Cristo ou a Luz da Vida.

Não se deve confundir a Luz de Cristo com o Espírito Santo. Ela não é um personagem, mas o Espírito Santo o é. Sua influência leva as pessoas a descobrirem o evangelho verdadeiro, serem batizadas e receberem o dom do Espírito Santo. (Ver João 12:46; Alma 26:14–15.)

A consciência é uma manifestação da Luz de Cristo que nos permite distinguir o bem do mal. O profeta Mórmon ensinou: "(...) o Espírito de Cristo é concedido a todos os homens, para que eles possam distinguir o bem do mal; portanto vos mostro o modo de julgar; pois tudo o que impele à prática do bem e persuade a crer em Cristo é enviado pelo poder e dom de Cristo; por conseguinte podeis saber, com um conhecimento perfeito, que é de Deus. (...) E agora, meus irmãos, vendo que conheceis a luz pela qual podeis julgar, luz essa que é a luz de Cristo, tende cuidado para não julgardes erradamente; porque com o mesmo juízo com que julgardes, sereis também julgados". (Morôni 7:16, 18)

Referências adicionais: João 8:12; Alma 28:14

Ver também Consciência; Espírito Santo

Milênio

Um milênio é um período de 1.000 anos. Quando falamos do "Milênio", estamos nos referindo aos 1.000 anos que

se seguirão à Segunda Vinda do Salvador. (Ver Apocalipse 20:4; D&C 29:11.) Durante o Milênio, "Cristo reinará pessoalmente na Terra". (Regras de Fé 1:10)

O Milênio será uma época de retidão e paz na Terra. O Senhor revelou que "nesse dia, a inimizade do homem e (...) a inimizade de toda carne terá fim". (D&C 101:26; ver também Isaías 11:6–9.) Satanás será "amarrado, para que não tenha lugar no coração dos filhos dos homens". (D&C 45:55; ver também Apocalipse 20:1–3.)

Durante o Milênio, todas as pessoas na Terra serão boas e justas, mas muitos não terão recebido a plenitude do evangelho. Conseqüentemente, os membros da Igreja participarão da obra missionária.

Os membros da Igreja participarão também do trabalho no templo durante o Milênio. Os santos continuarão a construir templos e a receber ordenanças em favor de seus familiares que já morreram. Dirigidos por revelação, eles prepararão registros de seus antepassados até chegarem a Adão e Eva.

A retidão e a paz completas continuarão até o final dos 1.000 anos, quando Satanás "será solto por algum tempo a fim de reunir seus exércitos". Os exércitos de Satanás lutarão contra as hostes do céu, que serão comandadas por Miguel, ou Adão. Satanás e seus seguidores serão derrotados e lançados fora para sempre. (Ver D&C 88:111–115.)

Referências adicionais: D&C 45:55–59; 101:22–34; 133:25

Ver também Segunda Vinda de Jesus Cristo, A

Misericórdia

Nosso Pai Celestial conhece nossas fraquezas e nossos pecados. Ele demonstra misericórdia quando Ele perdoa os nossos pecados e nos ajuda a voltar a viver em Sua presença.

Tal compaixão pode parecer estar em conflito com a lei da justiça que não permite que qualquer coisa imunda habite com Deus. (Ver 1 Néfi 10:21.) Mas a Expiação de Jesus Cristo

tornou possível a Deus ser "um Deus perfeito, justo e também um Deus misericordioso". (Alma 42:15)

Como Receber a Misericórdia de Deus

O Salvador satisfez as exigências da justiça quando ficou em nosso lugar e pagou o preço de nossos pecados. Devido a esse ato altruísta, o Pai pode misericordiosamente suspender a punição que deveríamos receber e nos acolher em Sua presença. Para receber o perdão do Senhor, devemos nos arrepender sinceramente de nossos pecados. Como ensinou o profeta Alma: "(...) a justiça exerce todos os seus direitos e a misericórdia também reclama tudo quanto lhe pertence; e assim ninguém, a não ser o verdadeiro penitente, é salvo". (Alma 42:24; ver também os versículos 22–23, 25.)

O perdão dos pecados não é o único dom de misericórdia do Pai Celestial e de Jesus Cristo. Toda bênção que recebemos é um ato de misericórdia maior do que poderíamos merecer. Mórmon ensinou: "(...) todas as coisas boas vêm de Cristo; de outro modo os homens estariam decaídos e nada de bom lhes poderia advir". (Morôni 7:24) Por exemplo, você recebe a divina misericórdia quando o Pai Celestial ouve e responde as suas orações, quando você recebe orientação do Espírito Santo e quando é curado de uma enfermidade por meio do poder do sacerdócio. Embora todas essas bênçãos venham como resultado da sua obediência, você nunca poderia recebê-las apenas pelos seus esforços próprios. Elas são dons de misericórdia de um Pai amoroso e compassivo.

Demonstrar Misericórdia pelos Outros

Falando a Seus discípulos, o Salvador ordenou: "Sede (...) misericordiosos, como também vosso Pai é misericordioso". (Lucas 6:36) Você pode seguir o exemplo de misericórdia do Pai Celestial em seu relacionamento com os outros. Empenhe-se para livrar a sua vida da arrogância, do orgulho, da soberba. Busque meios de ser compassivo, respeitoso, tolerante, gentil e paciente, mesmo quando perceber as limitações

dos outros. Ao fazer isso, o seu exemplo vai levar outros a serem mais misericordiosos e você terá mais méritos para obter a misericórdia de Deus.

Referências adicionais: Mateus 5:7; Lucas 10:25–37; Alma 34:14–16.

Ver também Caridade; Graça; Justiça; Perdão

Morte Espiritual

Morte espiritual é estarmos separados de Deus. As escrituras ensinam que há duas fontes de morte espiritual. A primeira delas é a Queda e a segunda é a nossa própria desobediência.

Samuel, um dos profetas do Livro de Mórmon ensinou: "(...) toda a humanidade, tendo sido afastada da presença do Senhor pela queda de Adão, é considerada como morta, tanto em relação às coisas materiais como às coisas espirituais". (Helamã 14:16) Durante a nossa vida nesta Terra, vivemos separados da presença de Deus. Por meio da Expiação, Jesus Cristo redime todos nós dessa morte espiritual. Samuel testificou que a Ressurreição do Salvador "redime toda a humanidade da primeira morte—dessa morte espiritual (...). Mas eis que a ressurreição de Cristo redime a humanidade, sim, toda a humanidade; e leva-a de volta à presença do Senhor". (Helamã 14:16–17) O profeta Leí ensinou que devido à Expiação "todos os homens vão a Deus; portanto se acharão em sua presença para serem julgados por ele, de acordo com a verdade e santidade que estão nele". (2 Néfi 2:10)

Além disso, a morte espiritual advém de nossa própria desobediência. Nossos pecados nos tornam impuros e incapazes de viver na presença de Deus. (Ver Romanos 3:23; Alma 12:12–16, 32; Helamã 14:18; Moisés 6:57.) Por meio da Expiação, Jesus Cristo oferece a redenção da morte espiritual, mas somente se exercermos fé Nele, arrependermos de nossos pecados e obedecermos aos princípios e ordenanças do evangelho. (Ver Alma 13:27–30; Helamã 14:19; Regras de Fé 1:3.)

Referências adicionais: 1 Néfi 15:33–35; Alma 40:26; 42:23

Ver também Arrependimento; Expiação de Jesus Cristo; Fé; Obediência; Pecado; a Queda

Morte Física

A morte física é a separação entre o espírito e o corpo mortal. A Queda de Adão trouxe a morte física ao mundo. (Ver Moisés 6:48.)

A morte é uma parte essencial do plano de salvação do Pai Celestial. (Ver 2 Néfi 9:6.) Para podermos tornar-nos como nosso Pai Eterno, devemos experimentar a morte e depois receber corpos ressurretos e perfeitos.

Quando o corpo físico morre, o espírito continua vivo. No mundo espiritual, o espírito daquele que é justo "será recebido num estado de felicidade, [num lugar] que é chamado paraíso, um estado de descanso, um estado de paz, onde descansará de todas as suas aflições e de todos os seus cuidados e tristezas". (Alma 40:12) Um local denominado prisão espiritual está reservado para "aqueles que [morrem] em seus pecados, sem conhecimento da verdade ou em transgressão, tendo rejeitado os profetas". (D&C 138:32) Aos espíritos que se encontram na prisão é "ensinada a fé em Deus, o arrependimento do pecado, o batismo vicário para remissão de pecados, o dom do Espírito Santo pela imposição de mãos, e todos os outros princípios do evangelho que [precisam] saber". (D&C 138:33–34) Se eles aceitarem os princípios do evangelho, arrependerem-se de seus pecados e aceitarem as ordenanças feitas em seu benefício nos templos, eles serão recebidos alegremente no paraíso.

Por causa da Expiação e da Ressurreição de Jesus Cristo, a morte física é apenas temporária. "Porque, assim como todos morrem em Adão, assim também todos serão vivificados em Cristo". (I Coríntios 15:22) Todos, sem exceção, ressuscitarão, ou seja, o espírito de cada pessoa será reunido com o seu corpo—restaurado "na sua própria e perfeita

estrutura” e não mais estará sujeito à morte (Alma 40:23; ver também Alma 11:44–45.)

Você já deve ter sentido a dor que vem com a morte de um parente ou de um amigo. É natural que sintamos tristeza em ocasiões como essas. De fato, a tristeza nesse caso é uma das expressões mais profundas de amor. O Senhor disse: “Juntos vivereis em amor, de modo que chorareis a perda dos que morrerem”. (D&C 42:45) Só seria possível não se entristecer com a morte se não houvessse amor na vida.

Mesmo sentindo tristeza pela morte daqueles que ama, você pode receber consolo na promessa de ressurreição e na certeza de que as famílias podem viver juntas para sempre e pode ver “a grande causa da tristeza, como também da alegria—tristeza devido à morte e destruição dos homens; e alegria por causa da luz vivificante de Cristo”. (Alma 28:14; ver também os versículos 9–13.)

Além de receber consolo por ocasião da morte de uma pessoa querida, você poderá ter paz em relação ao conhecimento de que um dia você também morrerá. Vivendo o evangelho, você poderá lembrar-se da promessa do Senhor: “(...) aqueles que morrerem em mim não provarão a morte, porque lhes será doce”. (D&C 42:46)

Referências adicionais: Isaías 25:8; I Coríntios 15:51–58; 2 Néfi 9:6–15; Mosias 16:6–8

Ver também Expiação de Jesus Cristo; Paraíso; Plano de Salvação; Ressurreição

Noite Familiar

O lar é o mais importante lugar para o aprendizado do evangelho. Nenhuma outra organização pode tomar o lugar da família. Os profetas destes últimos dias têm repetidamente convidado os pais a nutrirem seus filhos com amor e ensino do evangelho.

Em 1915 o Presidente Joseph F. Smith e seus conselheiros na Primeira Presidência começaram um esforço de fortalecimento da família em toda a Igreja. Eles conclamaram os pais

na Igreja a reunir-se com seus filhos uma vez por semana para uma "Noite Familiar". As famílias deveriam separar algum tempo para orar e cantar juntos, ler as escrituras, ensinar o evangelho uns aos outros e participar de outras atividades que edificassem a unidade da família.

Em 1970 o Presidente Joseph Fielding Smith e seus conselheiros na Primeira Presidência designaram as noites de segunda-feira como o horário para a noite familiar. Desde que esse anúncio foi proferido, a Igreja tem mantido as noites de segunda-feira livres de atividades da Igreja para que os membros das famílias tenham tempo juntos.

Os profetas destes últimos dias continuam a insistir com os membros para darem a mais alta prioridade à noite familiar. Eles prometem que nossa dedicação a esse programa nos ajudará a proteger nossa família contra os males da nossa época e nos trará alegria agora e por toda a eternidade.

Todos os membros da Igreja devem fazer da noite de segunda-feira um momento sagrado, reservado para a noite familiar. Se você for casado, faça noites familiares semanais com seu cônjuge. Ao chegarem os filhos, incluam-nos nessas noites familiares. Adaptem o programa às suas necessidades e interesses e deixe-os participar. Depois que seus filhos crescerem e se mudarem, continue a fazer a noite familiar com seu cônjuge.

Se você for solteiro, pense em pedir ao bispo ou presidente do ramo que organize um grupo de noite familiar para você e outros membros solteiros da ala ou ramo. Ele pode chamar um líder de noite familiar que ficará responsável pela organização do programa e pela realização das reuniões regularmente.

Uma sugestão de programa para a *noite familiar*:

- Hino de abertura
- Primeira oração
- Leitura das escrituras
- Lição

- Atividade
- Último hino
- Oração de encerramento
- Lanche

Ao preparar lições para a noite familiar, lembre-se de baseá-las nas escrituras, nos ensinamentos dos profetas dos últimos dias, no seu testemunho e em suas experiências pessoais. Este livro pode ajudá-lo a selecionar os tópicos a serem ensinados. Além disso, talvez você queira consultar outras publicações da Igreja, como o *Livro de Recursos para a Noite familiar* (item n° 31106 059), o livro *Princípios do Evangelho* (31110 059), o *Guia da Família* (31180 059), além das revistas da Igreja.

Ver também Família

Obediência

Na existência pré-mortal, nosso Pai Celestial presidiu um grande Conselho nos Céus. Nesse Conselho, ouvimos Seu plano de salvação que incluía um período de testes na Terra: "(...) faremos uma terra onde estes possam habitar. E assim os provaremos para ver se farão todas as coisas que o Senhor seu Deus lhes ordenar". (Abraão 3:24–25) Uma das razões pelas quais você está aqui na Terra é para mostrar seu desejo de obedecer aos mandamentos do Pai Celestial.

Muitas pessoas pensam que os mandamentos são uma carga e uma limitação à nossa liberdade e ao nosso crescimento pessoal. Mas o Salvador ensinou que a verdadeira liberdade vem somente se O seguirmos: "(...) se vós permanecerdes na minha palavra, verdadeiramente sereis meus discípulos; e conhecereis a verdade, e a verdade vos libertará". (João 8:31–32) Deus nos dá mandamentos para o nosso próprio benefício. Eles são instruções amorosas para a nossa felicidade e para o nosso bem-estar físico e espiritual.

O Profeta Joseph Smith ensinou que a obediência aos mandamentos traz bênçãos de Deus. Ele disse: "Há uma lei,

irrevogavelmente decretada no céu antes da fundação deste mundo, na qual todas as bênçãos se baseiam—E quando recebemos uma bênção de Deus, é por obediência à lei na qual ela se baseia". (D&C 130:20–21) O rei Benjamim também ensinou esse princípio e aconselhou: "(...) quisera que considerásseis o estado abençoado e feliz daqueles que guardam os mandamentos de Deus. Pois eis que são abençoados em todas as coisas, tanto materiais como espirituais; e se eles se conservarem fiéis até o fim, serão recebidos no céu, para que assim possam habitar com Deus em um estado de felicidade sem fim. Oh! Lembrai-vos, lembrai-vos de que estas coisas são verdadeiras, porque o Senhor Deus as disse". (Mosias 2:41)

Nossa obediência aos mandamentos é uma expressão de nosso amor pelo Pai Celestial e Jesus Cristo. O Salvador disse: "Se me amais, guardai os meus mandamentos". (João 14:15) Mais tarde, Ele declarou: "Se guardardes os meus mandamentos, permanecereis no meu amor; do mesmo modo que eu tenho guardado os mandamentos de meu Pai, e permaneço no seu amor". (João 15:10)

Referências adicionais: Josué 24:14–15; Eclesiastes 12:13; Mateus 7:21; João 7:17; 1 Néfi 3:7; D&C 58:21–22; 82:8–10

Ver também Arbítrio; Plano de Salvação

Obra Missionária

Quando experimentamos as bênçãos da vivência do evangelho, naturalmente desejamos compartilhá-las com os outros. O Senhor falou da alegria que advém à nossa vida quando compartilhamos Seu evangelho:

"E, se trabalhardes todos os vossos dias clamando arrependimento a este povo e trouxerdes a mim mesmo que seja uma só alma, quão grande será vossa alegria com ela no reino de meu Pai!

E agora, se vossa alegria é grande com uma só alma que tiverdes trazido a mim no reino de meu Pai, quão grande

será vossa alegria se me trouxerdes muitas almas!". (D&C 18:15–16)

O Dever Missionário de Cada Membro

O Senhor declarou que a obra missionária é responsabilidade de cada santo dos últimos dias. (Ver D&C 88:81.) Como membro da Igreja do Senhor, você pode ajudar a preparar seus familiares, amigos e conhecidos para receber os missionários de tempo integral ao viver de modo elevado e com a força de seu testemunho.

A mensagem missionária de maior impacto que você pode transmitir é o seu próprio exemplo de uma vida feliz e de acordo com os preceitos da Igreja. Lembre-se de que as pessoas não entram para a Igreja somente por causa dos princípios do evangelho que aprendem. Elas se convertem porque sentem algo que começa a satisfazer suas necessidades espirituais. Se você for sincero em sua amizade com eles, eles serão capazes de sentir o espírito do seu testemunho e da sua alegria.

Além de dar um bom exemplo, você pode estar "sempre [preparado] para responder com mansidão e temor a qualquer que [lhe perguntar] a razão da esperança que há em [você]". (I Pedro 3:15) Ore para ter oportunidades de falar aos outros sobre o evangelho restaurado. Em seguida, fique alerta, porque muitas pessoas anseiam pela verdade.

Servir Como Missionário de Tempo Integral

Após a Ressurreição, o Senhor ordenou Seus discípulos a irem e fazerem "discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo". (Mateus 28:19) Em cumprimento a essa ordem, os rapazes capazes em toda a Igreja têm o dever de preparar-se espiritual, física e emocionalmente para servir como missionários de tempo integral. As moças solteiras e os casais mais velhos também têm essa oportunidade de servir como missionários de tempo

integral. Se você deseja servir como missionário de tempo integral, fale com o seu bispo ou presidente de ramo.

Ministrar aos Membros Novos na Igreja

O trabalho missionário inclui a responsabilidade de ajudar e apoiar os novos conversos à Igreja. Ao ponderar sobre essa responsabilidade, lembre-se de que os novos membros podem enfrentar dificuldades após o batismo. Seus novos compromissos em geral requerem que eles abandonem velhos hábitos, velhos amigos e outras associações. Além disso, a Igreja lhes apresenta um modo de vida que pode parecer-lhes diferente e rigoroso.

Cada membro da Igreja recém-batizado necessita de três coisas: de um amigo, de uma responsabilidade e de ser nutrido pela "boa palavra de Deus". (Morôni 6:4) Você pode fazer parte dos esforços de prover essa ajuda. Sempre se pode ser amigo de alguém. Mesmo que não esteja em uma posição que lhe permita oferecer chamados ou responsabilidades formais na Igreja, você pode trabalhar lado a lado com os membros novos em ações de serviço. Além disso, você pode procurar oportunidades de compartilhar a palavra de Deus com os novos membros.

Referências adicionais: Marcos 16:15; Alma 26:1–16; D&C 4; 60:2; 84:88; 123:12

Obras-Padrão (*Ver* Escrituras)

Oração

Você é filho de Deus. O Pai Celestial o ama e conhece suas necessidades. Ele deseja que você se comunique com Ele por meio da oração. Ore a Ele e a ninguém mais. O Senhor Jesus Cristo ordenou: "Deveis sempre orar ao Pai em meu nome". (3 Néfi 18:19)

Ao criar o hábito de aproximar-se de Deus em oração, você O conhecerá e estará cada vez mais próximo Dele e os

seus desejos tornar-se-ão mais como os Dele. Você poderá garantir para si e para outras pessoas bênçãos que Ele está pronto a dar-lhe se apenas você Lhe pedir com fé.

Princípios da Oração

O Pai Celestial está sempre pronto a ouvir e responder as suas orações. O poder dessas orações só depende de você. Ao esforçar-se para tornar a oração parte de sua vida, lembre-se deste conselho:

Torne as suas orações significativas. O profeta Mórmon alertou que se alguém "ora sem verdadeiro intento de coração, (...) de nada lhe aproveita, porque, a esse, Deus não recebe". (Morôni 7:9) Para tornar suas orações significativas, é necessário que você ore com sinceridade e "com toda a energia de [seu] coração". (Morôni 7:48) Cuidado para evitar "vãs repetições" quando orar. (Ver Mateus 6:7.) Pense seriamente em sua atitude e nas palavras que utilizar.

Use uma linguagem que demonstre amor, respeito, reverência e proximidade. A aplicação desse princípio varia de acordo com o idioma que falamos. Em português, por exemplo, ao orarmos, devemos usar os pronomes mencionados nas escrituras para dirigirmo-nos a Deus, como, por exemplo, *Tu* , *Teu, Ti* ou *Vós, Vosso, Vos*, ou formas respeitosas como *o Senhor* em vez de usarmos as formas comuns *você*. Seja qual for o idioma, o princípio permanece o mesmo: Ao orar, devemos usar palavras que demonstrem um relacionamento de amor e de grande reverência ao Senhor. Pode ser um pouco difícil aprender a linguagem da oração, mas você se sentirá cada vez mais confortável com ela à medida que ora e lê as escrituras.

Agradeça sempre ao Pai Celestial. É necessário "que vivais rendendo graças diariamente pelas muitas misericórdias e bênçãos que ele vos concede". (Alma 34:38) Ao meditar sobre as suas bênçãos, você reconhecerá o quanto o Pai Celestial tem feito por você. Expresse a Ele a sua gratidão.

Busque a orientação e a força do Pai Celestial em tudo o que fizer. Alma aconselhou seu filho Helamã: "Sim, e roga a Deus

por todo o teu sustento; sim, que todos os teus feitos sejam para o Senhor e, aonde quer que fores, que seja no Senhor; sim, que todos os teus pensamentos sejam dirigidos ao Senhor, sim, que o afeto do teu coração seja posto no Senhor para sempre. Aconselha-te com o Senhor em tudo o que fizeres e ele dirigir-te-á para o bem; sim, quando te deitares à noite, repousa no Senhor, para que ele possa velar por ti em teu sono; e quando te levantares pela manhã, tem o teu coração cheio de agradecimento a Deus; e se fizeres essas coisas, serás elevado no último dia". (Alma 37:36–37; ver também Alma 34:17–26.)

Lembre-se das necessidades dos outros quando orar. Ofereça orações "pelo [seu] próprio bem-estar, assim como pelo bem-estar de todos os que [o] rodeiam". (Alma 34:27) Peça ao Pai Celestial que abençoe e console os necessitados. Peça-Lhe que inspire e fortaleça o Presidente da Igreja, as outras Autoridades Gerais e os seus líderes locais da Igreja. Ore pelo bem-estar de seus familiares e amigos. Ore pelos líderes governamentais. Peça ao Senhor que inspire e proteja os missionários e as pessoas a quem eles estão ensinando.

Procure a orientação do Espírito Santo para que você saiba o que incluir em suas orações. O Espírito Santo pode ensiná-lo a orar e a dizer as coisas que devem ser ditas. (Ver Romanos 8:26; 2 Néfi 32:8.) Ele pode ajudá-lo a orar "de acordo com a vontade de Deus". (D&C 46:30)

Quando pedir algo por meio da oração, faça tudo o que puder para a bênção ser concedida. O Pai Celestial espera que você faça mais do que simplesmente pedir bênçãos a Ele. Quando você tiver que tomar uma importante decisão, Ele em geral exigirá que você a estude "bem em [sua] mente" antes de Ele lhe responder. (Ver D&C 9:7–8.) Suas orações pedindo orientação só terão eficácia se você se esforçar para ser receptivo aos sussurros do Espírito Santo. Suas orações pelo seu próprio bem-estar e pelo bem-estar de outros serão em vão se você negar "ajuda aos necessitados e aos nus e não [visitar] os doentes e aflitos nem [repartir] o [seu] sustento, se o [tiver], com os que necessitam (...)". (Alma 34:28)

Se você tiver algo difícil a fazer, o Pai Celestial ficará feliz se você se ajoelhar e Lhe pedir ajuda e, em seguida, levantar-se e puser mãos à obra. Ele o ajudará em todos os seus esforços justos, mas raramente fará algo que você possa fazer por si mesmo.

Oração Pessoal

No Sermão da Montanha, Jesus Cristo aconselhou: "(...) entra no teu aposento e, fechando a tua porta, ora a teu Pai que está em secreto, e teu Pai, que vê em secreto, te recompensará publicamente". (Mateus 6:6) A oração pessoal e em particular é parte essencial de nosso desenvolvimento espiritual.

Pelo menos a cada manhã e a cada noite, encontre um lugar livre de distrações. Ajoelhe-se em humilde comunhão com o Pai Celestial. Embora às vezes você precise orar em silêncio, faça ocasionalmente o esforço extra de orar em voz alta. (Ver D&C 19:28; 20:51.)

Lembre-se de que a oração é uma comunicação de duas vias. Ao encerrar suas orações, reserve algum tempo para ouvir. Às vezes, o Pai Celestial irá aconselhá-lo, orientá-lo ou consolá-lo enquanto você se encontra de joelhos.

Nunca acredite na idéia de que você não é digno de orar. Tal idéia vem de Satanás, pois é ele que quer convencer você de que não deve orar. (Ver 2 Néfi 32:8.) Se não sentir vontade de orar, ore até que sinta vontade de fazê-lo.

O Salvador ordenou: "Ora sempre, para que saias vencedor; sim, para que venças Satanás e escapes das mãos dos servos de Satanás, que apóiam o trabalho dele". (D&C 10:5) Embora você não possa estar sempre de joelhos, sempre ofereça uma oração pessoal e particular de modo a deixar que seu coração "se encha (...), voltado continuamente para ele em oração". (Alma 34:27; ver também 3 Néfi 20:1.) Ao longo de cada dia, você pode nutrir um sentimento constante de amor ao Pai Celestial e a Seu Filho Amado. Pode, em silêncio, expressar gratidão ao Pai e pedir a Ele que o fortaleça para cumprir suas responsabilidades. Em momentos de tentação ou de perigo físico, você pode silenciosamente pedir a ajuda Dele.

Oração Familiar

Além de nos mandar orar em particular, o Salvador exortou-nos a orar com nossa família. Ele disse: "Orai ao Pai no seio de vossa família, sempre em meu nome, a fim de que vossas mulheres e vossos filhos sejam abençoados". (3 Néfi 18:21)

Se você é casado, faça da oração familiar uma parte consistente da vida de sua família. Toda manhã e toda noite, ajoelhem-se juntos em humildade. Dê a cada membro da família oportunidades freqüentes de fazer as orações. Unam-se em gratidão pelas bênçãos que o Pai Celestial lhes tem dado. Unam-se em fé para suplicar pelas bênçãos de que necessitam e para orar pelos outros.

Por meio da oração familiar regular, você e os seus familiares se aproximarão mais de Deus e uns dos outros. Seus filhos aprenderão a comunicar-se com o Pai Celestial. Todos vocês estarão mais bem preparados para servir aos outros e para resistir às tentações. Seu lar será um lugar de força espiritual, um refúgio das influências malignas do mundo.

Orações Públicas

Ocasionalmente poderão pedir a você que ofereça uma oração pública, talvez em uma reunião ou em uma aula da Igreja. Quando receber essa oportunidade, lembre-se de que você estará se comunicando com o Pai Celestial, não dando um sermão público. Não se preocupe a respeito do que os outros possam estar pensando. Em vez disso, ofereça uma oração simples e sincera.

Receber Respostas das Orações

O Salvador ensinou: "Pedi, e dar-se-vos-á; buscai, e encontrareis; batei, e abrir-se-vos-á. Porque, aquele que pede, recebe; e, o que busca, encontra; e, ao que bate, abrir-se-lhe-á". (Mateus 7:7–8) Aos nefitas, Ele disse: "Tudo quanto pedirdes ao Pai em meu nome, que seja justo, acreditando que recebereis, eis que vos será dado". (3 Néfi 18:20)

O Pai Celestial ouve as suas orações. Ele pode não responder da forma que você espera, mas responde—em Seu próprio tempo e de acordo com Sua própria vontade. Como Ele sabe o que é melhor para você, às vezes a resposta pode ser *não*, mesmo que suas petições sejam sinceras.

As respostas às orações vêm de várias maneiras. Freqüentemente elas vêm por meio da voz mansa e delicada do Espírito Santo. (Ver "Revelação"; páginas 155–159.) Você pode receber respostas por meio das circunstâncias de sua própria vida ou por atos bondosos daqueles que estão ao seu redor. Quanto mais você se achegar ao Pai Celestial por meio da oração, mais fácil será reconhecer as respostas misericordiosas e sábias Dele para as suas súplicas. Por fim, você descobrirá que Ele é seu "refúgio e fortaleza, socorro bem presente na angústia". (Salmos 46:1)

Referências adicionais: Mateus 6:5–15; Tiago 1:5–6; Enos 1:1–17; Mosias 4:11–12; 3 Néfi 13:6–7; 14:7–8; D&C 19:38; 88:63–65; Joseph Smith—História 1:9–19

Ver também Adoração; Fé; Jejum e Ofertas de Jejum

Oração Familiar (*Ver* Oração)

Ordenanças

Na Igreja, uma ordenança é um ato sagrado e formal realizado por uma autoridade do sacerdócio. Algumas ordenanças são essenciais à nossa exaltação. Essas ordenanças se chamam ordenanças de salvação e incluem o batismo, a confirmação, a ordenação ao Sacerdócio de Melquisedeque (para os homens), a investidura no templo e o selamento do casamento. Em cada uma dessas ordenanças, fazemos solenes convênios com o Senhor.

Outras ordenanças, tais como a de dar nome e bênção a uma criança, a consagração do óleo e a ministração aos enfermos e aflitos, são também realizadas por meio da autoridade

do Sacerdócio. Embora não sejam essenciais à salvação, são importantes para nosso consolo, orientação e incentivo.

Ordenanças e convênios ajudam-nos a lembrarmos de quem somos. Eles nos lembram de nosso dever para com Deus. O Senhor as deu para ajudar-nos a vir a Ele e a receber a vida eterna. Quando as honramos, Ele nos fortalece.

Você poderá receber muitas oportunidades de participar das ordenanças do sacerdócio. Sempre que tal oportunidade surgir, faça tudo o que puder para preparar-se, seja para realizar a ordenança, seja para recebê-la. Essa preparação pode incluir oração, jejum, aconselhamento com os líderes do sacerdócio, além do estudo das escrituras e das palavras dos profetas modernos. Se você for portador do sacerdócio, esteja sempre preparado para realizar uma ordenança. Viva uma vida limpa e digna e empenhe-se para receber a companhia constante do Espírito Santo.

Referências adicionais: D&C 84:19–21; Regras de Fé 1:3–5

Ver também Convênio; Evangelho; Sacerdócio.

Pai Celestial (*Ver* Deus, o Pai)

Palavra de Sabedoria

A Palavra de Sabedoria é uma lei de saúde revelada pelo Senhor para nosso benefício físico e espiritual. Nessa revelação, que está registrada na seção 89 de Doutrina e Convênios, o Senhor diz-nos quais alimentos são bons para nós e que substâncias devem ser evitadas por serem nocivas ao organismo. Ele promete bênçãos espirituais e físicas àqueles que obedecerem à Palavra de Sabedoria.

Na Palavra de Sabedoria, o Senhor ordena que não permitamos que as seguintes substâncias entrem em nosso organismo:

- Bebidas alcoólicas. (Ver D&C 89:5–7.)
- Tabaco ou Fumo. (Ver D&C 89:8.)

- Chá preto e café. (Ver D&C 89:9; os profetas modernos nos ensinaram que a expressão "bebidas quentes" refere-se ao chá preto e ao café).

Qualquer substância nociva que as pessoas introduzam no corpo não está em harmonia com a Palavra de Sabedoria. Isso se aplica especialmente às drogas ilegais, que podem destruir aqueles que se tornam viciados nelas. Afaste-se completamente delas. Não as experimente. O abuso de remédios também leva ao vício destrutivo.

O Senhor declara que os seguintes alimentos são bons para o nosso corpo:

- Ervas e frutas, que devem ser usadas "com prudência e ação de graças". (Ver D&C 89:10–11.)
- A carne "de animais e a das aves do ar," que devem "ser usadas moderadamente". (Ver D&C 89:12–13.)
- Grãos, tais como o trigo, o arroz e a aveia que são "o esteio da vida". (Ver D&C 89:14–17.)

Bênçãos por Guardarmos a Palavra de Sabedoria

Àqueles que guardam a Palavra de Sabedoria, o Senhor promete:

"Todos os santos que se lembrarem de guardar e fazer estas coisas, obedecendo aos mandamentos, receberão saúde para o umbigo e medula para os ossos;

E encontrarão sabedoria e grandes tesouros de conhecimento, sim, tesouros ocultos;

E correrão e não se cansarão; e caminharão e não desfalecerão.

E eu, o Senhor, faço-lhes uma promessa de que o anjo destruidor passará por eles, como os filhos de Israel, e não os matará". (D&C 89:18–21)

Vencer o Vício

A melhor coisa a fazer é evitar completamente as substâncias que o Senhor proibiu na Palavra de Sabedoria. No entanto, se já estiver viciado em qualquer dessas substâncias, você poderá livrar-se do vício. Isso é possível por meio de esforço pessoal, do poder capacitador da graça de Deus, da ajuda de seus familiares e amigos e da orientação dos líderes da Igreja.

Ore pedindo ajuda e faça tudo o que lhe for possível para resistir às tentações que advêm por causa do vício. O Pai Celestial deseja que você receba as bênçãos provenientes da obediência à Palavra de Sabedoria e Ele o fortalecerá em seus esforços sinceros de fazê-lo.

Referências adicionais: D&C 49:19–21; 59:15–20; 88:124; 89:1–4

Ver também Obediência; Tentação

Palavrões (*Ver* Profanidade)

Paraíso

Nas escrituras, a palavra *paraíso* é utilizada de modos diversos. Primeiramente ela designa um lugar de paz e felicidade no mundo espiritual pós-mortal, reservado para aqueles que foram batizados e que se mantiveram fiéis. (Ver Alma 40:12; Morôni 10:34.) Os espíritos que estão na prisão espiritual têm a oportunidade de aprender o evangelho de Jesus Cristo, arrepender-se de seus pecados e receber as ordenanças do batismo e confirmação por meio da obra que realizamos nos templos. (Ver D&C 138:30–35.) Depois disso, eles podem entrar no paraíso.

Uma segunda utilização da palavra *paraíso* encontra-se na descrição que Lucas faz da Crucificação do Salvador. Quando Jesus estava na cruz, um ladrão que também estava sendo crucificado disse: “Senhor, lembra-te de mim, quando entrares no teu reino”. (Lucas 23:42) De acordo com Lucas 23:43, o Senhor respondeu: “Em verdade te digo que hoje estarás

comigo no Paraíso". O Profeta Joseph Smith explicou que se tratava de uma tradução errônea; na verdade o Senhor disse que o ladrão estaria com Ele no mundo dos espíritos.

A palavra *paraíso* encontra-se também em II Coríntios 12:4, onde provavelmente se refere ao reino celestial. Na décima regra de fé, a palavra *paradisíaca* descreve a glória da Terra durante o Milênio.

Ver também Morte Física; Plano de Salvação; Ressurreição

Paz

Muitas pessoas acham que a paz é ausência da guerra; mas podemos ter paz até em épocas de guerra e é possível não ter paz até quando não há guerras. O simples fato de não haver um conflito não basta para que nosso coração fique em paz. Alcançamos a paz por meio do evangelho; por meio da Expiação de Jesus Cristo, do ministério do Espírito Santo e de nossa própria retidão, arrependimento sincero e serviço diligente.

Mesmo que o mundo ao seu redor esteja tumultuado, você pode receber a bênção da paz interior. Você continuará a desfrutar dela enquanto for fiel ao seu testemunho do evangelho e lembrar-se que o Pai Celestial e Jesus Cristo o amam e cuidam de você.

Além de ter paz, você pode ser uma influência pacificadora em sua família, comunidade e no mundo. Você trabalha em favor da paz quando guarda os mandamentos, presta serviços, cuida dos membros da família e dos vizinhos e propaga o evangelho. Você trabalha pela paz sempre que ajuda a amenizar o sofrimento alheio.

Estas palavras do Salvador nos ensinam o que fazer para ter a paz que o evangelho proporciona:

"Mas aquele Consolador, o Espírito Santo, que o Pai enviará em meu nome, esse vos ensinará todas as coisas, e vos fará lembrar de tudo quanto vos tenho dito.

Deixo-vos a paz, a minha paz vos dou; não vo-la dou como o mundo a dá. Não se turbe o vosso coração, nem se atemorize." (João 14:26–27)

"Não tenhais receio de praticar o bem, meus filhos, pois o que semeardes, isso colhereis; portanto, se semeardes o bem, colhereis o bem como vossa recompensa.

Portanto não temais, pequeno rebanho; fazei o bem; deixai que a Terra e o inferno se unam contra vós, pois se estiverdes estabelecidos sobre minha rocha, eles não poderão prevalecer.

Eis que eu não vos condeno; segui vossos caminhos e não pequeis mais; executai com seriedade a obra que vos ordenei.

Buscai-me em cada pensamento; não duvideis, não temais.

Vede as feridas que me perfuraram o lado e também as marcas dos cravos em minhas mãos e pés; sede fiéis, guardai meus mandamentos e herdareis o reino do céu." (D&C 6:33–37)

"Tenho-vos dito isto, para que em mim tenhais paz; no mundo tereis aflições, mas tende bom ânimo, eu venci o mundo." (João 16:33)

Enquanto você se lembrar do Salvador e segui-Lo, poderá de fato ter bom ânimo. É possível ter paz verdadeira e duradoura em todos os momentos. É possível encontrar esperança nas primeiras palavras que o Salvador disse a Seus discípulos após a Ressurreição: "Paz seja convosco". (João 20:19)

Referência adicional: D&C 59:23

Ver também Amor; Caridade; Esperança; Espírito Santo; Guerra; Jesus Cristo; Serviço

Pecado

Quando conscientemente desobedecemos aos mandamentos de Deus, cometemos pecado. Também cometemos pecado quando deixamos de agir retamente apesar de nosso conhecimento da verdade. (Ver Tiago 4:17.)

O Senhor disse que Ele "não [pode] encarar o pecado com o mínimo grau de tolerância". (D&C 1:31) O resultado do pecado é o afastamento do Espírito Santo e, na eternidade, a incapacidade de viver na presença de nosso Pai Celestial, pois "nada que é impuro pode habitar com Deus". (1 Néfi 10:21)

Cada um de nós já desobedeceu a mandamentos ou deixou de agir de acordo com o conhecimento que temos da verdade. O Apóstolo João ensinou: "Se dissermos que não temos pecado, enganamo-nos a nós mesmos, e não há verdade em nós. Se confessarmos os nossos pecados, [Jesus Cristo] é fiel e justo, para nos perdoar os pecados, e nos purificar de toda a injustiça". (1 João 1:8–9) Por meio da Expiação de Jesus Cristo, podemos arrepender-nos e ser perdoados de nossos pecados.

Referências adicionais: Romanos 3:23; 6:23; Alma 5:41–42; 11:37; Helamã 5:10–11; D&C 82:1–3; 88:34–35

Ver também Arrependimento; Expiação de Jesus Cristo; Justiça; Misericórdia; Morte Espiritual; Obediência; Perdão; Tentação

Pecado Original

Devido à Queda de Adão e Eva, todos nós vivemos em uma condição decaída, separados de Deus e sujeitos à morte física. Entretanto, não estamos condenados pelo que muitos chamam de "pecado original". Em outras palavras, não somos responsáveis pela transgressão de Adão no Jardim do Éden. O Profeta Joseph Smith disse: "Cremos que os homens serão punidos por seus próprios pecados e não pela transgressão de Adão". (Regras de Fé 1:2)

Por meio da Expiação, o Salvador pagou o preço pela transgressão ocorrida no Jardim do Éden. (Ver Moisés 6:53.) Ele deu-nos a certeza da ressurreição e a promessa de que, dependendo de nossa fidelidade, podemos voltar a viver na presença de nosso Pai Celestial para sempre.

Ver também a Queda

Perdão

As escrituras referem-se ao perdão de duas maneiras: O Senhor ordena que nos arrependamos de nossos pecados e procuremos Seu perdão. Ele também nos manda perdoar àqueles que nos ofendem ou magoam. No Pai Nosso, Jesus aconselha-nos a pedir ao Pai Celestial: “Perdoa-nos as nossas dívidas, assim como nós perdoamos aos nossos devedores”. (Mateus 6:12)

Buscar o Perdão do Senhor

O pecado é um fardo pesado. Ele traz a tensão da culpa e a angústia de sabermos que agimos contrariamente à vontade de nosso Pai Celeste. Ele traz consigo um remorso contínuo por compreendermos que devido às nossas ações, podemos ter magoado outros ou impedido que nós mesmos recebamos as bênçãos que nosso Pai está pronto a conceder-nos.

Por causa da Expiação de Jesus Cristo, podemos receber o perdão de nossos pecados por meio do arrependimento sincero e completo. A transgressão traz sofrimento e dor, mas o perdão do Senhor traz alívio, consolo e alegria. O Senhor prometeu:

“Eis que aquele que se arrependeu de seus pecados é perdoado e eu, o Senhor, deles não mais me lembro”. (D&C 58:42)

“(...) ainda que os vossos pecados sejam como a escarlata, eles se tornarão brancos como a neve; ainda que sejam vermelhos como o carmesim, se tornarão como a branca lã”. (Isaías 1:18)

Você pode experimentar esse milagre, sejam os seus pecados sérios ou apenas as fraquezas do dia-a-dia. Da maneira como o Senhor convidou os antigos, Ele o convida hoje:

“Vinde a mim, todos os que estais cansados e oprimidos, e eu vos aliviarei.

Tomai sobre vós o meu jugo, e aprendei de mim, que sou manso e humilde de coração; e encontrareis descanso para as vossas almas.

Porque o meu jugo é suave e o meu fardo é leve". (Mateus 11:28–30)

"(...) não volvereis a mim agora, arrependendo-vos de vossos pecados e convertendo-vos, para que eu vos cure?

Sim, em verdade vos digo que, se vierdes a mim, tereis vida eterna. Eis que meu braço de misericórdia está estendido para vós e aquele que vier, eu o receberei; e benditos são os que vêm a mim". (3 Néfi 9:13–14)

Para uma explicação a respeito do arrependimento, ver "Arrependimento" páginas 18–22

Perdoar aos Outros

Além de buscar o perdão para os nossos próprios pecados, devemos estar dispostos a perdoar aos outros. O Senhor disse: "(...) vos deveis perdoar uns aos outros; pois aquele que não perdoa a seu irmão suas ofensas está em condenação diante do Senhor; pois nele permanece o pecado maior. Eu, o Senhor, perdoarei a quem desejo perdoar, mas de vós é exigido que perdoeis a todos os homens". (D&C 64:9–10)

Nas circunstâncias da vida diária, você será sem dúvida ofendido por outras pessoas—às vezes inocentemente e outras vezes intencionalmente. É fácil amargurar-se e ficar com raiva e com sentimentos de vingança em tais situações, mas essa não é a maneira do Senhor. O Salvador aconselhou-nos: "(...) amai a vossos inimigos, bendizei os que vos maldizem, fazei bem aos que vos odeiam, e orai pelos que vos maltratam e vos perseguem". (Mateus 5:44) Ele estabeleceu o exemplo perfeito de perdão quando estava na cruz. Referindo-se aos soldados romanos que O crucificaram, Ele orou: "Pai, perdoa-lhes, porque não sabem o que fazem". (Lucas 23:34)

Ore para ter forças para perdoar àqueles que o ofenderam. Abandone os sentimentos de raiva, amargura ou de vingança. Procure o bem que existe nos outros em vez de ficar concentrando-se em suas faltas e em ampliar suas fraquezas. Deixe que Deus seja o juiz das ações injuriosas dos outros. Talvez seja difícil livrar-se dos sentimentos feridos, mas isso é possível

com a ajuda do Senhor. Você descobrirá que o perdão pode curar feridas terríveis, substituindo o veneno da contenda e do ódio pela paz e o amor que somente Deus pode dar.

Referências adicionais: Mateus 6:14–15; 18:21–22; 1 Néfi 7:16–21

Ver também Arrependimento; Expiação de Jesus Cristo; Julgar os Outros

Pérola de Grande Valor, A (*Ver* Escrituras)

Piercing

Os profetas modernos opõem-se firmemente à perfuração do corpo, exceto para fins medicinais. Se as mulheres desejam ter as orelhas furadas, são aconselhadas a usar apenas um par de brincos discretos.

Os que decidirem desconsiderar este conselho demonstram falta de respeito a si mesmos e a Deus e algum dia lamentarão tal decisão.

O Apóstolo Paulo ensinou sobre a importância de nosso corpo e o perigo de o tratarmos com descaso: "Não sabeis vós que sois o templo de Deus e que o Espírito de Deus habita em vós? Se alguém destruir o templo de Deus, Deus o destruirá; porque o templo de Deus, que sois vós, é santo". (I Coríntios 3:16–17)

Ver também Recato; Tatuagens

Plano de Salvação

Na existência pré-mortal, o Pai Celestial preparou um plano para dar-nos a possibilidade de nos tornar semelhantes a Ele e receber a plenitude da alegria. As escrituras referem-se a esse plano como "o plano de salvação". (Alma 24:14; Moisés 6:62), "o grande plano de felicidade". (Alma 42:8), "o plano de redenção". (Jacó 6:8; Alma 12:30) e como "o plano de misericórdia". (Alma 42:15)

O plano de salvação é a plenitude do evangelho. Inclui a Criação, a Queda, a Expiação de Jesus Cristo e todas as leis,

ordenanças e doutrinas do evangelho. O arbítrio moral, a habilidade de escolhermos e agirmos por nós mesmos, também é essencial ao plano do Pai Celestial. Por causa desse plano, podemos ser aperfeiçoados por meio da Expiação, receber a plenitude da alegria e viver para sempre na presença de Deus. Também por meio desse plano, nossos relacionamentos familiares podem durar por todas as eternidades.

Você é um participante do plano do Pai Celestial e a sua experiência eterna pode ser dividida em três partes principais: a vida pré-mortal, a vida mortal e a vida após a morte. À medida que compreender o plano, você encontrará respostas para as perguntas feitas por tantas pessoas: De onde vim? Por que estou aqui? Para onde vou após esta vida?

Vida Pré-Mortal

Antes de nascer nesta Terra, você vivia na presença do Pai Celestial como filho espiritual Dele. Nessa existência pré-mortal, você e os outros filhos e filhas do Pai Celestial participaram de um conselho em que o Pai Celestial apresentou Seu grande plano de felicidade. (Ver Abraão 3:22–26.)

Em harmonia com o plano de felicidade, ainda na vida pré-mortal, Jesus Cristo, o Filho Primogênito do Pai em espírito, fez convênio de ser o Salvador. (Ver Moisés 4:2; Abraão 3:27.) Aqueles que seguiram o Pai Celestial e Jesus Cristo receberam permissão de vir a esta Terra para experimentar a mortalidade e para progredir rumo à vida eterna. Lúcifer, outro filho espiritual de Deus, rebelou-se contra o plano e procurou "destruir o arbítrio do homem". (Moisés 4:3) Ele tornou-se Satanás e, juntamente com seus seguidores, foi lançado para fora dos céus e a eles foram negados os privilégios de receber um corpo físico e experimentar a mortalidade. (Ver Moisés 4:4; Abraão 3:27–28.)

Ao longo de sua vida pré-mortal, você desenvolveu a sua identidade e aumentou a sua capacidade espiritual. Abençoado com o dom do arbítrio, você tomou importantes decisões, tal como a de seguir o plano do Pai Celestial. As decisões tomadas

afetaram a sua vida naquela época e a afetam agora. Você cresceu em inteligência, aprendeu a amar a verdade e preparou-se para vir à Terra, onde poderia continuar a progredir.

A Vida Mortal

Você está agora experimentando a vida mortal. O seu espírito está unido ao seu corpo, dando-lhe oportunidades de crescer e se desenvolver de modos que não eram possíveis na vida pré-mortal. Esta parte da sua existência é uma época de aprendizagem na qual você pode ser provado, pode escolher vir a Cristo e preparar-se para ser digno da vida eterna. É também uma ocasião na qual você pode ajudar outros a encontrarem a verdade e a ganharem um testemunho do plano de salvação.

Vida Após a Morte

Quando você morrer, o seu espírito entrará no mundo espiritual e aguardará a ressurreição. Na ressurreição, o seu espírito e o seu corpo serão reunidos e você será julgado e será recebido em um reino de glória. A glória que você herdará dependerá de seu grau de conversão e de sua obediência aos mandamentos do Senhor. (Ver "Reinos de Glória", páginas 147–150.) Ela dependerá da maneira que você recebeu "o testemunho de Jesus". (D&C 76:51; ver também os versículos 74, 79 e 101.)

Bênçãos por Meio do Conhecimento do Plano

O testemunho do plano de salvação pode dar-lhe esperança e propósito ao lutar com as dificuldades da vida. Você pode encontrar segurança no conhecimento de que é um filho de Deus e de que viveu em Sua presença antes de nascer nesta Terra. Saber que as suas ações durante a mortalidade influenciarão o seu destino eterno dará significado à sua vida atual. Com esse conhecimento, você poderá tomar as decisões importantes com base em verdades eternas, em vez de fazê-lo

baseando-se nas circunstâncias instáveis da vida. Você poderá melhorar continuamente as suas relações com seus familiares regozijando-se na promessa de que a sua família pode ser eterna. Poderá encontrar alegria em seu testemunho da Expiação e nos mandamentos, ordenanças, convênios e doutrinas do Senhor, sabendo que "aquele que pratica as obras de retidão receberá sua recompensa, sim, paz neste mundo e vida eterna no mundo vindouro". (D&C 59:23)

Referências adicionais: 2 Néfi 2:5–30; 10:23–25; Alma 12:24–37; 22:12–14; 42; Moisés 6:47–62

Ver também Arbítrio; Céu; a Criação; Deus, o Pai; Evangelho; Expiação de Jesus Cristo; Inferno; Jesus Cristo; Morte Física; Morte Espiritual; Paraíso; a Queda; Reinos de Glória; Ressurreição

Pornografia

Qualquer material que mostre ou descreva o corpo humano ou a conduta sexual de forma a estimular desejos sexuais é pornográfico. A pornografia é distribuída através dos vários meios de comunicação, inclusive nas revistas, livros, televisão, filmes, música e Internet. Ela é tão nociva ao espírito quanto o fumo, o álcool e as drogas são para o corpo. O uso de qualquer material pornográfico é uma violação ao mandamento de Deus: "Não (...) cometerás adultério (...) nem farás coisa alguma semelhante". (D&C 59:6) A pornografia pode conduzir a outros pecados graves. Os membros da Igreja devem abster-se de qualquer forma de pornografia e devem opor-se à sua produção, distribuição e uso.

A pornografia é uma tragédia porque ela vicia. Como outros vícios, ela leva as pessoas a experimentá-la e, em seguida, a buscar estímulos mais fortes. Se você experimentar a pornografia e se permitir permanecer em suas malhas, ela o destruirá, degradando sua mente, seu coração e seu espírito. Ela lhe roubará o auto-respeito e a percepção que você tem das belezas da vida. Ela o arruinará e o conduzirá a pensa-

mentos malignos, que possivelmente serão seguidos de atos perversos e prejudicará seus relacionamentos familiares.

Devido à natureza viciante da pornografia e ao mal que ela pode causar ao corpo e ao espírito, os servos de Deus têm constantemente nos alertado a evitá-la. Se você estiver envolvido com pornografia, pare imediatamente e procure ajuda. Por meio do arrependimento, você pode receber o perdão e encontrar esperança no evangelho. Dirija-se ao seu bispo ou presidente de ramo para aconselhar-se sobre como vencer o problema e procure a cura por meio da Expiação de Jesus Cristo. Peça ao Senhor para dar-lhe força para vencer esse vício terrível.

Referências adicionais: Mateus 5:27–28; Romanos 6:12; Alma 39:9; D&C 42:23

Ver também Castidade; Tentação

Preordenação

No mundo espiritual pré-mortal, Deus designou certos espíritos para cumprirem missões específicas durante sua vida mortal. A isso se chama de preordenação.

A preordenação não garante que o indivíduo vá receber certos chamados ou responsabilidades. Tais oportunidades vêm nesta vida como resultado do exercício justo do arbítrio, da mesma maneira que a preordenação veio como resultado da retidão na existência pré-mortal.

Jesus Cristo foi preordenado para levar a efeito a Expiação, tornando-Se o "(...) Cordeiro que foi morto desde a fundação do mundo". (Apocalipse 13:8; ver também I Pedro 1:19–21.) As escrituras nos falam de outras pessoas preordenadas. O profeta Abraão aprendeu sobre preordenação quando recebeu uma visão na qual viu "muitas das nobres e grandes" almas entre os espíritos do mundo espiritual pré-mortal. Ele disse: "E Deus viu que essas almas eram boas; e ele estava no meio delas e disse: A estes farei meus governantes; pois ele se encontrava entre aqueles que eram espíritos e viu que eles eram bons; e disse-me: Abraão, tu és um deles;

foste escolhido antes de nasceres". (Abraão 3:22–23) O Senhor disse a Jeremias: "Antes que te formasse no ventre te conheci, e antes que saísses da madre, te santifiquei: às nações te dei por profeta". (Jeremias 1:5) João Batista foi preordenado para preparar o povo para o ministério mortal do Salvador. (Ver Isaías 40:3; Lucas 1:13–17; 1 Néfi 10:7–10.)

A doutrina da preordenação aplica-se a todos os membros da Igreja, não somente ao Salvador e Seus profetas. Antes da criação da Terra, mulheres fiéis receberam certas responsabilidades e homens fiéis foram preordenados para certas funções no sacerdócio. Embora você não se lembre daquela época, você sem dúvida concordou em cumprir tarefas importantes a serviço do Pai. Ao provar-se digno, terá a oportunidade de cumprir as designações que recebeu.

Referências adicionais: Alma 13:1–9; D&C 138:53–56

Ver também Arbítrio; Plano de Salvação

Primeira Presidência. (Ver Administração da Igreja; Profetas)

Prisão Espiritual (*Ver* Inferno; Morte Física; Paraíso)

Profanidade

A profanidade é o desrespeito ou o desprezo pelas coisas sagradas, inclusive o uso casual ou irreverente do nome de qualquer um dos membros da Trindade. Inclui também qualquer tipo de linguagem ou comportamento sórdido ou vulgar.

Sempre use o nome do Pai Celestial, de Jesus Cristo e do Espírito Santo com reverência e respeito. O uso indevido desses nomes é pecado. A linguagem ou os gestos profanos, vulgares ou rudes, tanto quanto piadas imorais, são coisas ofensivas ao Senhor e aos outros.

A linguagem vulgar fere o espírito e degrada aquele que a usa. Não permita que outros o[a] convençam a usar linguagem vulgar. Em vez disso, use uma linguagem limpa, que eleve e edifique as pessoas. Escolha amigos que usem uma boa

linguagem. Estabeleça um exemplo que incentive os que estão ao seu redor a usar uma linguagem limpa. Caso seus amigos ou conhecidos usem palavrões, incentive-os gentilmente a escolher outras palavras. Se eles persistirem, afaste-se educadamente ou mude de assunto.

Se você tem o hábito de dizer palavrões, é possível eliminá-lo. Comece tomando a decisão de mudar. Ore pedindo ajuda. Caso se sinta tentado a usar linguagem profana, fique calado ou diga o que tem a dizer em outras palavras.

Referências adicionais: Levítico 19:12; D&C 63:60–64

Ver também Recato; Tentação

Profecia. (Ver Dons Espirituais; Revelação)

Professoras Visitantes (*Ver* Sociedade de Socorro)

Profetas

Por ser membros de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, temos a bênção de ser guiados por profetas vivos—homens inspirados chamados para falar em nome do Senhor, exatamente como Moisés, Isaías, Pedro, Paulo, Néfi, Mórmon e outros profetas das escrituras. Apoiamos o Presidente da Igreja como nosso profeta, vidente e revelador—a única pessoa na Terra que recebe revelação para dirigir toda a Igreja. Apoiamos também os conselheiros na Primeira Presidência e os membros do Quórum dos Doze Apóstolos como profetas, videntes e reveladores.

Como os profetas antigos, os profetas de hoje testificam de Jesus Cristo e ensinam o Seu evangelho. Eles revelam a vontade e a verdadeira personalidade de Deus. Falam com coragem e clareza denunciando o pecado e alertando sobre as suas conseqüências. Às vezes eles podem ser inspirados a profetizar sobre eventos futuros em nosso benefício.

Podemos sempre confiar nos profetas vivos. Os ensinamentos deles refletem a vontade do Senhor, que declarou: "O que eu, o Senhor, disse está dito e não me desculpo; e ainda que passem os céus e a Terra, minha palavra não passará, mas será toda cumprida, seja pela minha própria voz ou pela voz de meus servos, é o mesmo". (D&C 1:38)

Nossa maior segurança está em seguir estritamente a palavra do Senhor dada por intermédio de Seus profetas, particularmente aquela dada pelo atual Presidente da Igreja. O Senhor alerta que aqueles que ignoram as palavras dos profetas vivos cairão. (Ver D&C 1:14–16.) Ele promete grandes bênçãos àqueles que seguem o Presidente da Igreja:

"(...) dareis ouvidos a todas as palavras e mandamentos que ele vos transmitir à medida que ele os receber, andando em toda santidade diante de mim;

Pois suas palavras recebereis como de minha própria boca, com toda paciência e fé.

Porque, assim fazendo, as portas do inferno não prevalecerão contra vós; sim, e o Senhor Deus afastará de vós os poderes das trevas e fará tremerem os céus para o vosso bem e para a glória de seu nome". (D&C 21:4–6)

Referências adicionais: II Crônicas 20:20; Amós 3:7; Efésios 2:19–20; 1 Néfi 22:1–2; Mosias 13:33–35; D&C 107:91–92; Regras de Fé 1:6

Queda, A

No Jardim do Éden, Deus ordenou: "(...) De toda árvore do jardim podes comer livremente, mas da árvore do conhecimento do bem e do mal não comerás; não obstante, podes escolher segundo tua vontade, porque te é dado; mas lembra-te de que eu o proíbo, porque no dia em que dela comeres, certamente morrerás". (Moisés 3:16–17) Por terem Adão e Eva transgredido esse mandamento e partilhado do fruto da árvore do conhecimento do bem e do mal, eles foram expulsos da presença do Senhor. (Ver D&C 29:40–41.) Em outras palavras, eles experimentaram a morte espiritual. Além disso,

eles se tornaram mortais—sujeitos à morte física. Essa morte espiritual e física é chamada de Queda.

Nossa Condição Decaída

Como descendentes da Adão e Eva, herdamos uma condição decaída durante a mortalidade. (Ver Alma 42:5–9, 14.) Estamos separados da presença do Senhor e sujeitos à morte física. Fomos também colocados em um estado de oposição no qual somos testados pelas dificuldades da vida e pelas tentações do adversário. (Ver 2 Néfi 2:11–14; D&C 29:39; Moisés 6:48–49.)

Nesta condição decaída, vivemos um conflito interno. Somos filhos espirituais de Deus, com o potencial de sermos "participantes da natureza divina". (II Pedro 1:4) Entretanto, "somos indignos diante de [Deus]; por causa da queda, nossa natureza tornou-se má continuamente". (Éter 3:2) Precisamos empenhar-nos sempre para vencer as paixões e desejos indignos.

Repetindo as palavras de um anjo, o rei Benjamim disse: "(...) o homem natural é inimigo de Deus e tem-no sido desde a queda de Adão". O rei Benjamim alertou-nos de que neste estado natural ou decaído, cada pessoa será para sempre inimiga de Deus "a não ser que ceda ao influxo do Santo Espírito e despoje-se do homem natural e torne-se santo pela expiação de Cristo, o Senhor; e torne-se como uma criança, submisso, manso, humilde, paciente, cheio de amor, disposto a submeter-se a tudo quanto o Senhor achar que lhe deva infligir, assim como uma criança se submete a seu pai". (Mosias 3:19)

Benefícios da Queda

A Queda é parte importante do plano de salvação do Pai Celestial. (Ver 2 Néfi 2:15–16; 9:6.) Ela tem uma direção dupla—para baixo e para cima. Além de introduzir a morte

física e a morte espiritual, ela deu-nos a oportunidade de nascer nesta Terra, aprender e progredir. Por meio do exercício justo do arbítrio e do arrependimento sincero quando pecamos, podemos vir a Cristo e, por meio de Sua Expiação, preparar-nos para receber o dom da vida eterna. O profeta Leí ensinou:

"(...) se Adão não houvesse transgredido, não teria caído, mas permanecido no jardim do Éden. E todas as coisas que foram criadas deveriam ter permanecido no mesmo estado em que estavam depois de haverem sido criadas; e deveriam permanecer para sempre e não ter fim.

E [Adão e Eva] não teriam tido filhos; portanto teriam permanecido num estado de inocência, não sentindo alegria por não conhecerem a miséria; não fazendo o bem por não conhecerem o pecado.

Mas eis que todas as coisas foram feitas segundo a sabedoria daquele que tudo conhece.

Adão caiu para que os homens existissem; e os homens existem para que tenham alegria.

E o Messias vem na plenitude dos tempos para redimir da queda os filhos dos homens". (2 Néfi 2:22–26; ver também os versículos 19–21, 27.)

Adão e Eva expressaram sua gratidão pelas bênçãos que receberam como resultado da Queda:

"E naquele dia Adão bendisse a Deus e ficou pleno; e começou a profetizar concernente a todas as famílias da Terra, dizendo: Bendito seja o nome de Deus, pois, devido a minha transgressão, meus olhos estão abertos e nesta vida terei alegria; e novamente na carne verei a Deus.

E Eva, sua mulher, ouviu todas essas coisas e alegrou-se, dizendo: Se não fosse por nossa transgressão, jamais teríamos tido semente e jamais teríamos conhecido o bem e o mal e a alegria de nossa redenção e a vida eterna que Deus concede a todos os obedientes". (Moisés 5:10–11)

Redenção da Queda

Devido à queda, à natureza mortal e a nossos pecados individuais, nossa única esperança reside em Jesus Cristo e no plano de redenção.

Por meio da Expiação de Jesus Cristo, todos nós seremos redimidos dos efeitos da Queda. Seremos ressuscitados e seremos trazidos de volta à presença do Senhor para sermos julgados. (Ver 2 Néfi 2:5–10; Alma 11:42–45; Helamã 14:15–17.)

Além de redimir-nos dos efeitos universais da Queda, o Salvador pode redimir-nos de nossos próprios pecados. Em nossa condição decaída, pecamos e nos distanciamos do Senhor, trazendo sobre nós mesmos a morte espiritual. Como disse o Apóstolo Paulo: "Porque todos pecaram e destituídos estão da glória de Deus". (Romanos 3:23) Se permanecermos em nossos pecados, não poderemos viver na presença de Deus, pois "nenhuma coisa impura pode (...) habitar em sua presença". (Moisés 6:57) Felizmente, a Expiação "torna operantes as condições do arrependimento". (Helamã 14:18), tornando possível a nós receber o perdão de nossos pecados e viver para sempre na presença de Deus. Alma ensinou: "(...) no entanto foi concedido ao homem um tempo no qual poderia arrepender-se; portanto esta vida se tornou um estado de provação, um tempo de preparação para o encontro com Deus; um tempo de preparação para aquele estado sem fim do qual falamos, que virá depois da ressurreição dos mortos". (Alma 12:24)

Gratidão pelo Sacrifício Expiatório do Salvador

Da mesma maneira que não desejamos muito os alimentos quando não estamos com fome, não sentiremos um desejo real pela salvação eterna sem reconhecer nossa necessidade do Salvador. Esse reconhecimento vem ao aumentarmos a nossa compreensão da Queda. Como ensinou o profeta Leí: "(...) toda a humanidade se encontrava num estado de perdição e queda; e assim continuaria, a não ser que confiasse nesse Redentor". (1 Néfi 10:6)

Referências adicionais: Gênesis 3; Mórmon 9:12–14; Moisés 4

Ver também Arbítrio; Expiação de Jesus Cristo; Pecado; Pecado Original; Plano de Salvação

Quórum (*Ver* Sacerdócio)

Quórum dos Doze Apóstolos. (Ver Administração da Igreja)

Quóruns dos Setenta (Ver Administração da Igreja)

Recato

O recato é uma atitude de humildade e decência no vestir, no cuidado pessoal, na linguagem e no comportamento. As pessoas recatadas não atraem atenção indevida; em vez disso, procuram "[glorificar] a Deus no (...) corpo e no (...) espírito". (I Coríntios 6:20; ver também o versículo 19.)

Caso tenha dúvidas quanto ao recato de suas roupas ou aparência, faça a si mesmo esta pergunta: "Eu me sentiria bem com esta aparência se estivesse diante do Senhor?" Uma pergunta similar pode ser feita a si mesmo em relação à linguagem que utiliza e ao seu comportamento: "Eu usaria estas palavras ou participaria desta atividade se o Senhor estivesse presente?" A resposta honesta a essas perguntas pode levá-lo a fazer importantes mudanças em sua vida. As informações seguintes o ajudarão em seus esforços de ser recatado.

Roupas e Aparência Pessoal

Os profetas sempre nos aconselharam a vestirmo-nos com recato. Esse conselho fundamenta-se na verdade de que o corpo humano é uma criação sagrada de Deus. Respeite seu corpo como um dom de Deus. Por meio de suas roupas e aparência, você pode demonstrar ao Senhor que sabe quão precioso seu corpo é.

Suas roupas são a expressão de quem você é. Elas emitem mensagens sobre você e influenciam a maneira como

você e os outros agem. Quando você tem uma boa aparência e se veste recatadamente, você consegue convidar a companhia do Espírito e exercer uma boa influência naqueles que convivem com você.

O mandamento de sermos recatados tem como idéia central a compreensão do poder sagrado da procriação, a habilidade de trazer filhos a este mundo. Esse poder deve ser utilizado apenas entre marido e mulher. Roupas reveladoras ou sexualmente sugestivas, que incluem shorts muito curtos, roupas apertadas e blusas que não cobrem a barriga, podem estimular desejos e atos que violam a lei de castidade dada pelo Senhor.

Além de evitar roupas reveladoras, não adote também extremos em trajes, aparência e estilo de cabelo. Em termos de roupas, aparência e modos, esteja sempre arrumado e limpo, nunca com aparência desleixada ou inadequadamente casual. Não se desfigure com tatuagens ou *Piercings*. No caso das mulheres que desejarem ter as orelhas furadas, usem apenas um par de brincos discretos.

Mantenha elevados padrões de recato em todas as ocasiões. Não comprometa os seus padrões a fim de atrair atenção para seu corpo ou para obter a aprovação dos outros. Os verdadeiros discípulos de Cristo mantêm o padrão do Senhor independentemente dos modismos ou da pressão dos outros.

Linguagem e Comportamento

A sua linguagem e o seu comportamento são expressões de seu caráter tanto quanto o são sua maneira de vestir e sua aparência pessoal. Suas palavras e ações têm profunda influência sobre as outras pessoas. Comunique-se por meio de uma linguagem limpa, positiva e edificante e aja de maneira a trazer felicidade àqueles ao seu redor. Seus esforços de ser recatado em palavras e ações proporcionam orientação e consolo crescentes por parte do Espírito Santo.

Evite a linguagem vulgar e o uso casual e irreverente do nome do Senhor, hábitos comuns no mundo atual. Resista à

tentação de agir de modo radical ou impróprio. A natureza irreverente desse tipo de linguagem e de comportamento prejudica sua capacidade de receber os sussurros suaves do Espírito Santo.

Referências adicionais: D&C 42:40–41; Regras de Fé 1:13

Ver também Castidade; *Piercing*; Profanidade; Tatuagens

Regras de Fé, As

As Regras de Fé descrevem os 13 pontos básicos da crença dos membros de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. O Profeta Joseph Smith escreveu-as pela primeira vez em uma carta a John Wentworth, editor de um jornal, em resposta à solicitação do Sr. Wentworth de um resumo da crença dos membros da Igreja. Subseqüentemente, elas foram publicadas em periódicos da Igreja. São hoje consideradas escrituras e fazem parte da Pérola de Grande Valor.

Reino Celestial (*Ver* Reinos de Glória)

Reino Telestial (*Ver* Reinos de Glória)

Reino Terrestre (*Ver* Reinos de Glória)

Reinos de Glória

Por meio da Expiação de Jesus Cristo, todos ressuscitarão. (Ver Alma 11:42–45.) Depois de ressuscitarmos, vamos estar diante do Senhor para sermos julgados. (Ver Apocalipse 20:12; 3 Néfi 27:14.) Cada um de nós receberá uma morada eterna em um reino de glória específico. O Senhor ensinou este princípio quando disse: “Na casa de meu Pai há muitas moradas (...)”. (João 14:2)

Existem três reinos de glória: o reino celestial, o terrestre e o telestial A glória que você herdar dependerá do seu grau de conversão, expresso na obediência aos mandamentos do

Senhor. Tudo dependerá da maneira como você tiver recebido "o testemunho de Jesus". (D&C 76:51; ver também os versículos 74, 79, 101.)

Reino Celestial

O reino celestial é o mais elevado dos três graus de glória. Os que herdarem esse reino viverão para sempre na presença de Deus, o Pai, e de Seu Filho Jesus Cristo. Este deve ser seu objetivo: herdar a glória celestial e ajudar outros a receberem também essa grande bênção. Tal objetivo não é atingido com apenas uma tentativa, mas é o resultado de uma vida inteira de retidão e de constância de propósito.

O reino celestial é o lugar preparado para aqueles que "receberam o testemunho de Jesus" e foram "aperfeiçoados por meio de Jesus, o mediador do novo convênio, que efetuou esta expiação perfeita pelo derramamento de seu próprio sangue". (D&C 76:51, 69) Para herdar esse dom, devemos receber as ordenanças de salvação, guardar os mandamentos e arrependermos de nossos pecados. Para uma explicação mais detalhada sobre quem herdará a glória celestial, veja Doutrina e Convênios 76:50–70, 92–96.

Em janeiro de 1836, o Profeta Joseph Smith recebeu uma revelação que expandiu a compreensão que ele tinha dos requisitos para herdarmos a glória celestial. Os céus se abriram para ele, e ele viu o reino celestial. Ele maravilhou-se quando viu seu irmão mais velho, Alvin, lá, apesar de Alvin ter morrido antes de receber a ordenança do batismo. (Ver D&C 137:1–6.) Em seguida, a voz do Senhor veio até o Profeta Joseph:

"(...) Todos os que morreram sem conhecimento deste evangelho, que o teriam recebido caso tivessem tido permissão de aqui permanecer, serão herdeiros do reino celestial de Deus;

Também todos os que morrerem daqui em diante sem conhecimento dele, que o teriam recebido de todo o coração, serão herdeiros desse reino;

Pois eu, o Senhor, julgarei todos os homens segundo suas obras, segundo o desejo de seu coração". (D&C 137:7–9)

Comentando sobre essa revelação, o Profeta Joseph disse: "E vi também que todas as crianças que morrem antes de chegar à idade da responsabilidade são salvas no reino celestial". (D&C 137:10)

Em outra revelação dada ao Profeta Joseph, aprendemos que há três graus dentro do reino celestial. Para ser exaltado no mais alto grau e continuar vivendo eternamente em relacionamentos familiares, devemos entrar no "novo e eterno convênio do casamento" e ser fiéis a esse convênio. Em outras palavras, o casamento no templo é um requisito para obtermos o mais alto grau da glória celestial. (Ver D&C 131:1–4.) Todos os que forem dignos de entrar no novo e eterno convênio do casamento terão essa oportunidade, seja nesta vida ou na próxima.

Reino Terrestre

Aqueles que herdarem a glória terrestre receberão "a presença do Filho, mas não da plenitude do Pai. Portanto, são corpos terrestres e não corpos celestiais; e diferem em glória, como a lua difere do sol". (D&C 76:77–78) De modo geral, as pessoas do reino terrestre serão indivíduos honrados "que foram cegados pela astúcia dos homens". (D&C 76:75) Esse grupo incluirá membros da Igreja que "não são valentes no testemunho de Jesus". (D&C 76:79) Também nesse grupo estarão aqueles que rejeitaram a oportunidade de receber o evangelho na mortalidade, mas que mais tarde o receberam no mundo espiritual pós-mortal. (Ver D&C 76:73–74.) Para mais informações sobre quem herdará a glória terrestre, veja Doutrina e Convênios 76:71–80, 91, 97.

Reino Telestial

A glória telestial será reservada para os indivíduos que "não receberam o evangelho de Cristo nem o testemunho de Jesus". (D&C 76:82) Tais indivíduos receberão sua glória após serem redimidos da prisão espiritual que é às vezes chamada

de inferno. (Ver D&C 76:84, 106.) Há uma explicação detalhada sobre quem herdará a glória telestial em Doutrina e Convênios 76:81–90, 98–106, 109–112.

Perdição

Algumas pessoas não serão dignas de viver em nenhum reino de glória. Esses indivíduos serão chamados de "os filhos de perdição" e deverão "permanecer num reino que não seja um reino de glória". (D&C 76:32; 88:24) Esse será o estado daqueles "que conhecem o [poder de Deus] e dele foram feitos participantes; e que se deixaram vencer pelo poder do diabo e negaram a verdade e desafiaram o [poder de Deus]". (D&C 76:31; ver também os versículos 30, 32–49.)

Referências adicionais: I Coríntios 15:40–42; D&C 88:20–39; 130:18–19

Ver também Céu; Expiação de Jesus Cristo; Inferno; Plano de Salvação; Vida Eterna

Renascimento (*Ver* Batismo; Conversão; Salvação)

Ressurreição

Devido à Queda de Adão e Eva, estamos sujeitos à morte física, que é a separação do espírito e do corpo. Por meio da Expiação de Jesus Cristo, todas as pessoas serão ressuscitadas—salvas da morte física. (Ver I Coríntios 15:22.) Ressurreição é a reunião do espírito e do corpo em uma condição perfeita e imortal, não mais sujeita às doenças ou à morte. (Ver Alma 11:42–45.)

O Salvador foi a primeira pessoa nesta Terra a ressuscitar. O Novo Testamento contém vários relatos que testificam que Ele Se ergueu da tumba. (Ver Mateus 28:1–8; Marcos 16:1–14; Lucas 24: 1–48; João 20:1–29; I Coríntios 15:1–8; II Pedro 1:16–17.)

Quando o Senhor ressurreto apareceu a Seus Apóstolos, Ele ajudou-os a entender que Ele possui um corpo de carne e ossos. Ele disse: "Vede as minhas mãos e os meus pés, que

sou eu mesmo; apalpai-me e vede, pois um espírito não tem carne nem ossos, como vedes que eu tenho". (Lucas 24:39) Ele também apareceu aos nefitas após a Ressurreição. (Ver 3 Néfi 11:10–17.)

Quando ressuscitarmos, seremos "julgados segundo [nossas] obras. (...) [Seremos] levados a apresentar-nos perante Deus, sabendo o que sabemos agora e tendo uma viva lembrança de toda a nossa culpa". (Alma 11: 41, 43) A glória eterna que recebermos dependerá de nossa fidelidade. Apesar de todos ressuscitarem um dia, apenas aqueles que tiverem vindo a Cristo e partilhado da plenitude de Seu evangelho herdarão a exaltação no reino celestial.

A compreensão e o testemunho da ressurreição podem dar a você esperança e perspectiva durante os desafios, provações e triunfos da vida. Você pode encontrar consolo na certeza de que o Salvador vive e de que, por meio de Sua Expiação, Ele "rompe as ligaduras da morte, para que a sepultura não seja vitoriosa e para que o aguilhão da morte seja consumido na esperança de glória (...)". (Alma 22:14)

Referências adicionais: Isaías 25:8; 26:19; João 5:25–29; 11:25–26; I Coríntios 15; Enos 1:27; Alma 40:23–26; 41; Mórmon 9:12–14; D&C 88:15–16; 93:33–34; Moisés 1:39

Ver também Alma; Expiação de Jesus Cristo; Morte Física; Plano de Salvação; Reinos de Glória; Salvação

Restauração do Evangelho

Quando Jesus Cristo esteve na Terra, Ele estabeleceu a Sua Igreja entre Seus seguidores. Após Sua Crucificação e a morte de Seus Apóstolos, a plenitude do evangelho foi retirada da Terra por causa da apostasia generalizada. (Ver "Apostasia", páginas 16–17.) Muitos homens e mulheres procuraram a plenitude da verdade do evangelho durante os séculos da Grande Apostasia, mas não puderam encontrá-la. Embora muitos pregassem com sinceridade sobre o Salvador e Seus ensinamentos,

ninguém possuía a plenitude da verdade ou a autoridade do sacerdócio de Deus.

A Grande Apostasia foi um período de trevas espirituais, mas agora vivemos numa época em que podemos partilhar da "luz do evangelho da glória de Cristo". (II Coríntios 4:4; ver também D&C 45:28.) A plenitude do evangelho foi restaurada e a verdadeira Igreja de Jesus Cristo está na Terra novamente. Nenhuma outra organização pode comparar-se a ela. Ela não é resultado de uma reforma, na qual homens e mulheres bem-intencionados fazem tudo que está ao seu alcance para implementar mudanças. Ela é a restauração da Igreja estabelecida por Jesus Cristo. É a obra do Pai Celestial e de Seu Filho Amado.

Como membro de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, você pode receber bênçãos que estiveram ausentes da Terra por cerca de 2.000 anos. Por meio das ordenanças do batismo e da confirmação, você pode receber a remissão de seus pecados e gozar da companhia constante do Espírito Santo. Pode viver o evangelho em sua plenitude e simplicidade. Pode obter uma compreensão da natureza da Trindade, da Expiação de Jesus Cristo, do propósito da vida na Terra, assim como da realidade da vida após a morte. Você tem o privilégio de ser guiado por profetas vivos que ensinam a vontade de Deus hoje. As ordenanças do templo o habilitam a receber direcionamento e paz, a preparar-se para a vida eterna, ser selado à sua família para a eternidade e ainda a fazer ordenanças sagradas para seus antepassados.

Eventos da Restauração

O esboço que segue é um resumo de alguns dos importantes eventos da restauração do evangelho e do estabelecimento de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, a qual o Senhor declarou ser "a única igreja verdadeira e viva na face de toda a Terra". (D&C 1:30)

Início da primavera de 1820. Procurando a verdadeira Igreja de Jesus Cristo, o jovem Joseph Smith, de 14 anos,

orou em um bosque próximo de sua casa em Palmyra, Nova Iorque. Em resposta à sua humilde oração, o Pai Celestial e Jesus Cristo o visitaram e lhe disseram que ele não deveria unir-se a nenhuma das igrejas existentes na Terra naquela época. (Ver Joseph Smith—História 1:11-19.) Na Igreja, referimo-nos a essa experiência como a Primeira Visão de Joseph Smith.

21–22 de setembro de 1823. Joseph Smith recebeu a visita de um anjo chamado Morôni que profetizou sobre eventos futuros e falou a Joseph sobre o registro do Livro de Mórmon, escrito sobre placas de ouro. O anjo permitiu a Joseph ver as placas de ouro, que estavam enterradas no monte Cumora, ali perto. (Ver Joseph Smith—História 1:27–53.)

22 de setembro de 1827. Joseph Smith recebeu as placas de ouro de Morôni no monte Cumora após ter-se encontrado com Morôni a cada 22 de setembro dos quatro anos anteriores. (Ver Joseph Smith—História 1:53, 59.)

15 de maio de 1829. Tendo lido a respeito do batismo para a remissão de pecados ao trabalhar na tradução das placas de ouro, Joseph Smith e seu escriba, Oliver Cowdery, foram a uma área erma para inquirir ao Senhor em relação ao assunto. Ali, à margem do rio Susquehanna, próximo a Harmony, Pensilvânia, eles receberam a resposta à sua oração. João Batista, um ser ressurreto, veio a eles "como mensageiro do céu (...) em uma nuvem de luz". O mensageiro conferiu-lhes o Sacerdócio Aarônico. Em seguida, em obediência às instruções de João Batista, Joseph Smith batizou Oliver e Oliver batizou Joseph Smith e um ordenou ao outro ao Sacerdócio Aarônico. (Ver Joseph Smith—História 1:68–72; ver também D&C 13.)

Maio de 1829. Os Apóstolos da antigüidade, Pedro, Tiago e João, conferiram o Sacerdócio de Melquisedeque a Joseph Smith e Oliver Cowdery. (Ver D&C 128:20.)

Junho de 1829. Guiado "pelo dom e poder de Deus". (D&C 135:3), o Profeta Joseph Smith completou a tradução do Livro de Mórmon.

26 de março de 1830. As primeiras cópias impressas do Livro de Mórmon foram publicadas em Palmyra, Nova Iorque.

6 de abril de 1830. A Igreja foi organizada no distrito Fayette, Nova Iorque, começando com seis membros.

27 de março de 1836. Dedicação do Templo de Kirtland, o primeiro templo construído nesta dispensação. O Profeta Joseph Smith ofereceu a oração dedicatória que lhe tinha sido dada por revelação. (Ver D&C 109.)

3 de abril de 1836. O Salvador apareceu a Joseph Smith e Oliver Cowdery no Templo de Kirtland. Moisés, Elias e Elias, o profeta, também apareceram e concederam as chaves do sacerdócio a Joseph e Oliver. Elias, o profeta trouxe as chaves do poder selador que torna possível selar as famílias por toda a eternidade. (Ver D&C 110.)

O Destino da Igreja

O profeta do Velho Testamento Daniel profetizou que Deus levantaria um reino que nunca seria "destruído" e que "[subsistiria] para sempre". (Daniel 2:44) Ao fazer essa profecia, ele falava de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, o reino de Deus na Terra hoje. Desde o dia de sua organização, com seis membros, a Igreja tem crescido e florescido e continuará a progredir até que tenha enchido "toda a terra". (Daniel 2:35; ver também D&C 65:2.) Centenas de

milhares de pessoas são batizadas a cada ano. O Livro de Mórmon está sendo traduzido em muitos idiomas. Templos estão sendo construídos em todo o mundo. Tendo Jesus Cristo como o cabeça da Igreja, os profetas vivos conduzirão o progresso da Igreja até que a Terra esteja preparada para a Segunda Vinda do Salvador.

O Profeta Joseph Smith falou a respeito das bênçãos da Restauração. "Agora, o que ouvimos no evangelho que recebemos? Uma voz de alegria! Uma voz de misericórdia do céu; e uma voz de verdade saindo da Terra; alegres novas para os mortos; uma voz de alegria para os vivos e os mortos; boas novas de grande alegria". (D&C 128:19)

Referências adicionais: Isaías 2:1–3; 29:13–14; Atos 3:19–21; Apocalipse 14:6–7; 2 Néfi 3:3–15; D&C 128:19–21; 133:36–39, 57–58; Joseph Smith—História

Ver também Apostasia; A Segunda Vinda de Jesus Cristo; Joseph Smith; Revelação

Reunião Sacramental (*Ver* Dia do Senhor; Sacramento; Sacrifício.)

Revelação

As revelações acontecem quando Deus Se comunica com Seus filhos. Esse tipo de orientação vem por vários meios, de acordo com as necessidades e a situação das pessoas, das famílias e da Igreja como um todo.

Quando o Senhor revela Sua vontade à Igreja, Ele fala por intermédio de Seu profeta. As escrituras contêm muitas revelações desse tipo—a palavra do Senhor por intermédio dos profetas antigos e modernos. Hoje o Senhor continua a dirigir a Igreja por revelação a Seus servos escolhidos.

Os profetas não são as únicas pessoas que podem receber revelação. De acordo com a sua fidelidade, você poderá receber revelação para ajudá-lo em suas necessidades, responsabilidades e dúvidas específicas, além de ajudá-lo a fortalecer seu testemunho.

Preparação para Receber Revelação por Meio do Espírito Santo

As escrituras falam de diferentes tipos de revelação, tais como visões, sonhos e visitas de anjos. Por meio desses canais, o Senhor restaurou o Seu evangelho nos últimos dias e revelou verdades relativas a doutrinas como a da existência pré-mortal, da redenção dos mortos e dos três reinos de glória. Entretanto, a maioria das revelações aos líderes e membros da Igreja vêm por meio dos sussurros do Espírito Santo.

Suaves sussurros espirituais podem não parecer tão espetaculares quanto as visões ou as visitas de anjos, mas eles são mais poderosos, duradouros e são capazes de mudar vidas. O testemunho do Espírito Santo causa uma impressão na alma que é mais significativa do que qualquer outra coisa que você possa ver ou ouvir. Por meio de tais revelações, você receberá vigor duradouro para permanecer fiel ao evangelho e para ajudar outros a fazerem o mesmo.

Os seguintes conselhos o ajudarão a preparar-se para ouvir os sussurros do Espírito Santo:

Ore pedindo orientação. O Senhor disse: "Pedi, e dar-se-vos-á; buscai, e encontrareis; batei, e abrir-se-vos-á. Porque, aquele que pede, recebe; e, o que busca, encontra; e, ao que bate, abrir-se-lhe-á". (Mateus 7:7–8) Para encontrar e receber, você tem de procurar e pedir. Se você não bater (orar ao Pai Celestial pedindo orientação) a porta da revelação não se abrirá para você. Mas se você se dirigir-se ao Pai em humilde oração, poderá enfim receber "revelação sobre revelação, conhecimento sobre conhecimento, para que [conheça] os mistérios e as coisas pacíficas—aquilo que traz alegria, que traz vida eterna". (D&C 42:61)

Seja reverente. Reverência é profundo respeito e amor. Se você estiver reverente e tranqüilo, convidará a revelação. Mesmo que tudo ao seu redor esteja tumultuado, você pode ter uma atitude reverente e estar preparado para receber a orientação do Senhor.

Seja humilde. A humildade está muito relacionada à reverência. Quem é humilde, reconhece que depende do Senhor.

O profeta Mórmon ensinou: "(...) a mansidão e a humildade resultam na presença do Espírito Santo, o Consolador, que nos enche de esperança e perfeito amor". (Morôni 8:26)

Guarde os mandamentos. Se você guardar os mandamentos estará preparado para ouvir, reconhecer e seguir os sussurros do Espírito Santo. O Senhor prometeu: "Ao que guarda meus mandamentos darei os mistérios de meu reino; e será como uma fonte de água viva vertendo para a vida eterna". (D&C 63:23)

Participe dignamente do sacramento. As orações sacramentais ensinam como ter a companhia constante do Santo Espírito. Ao participar do sacramento, você testifica a Deus que deseja tomar sobre si o nome de Seu Filho, de que sempre se lembrará Dele e guardará Seus mandamentos. O Pai Celestial promete que se você guardar esses convênios, sempre terá a companhia do Espírito. (Ver D&C 20:77, 79.)

Estude as escrituras diariamente. Ao estudar diligentemente as escrituras, você aprenderá com o exemplo de homens e mulheres cuja vida foi abençoada por seguirem a vontade revelada do Senhor. Você também se tornará mais receptivo ao Espírito Santo. Ao ler e ponderar, você poderá receber a revelação de como certa passagem das escrituras se aplica a você ou sobre qualquer outra coisa que o Senhor deseje comunicarlhe. Você deve estudar as escrituras todos os dias, pois isso pode ajudá-lo a receber revelação pessoal.

Reserve tempo para ponderar. Ao ponderar com calma as verdades do evangelho, você ficará com a mente e o coração abertos à influência orientadora do Espírito Santo. (Ver 1 Néfi 11:1; D&C 76:19; 138:1–11.) O ato de ponderar fará com que você se desligue das coisas triviais deste mundo e se aproxime do Espírito.

Quando procurar orientação específica, estude a questão em sua mente. Às vezes, o Senhor só Se comunicará com você depois que você estudar bem a questão em sua mente. O Senhor explicou esse processo a Oliver Cowdery que servia como escriba de Joseph Smith durante grande parte da tradução do Livro de Mórmon. Por intermédio do Profeta Joseph Smith, o

Senhor falou a Oliver Cowdery e explicou-lhe por que ele, Oliver, não havia sido capaz de traduzir o Livro de Mórmon, apesar de ter recebido o dom de traduzir: "Eis que não compreendeste; supuseste que eu o concederia a ti, quando nada fizeste a não ser pedir-me. Mas eis que eu te digo que deves estudá-lo bem em tua mente; depois me deves perguntar se está certo e, se estiver certo, farei arder dentro de ti o teu peito; portanto sentirás que está certo". (D&C 9:7–8)

Busque pacientemente conhecer a vontade de Deus. Deus revela-Se "em seu próprio tempo e a seu próprio modo". (Ver D&C 88:63–68.) A revelação provavelmente nos virá "linha sobre linha, preceito sobre preceito, um pouco aqui e um pouco ali". (2 Néfi 28:30; ver também Isaías 28:10; D&C 98:12.) Não procure forçar as coisas espirituais. A revelação não vem dessa maneira. Seja paciente e confie no Senhor que oportunamente lhe concederá o que busca.

Como Reconhecer os Sussurros do Espírito Santo

Em meio aos muitos ruídos e mensagens no mundo de hoje, você tem de aprender a reconhecer os sussurros do Espírito Santo. Eis alguns dos principais meios que o Espírito Santo utiliza para comunicar-Se conosco:

Fala à mente e ao coração com uma voz mansa e delicada. O Senhor ensinou: "(...) eis que eu te falarei em tua mente e em teu coração, pelo Espírito Santo que virá sobre ti e que habitará em teu coração. Eis que este é o espírito de revelação". (D&C 8:2–3) Às vezes o Espírito Santo nos ajuda a entender uma verdade do evangelho ou nos dá uma percepção que "parece ocupar [nosso] pensamento e impor-se a [nossos] sentimentos". (D&C 128:1) Embora uma revelação dessas possa ter um poderoso efeito sobre nós, as revelações quase sempre vêm de maneira tranqüila, como uma "voz mansa e delicada". (Ver I Reis 19:9–12; Helamã 5:30; D&C 85:6.)

Inspira-nos por meio do que sentimos. Embora descrevamos a comunicação do Espírito como uma voz, essa voz é mais sentida do que ouvida. E se por vezes falamos de "ouvir" os

sussurros do Espírito Santo, normalmente descrevemos uma inspiração espiritual dizendo: "Senti que..." O conselho do Senhor a Oliver Cowdery na seção 9 de Doutrina e Convênios que discutimos anteriormente nas páginas 157–158 ensina esse princípio. Entretanto, esse conselho é às vezes mal compreendido. Ao ler essa passagem, alguns membros da Igreja se confundem, temendo que nunca tenham recebido uma inspiração do Espírito Santo porque eles nunca sentiram um ardor no peito. Observe as palavras finais do Senhor em Doutrina e Convênios 9:8: "Portanto sentirás que está certo". O ardor descrito nesta passagem de escritura significa um sentimento de consolo e serenidade, não necessariamente uma sensação de calor. Ao longo de sua vida, ao procurar seguir a vontade do Senhor, você virá a reconhecer a influência do Espírito Santo sobre si próprio.

Traz paz. O Espírito Santo é freqüentemente chamado de Consolador. (Ver João 14:26; D&C 39:6.) Quando Ele revelar a vontade do Senhor para você, dará "paz a [sua] mente". (D&C 6:23) A paz que Ele dá não pode ser imitada por influências mundanas ou falsos ensinamentos. É a paz que o Salvador prometeu quando assegurou a Seus discípulos que Ele lhes enviaria o Consolador. "Deixo-vos a paz, a minha paz vos dou: não vo-la dou como o mundo a dá. Não se turbe o vosso coração, nem se atemorize". (João 14:27)

Referências adicionais: Amós 3:7; Mateus 16:13–18; I Coríntios 2:9–14; 12:3; Apocalipse 19:10; Alma 5:43–48; 17:2–3; D&C 76:5–10; 121:26–33; Regras de Fé 1:7, 9

Ver também Espírito Santo; Escrituras; Dons Espirituais; Fé; Oração; Reverência

Revelação Pessoal (*Ver* Revelação)

Reverência

A reverência é um sentimento de amor e respeito profundos. Quando temos uma atitude reverente diante de Deus,

nós O honramos, expressamos nossa gratidão a Ele e obedecemos a Seus mandamentos.

Seja reverente em seu comportamento e atitude. O comportamento reverente inclui a oração, o estudo de escrituras, o jejum e o pagamento do dízimo e ofertas. Inclui também o uso de roupas recatadas e a utilização de uma linguagem limpa e íntegra. O seu grau de reverência fica evidente na sua escolha da música que ouve e de outras diversões, na maneira como fala dos assuntos sagrados, na maneira como você se traja para freqüentar a Igreja e o templo e no modo como se comporta nesses lugares. Você demonstra reverência ao Senhor quando serve aos outros e os trata com bondade e respeito.

Ao tornar-se mais reverente você, perceberá uma transformação sutil em sua vida. O Senhor derramará ainda mais de Seu Espírito sobre você; você se sentirá menos preocupado e confuso e será capaz de receber revelação para ajudar a resolver seus problemas pessoais e familiares.

Da mesma maneira que a reverência o aproxima de Deus, a irreverência o aproxima do adversário. Satanás o tentará a seguir a tendência do mundo de buscar mais ruído, euforia e contendas, e de demonstrar menos comedimento e calma dignidade. Como um comandante que planeja uma invasão militar, ele tentará osbtruir os canais de comunicação entre você e o Senhor. Cuidado com essa tática; procure ser reverente em tudo o que fizer.

Referências adicionais: Levítico 26:2; Salmos 89:5–7; Hebreus 12:28; D&C 59:21; 63:61–62, 64; 109:21

Ver também Adoração; Fé; Gratidão; Oração; Recato; Revelação

Sacerdócio

O sacerdócio é o poder e a autoridade eternos de Deus. Por meio do sacerdócio, Deus criou e governa os céus e a Terra. Com esse poder Ele redime e exalta Seus filhos, levando a efeito "a imortalidade e vida eterna do homem". (Moisés 1:39)

A Autoridade do Sacerdócio Dada aos Homens na Terra

Deus concede a autoridade do sacerdócio aos homens membros da Igreja para que possam agir em Seu nome para a salvação de Seus filhos. Os portadores do sacerdócio podem ser autorizados a pregar o evangelho, ministrar as ordenanças de salvação e governar o reino de Deus na Terra.

Os homens da Igreja podem começar a servir no sacerdócio quando completam 12 anos de idade. Eles começam recebendo o Sacerdócio Aarônico e preparam-se para receber o Sacerdócio de Melquisedeque. Em diferentes etapas de sua vida e em preparação para receber diversas responsabilidades, eles recebem diferentes ofícios no sacerdócio, tais como diácono, mestre ou sacerdote no Sacerdócio Aarônico e élder ou sumo sacerdote no Sacerdócio de Melquisedeque. (Para informações específicas sobre o Sacerdócio Aarônico ou o Sacerdócio de Melquisedeque, veja as páginas 165–167)

Para que um homem na Igreja possa receber o sacerdócio, um portador autorizado deve conferi-lo a ele e ordená-lo a um ofício naquele sacerdócio. (Ver Hebreus 5:4; D&C 42:11; Regras de Fé 1:5.)

Embora a autoridade do sacerdócio seja conferida apenas aos homens dignos da Igreja, as bênçãos do sacerdócio estão à disposição de todos—homens, mulheres e crianças. Todos nos beneficiamos da influência da liderança digna do sacerdócio e todos temos o privilégio de receber as suas ordenanças salvadoras.

O Sacerdócio e a Família

É entre os membros de nossa família que é mais importante usar o sacerdócio. Cada membro da Igreja que seja marido ou pai deve esforçar-se para ser digno de ter o Sacerdócio de Melquisedeque. A mulher é sua parceira em pé de igualdade, e ele preside em retidão e amor, servindo como o líder espiritual da família. Ele dirige a família nas orações regulares, no estudo de escrituras e nas noites familiares.

Trabalha em conjunto com a esposa para ensinar aos filhos e ajudá-los a preparar-se para receber as ordenanças de salvação. (Ver D&C 68:25–28.) Ele usa o sacerdócio para dar bênçãos de orientação, saúde e consolo.

Muitos membros não contam com um portador fiel do Sacerdócio de Melquisedeque em casa. Entretanto, por meio do serviço dos mestres familiares e dos líderes do sacerdócio, todos os membros da Igreja podem desfrutar das bênçãos do poder do sacerdócio em sua vida.

Quóruns do Sacerdócio

Um quórum do sacerdócio é um grupo organizado de irmãos que portam o mesmo ofício do sacerdócio. Os principais propósitos dos quóruns são servir aos outros, edificar a unidade e a irmandade e instruir-se mutuamente nas doutrinas, princípios e deveres.

Existem quóruns em todos os níveis da organização da Igreja. O Presidente da Igreja e seus conselheiros formam o Quórum da Primeira Presidência. Os Doze Apóstolos também formam um quórum. Os Setenta, tanto as Autoridades Gerais quanto as Autoridades de Área, são organizados em quóruns. Cada presidente de estaca preside um quórum de sumos sacerdotes composto de todos os sumos sacerdotes da estaca. Cada ala ou ramo normalmente tem quóruns de élderes, sacerdotes, mestres e diáconos. Os sumos sacerdotes também são organizados nas alas, servindo em grupos de sumos sacerdotes.

Ensino Familiar

Desde quando são ordenados ao ofício de mestre, os portadores do sacerdócio têm a oportunidade e a responsabilidade de servir como mestres familiares. Dessa maneira, eles trabalham procurando cumprir seu dever de "zelar sempre pela igreja, estar com os membros e fortalecê-los". (D&C 20:53)

Os mestres familiares têm o sagrado dever de ser o primeiro recurso de ajuda da Igreja aos indivíduos e famílias. Eles visitam os membros que lhes são designados pelo menos uma vez ao mês. Servindo e visitando esses membros, eles apóiam os pais em suas responsabilidades, ensinam o evangelho a cada membro da família, nutrem amizades e ajudam os membros a preparar-se para receber as ordenanças do templo e a viver dignamente para merecer as bênçãos do evangelho.

Os líderes das alas e ramos certificam-se de que haja mestres familiares designados para cada família ou indivíduo e acompanham o trabalho dos mestres familiares a fim de ajudá-los a atender às necessidades espirituais e temporais de cada membro.

As Chaves do Sacerdócio

O exercício da autoridade de sacerdócio na Igreja é governado por aqueles que têm as chaves do sacerdócio. (Ver D&C 65:2; 124:123.) Aqueles que possuem as chaves do sacerdócio têm o direito de presidir e dirigir a Igreja dentro de uma jurisdição específica. Por exemplo, um bispo tem as chaves do sacerdócio que o habilitam a presidir a sua ala. Portanto, quando uma criança dessa ala está sendo preparada para o batismo, a pessoa que fará o batismo deve receber autorização do bispo.

Jesus Cristo possui todas as chaves do sacerdócio. Ele conferiu a Seus Apóstolos as chaves que são necessárias para o governo da Igreja. Apenas o Apóstolo sênior, o Presidente da Igreja, pode utilizar (ou autorizar outra pessoa a usar) essas chaves para governar toda a Igreja. (Ver D&C 43:1–4; 81:2; 132:7.)

O Presidente da Igreja delega as chaves do sacerdócio a outros líderes do sacerdócio para que eles possam presidir em suas áreas de responsabilidade. As chaves do sacerdócio são conferidas aos presidentes dos templos, das missões, das estacas e distritos, aos bispos e presidentes de ramo e aos presidentes de quórum. A pessoa que serve em um desses

cargos possui as chaves apenas até ser desobrigada. Os conselheiros não recebem chaves, mas recebem autoridade por chamado e designação.

Exercer o Sacerdócio em Retidão

Se você é portador do sacerdócio, lembre-se de que esse sacerdócio deve fazer parte de você em todas as ocasiões e circunstâncias. Ele não é como uma peça de roupa que se pode vestir ou tirar à vontade. Qualquer chamado a um ofício do sacerdócio é um chamado de serviço vitalício, com a promessa de que o Senhor o qualificará para fazer a Sua obra de acordo com a sua fidelidade.

O homem deve ser digno para receber e exercer o poder do sacerdócio. As palavras que utilizamos no nosso comportamento diário afetam a nossa habilidade de servir. Nosso comportamento em público deve estar acima de qualquer reprovação. Nosso comportamento em particular é ainda mais importante. Por intermédio do Profeta Joseph Smith, o Senhor declarou que "os direitos do sacerdócio são inseparavelmente ligados com os poderes do céu e que os poderes do céu não podem ser controlados nem exercidos a não ser de acordo com os princípios da retidão". (D&C 121:36) Ele alertou os portadores do sacerdócio:

"(...) quando nos propomos a encobrir nossos pecados ou satisfazer nosso orgulho, nossa vã ambição ou exercer controle ou domínio ou coação sobre a alma dos filhos dos homens, em qualquer grau de iniqüidade, eis que os céus se afastam; o Espírito do Senhor se magoa e, quando se afasta, amém para o sacerdócio ou a autoridade desse homem. Eis que, antes de o perceber, [ele] é abandonado a si mesmo". (D&C 121:37–38)

Não é possível manter qualquer poder ou influência do sacerdócio "a não ser com persuasão, com longanimidade, com brandura e mansidão e com amor não fingido; com bondade e conhecimento puro, que grandemente expandirão a

alma, sem hipocrisia e sem dolo". Se você for "movido pelo Espírito Santo" a reprovar alguém, demonstre depois "um amor maior por aquele que [repreendeu], para que ele não [o] julgue seu inimigo; para que ele saiba que [sua] fidelidade é mais forte que os laços da morte". (D&C 121:41–43)

Ao longo do seu chamado, ao exercer o sacerdócio em retidão e amor, você encontrará alegria em servir como instrumento nas mãos do Senhor: Ele disse:

"Que tuas entranhas também sejam cheias de caridade para com todos os homens e para com a família da fé; e que a virtude adorne teus pensamentos incessantemente; então tua confiança se fortalecerá na presença de Deus; e a doutrina do sacerdócio destilar-se-á sobre tua alma como o orvalho do céu.

O Espírito Santo será teu companheiro constante, e teu cetro, um cetro imutável de retidão e verdade; e teu domínio será um domínio eterno e, sem ser compelido, fluirá para ti eternamente". (D&C 121:45–46)

Referências adicionais: João 15:16; Atos 8:14–20; Tiago 5:14–15; D&C 13; 20; 84; 107; Joseph Smith—História 1:68–73

Ver também Administração da Igreja; Ordenanças; Restauração do Evangelho; Sacerdócio Aarônico; Sacerdócio de Melquisedeque

Sacerdócio Aarônico

Enquanto traduzia o Livro de Mórmon, o Profeta Joseph Smith encontrou referências sobre o batismo para a remissão dos pecados. Em 15 de maio de 1829, o Profeta e seu escriba, Oliver Cowdery, dirigiram-se a um bosque para indagar ao Senhor sobre o batismo. Enquanto oravam, "um mensageiro do céu desceu em uma nuvem de luz". Esse mensageiro era João Batista, o profeta que tinha batizado Jesus Cristo séculos antes. João Batista, agora um ser ressurreto, impôs as mãos sobre Joseph e Oliver e conferiu a cada um deles o Sacerdócio Aarônico, que havia sido tirado da Terra durante a Grande Apostasia. Com essa autoridade, Joseph e Oliver puderam batizar um ao outro. (Ver Joseph Smith—História 1:68–72.)

Na Igreja hoje, os membros do sexo masculino, e dignos, podem receber o Sacerdócio Aarônico a partir dos doze anos de idade, tendo assim muitas oportunidades de participar das sagradas ordenanças do sacerdócio e de prestar serviço. Ao cumprir seus deveres dignamente, eles agem em nome do Senhor para ajudar outros a receberem as bênçãos do evangelho.

Os ofícios do Sacerdócio Aarônico são bispo, sacerdote, mestre e diácono. Com a autorização do líder presidente do sacerdócio (em geral o bispo ou o presidente do ramo), os diáconos distribuem o sacramento. Eles ajudam o bispo ou presidente do ramo a cuidar dos membros prestando serviço ou ajudando em questões temporais como a coleta de ofertas de jejum. Os mestres podem executar todas as tarefas dos diáconos e também recebem outras oportunidades de servir. Eles preparam o pão e a água para o sacramento e servem como mestres familiares. Os sacerdotes podem executar todas as tarefas dos diáconos e mestres. Com a autorização do líder presidente do sacerdócio, eles também podem abençoar o sacramento, batizar e ordenar outros aos ofícios de sacerdote, mestre ou diácono.

O Sacerdócio Aarônico é "um apêndice do maior, ou seja, do Sacerdócio de Melquisedeque". (D&C 107:14) Ele é muitas vezes chamado de sacerdócio preparatório. Ao servir no Sacerdócio Aarônico, o portador do sacerdócio prepara-se para receber o Sacerdócio de Melquisedeque, para receber as bênçãos do templo, servir como missionário de tempo integral, ser pai e marido amoroso e para dar continuidade a uma vida inteira de serviço ao Senhor.

Ver também Sacerdócio; Sacerdócio de Melquisedeque.

Sacerdócio de Melquisedeque

"Há, na Igreja, dois sacerdócios, a saber: o de Melquisedeque e o Aarônico". (D&C 107:1) O Sacerdócio de Melquisedeque, que é "segundo a Ordem do Filho de Deus".

(D&C 107:3), é o maior deles e "tem o direito de presidir e tem poder e autoridade sobre todos os ofícios da Igreja"; (D&C 107:8) tem também "as chaves de todas as bênçãos espirituais da igreja". (D&C 107:18) Ele recebeu o nome de um grande sumo sacerdote que viveu na época do profeta Abraão. (Ver D&C 107:2–4; ver também Alma 13:14–19.)

Por meio da autoridade do Sacerdócio de Melquisedeque, os líderes da Igreja dirigem a Igreja e orientam a pregação do evangelho em todo o mundo. Nas ordenanças do Sacerdócio de Melquisedeque, "manifesta-se o poder da divindade". (D&C 84:20)

Esse sacerdócio maior foi dado a Adão e está na Terra sempre que o Senhor revela Seu evangelho. Ele foi retirado da Terra durante a Grande Apostasia, mas foi restaurado em maio de 1829, quando os apóstolos Pedro, Tiago e João o conferiram a Joseph Smith e Oliver Cowdery.

Os ofícios do Sacerdócio de Melquisedeque são Apóstolo, Setenta, patriarca, sumo sacerdote e élder. O Presidente do Sumo Sacerdócio é o Presidente da Igreja. (Ver D&C 107:64–66.)

Os homens da Igreja têm de ser dignos portadores do Sacerdócio de Melquisedeque para poder receber a investidura no templo e ser selados às suas famílias para a eternidade. Eles têm autoridade para ministrar aos doentes e dar bênçãos especiais aos membros da família e a outras pessoas. Com a autorização dos líderes do sacerdócio, eles podem conferir o dom do Espírito Santo e ordenar outros homens dignos ao Sacerdócio de Melquisedeque ou ao Sacerdócio Aarônico.

Quando um homem recebe o Sacerdócio de Melquisedeque, ele entra no juramento e convênio do sacerdócio. Ele faz convênio de ser fiel, de magnificar seu chamado, de dar "ouvidos diligentemente às palavras de vida eterna" e de viver "de toda palavra que sai da boca de Deus." Os que guardam esse convênio serão santificados pelo Espírito e receberão "tudo o que [o] Pai possui". (Ver D&C 84:33–44.)

Ver também Sacerdócio; Sacerdócio Aarônico

Sacerdote (Ver Administração da Igreja; Sacerdócio; Sacerdócio Aarônico)

Sacramento

Na noite que antecedeu à Sua Crucificação, Jesus Cristo reuniu Seus Apóstolos e instituiu o sacramento. "E, tomando o pão, e havendo dado graças, partiu-o, e deu-lho dizendo: Isto é o meu corpo, que por vós é dado; fazei isto em memória de mim. Semelhantemente, tomou o cálice, depois da ceia, dizendo: Este cálice é o novo testamento no meu sangue, que é derramado por vós". (Lucas 22:19–20) Após a Sua Ressurreição, Ele instituiu o sacramento entre os nefitas. (Ver 3 Néfi 18:1–11.)

Hoje partilhamos do pão e da água em lembrança do sacrifício expiatório de Jesus Cristo. Essa ordenança é parte essencial de nossa adoração e de nosso desenvolvimento espiritual. Quanto mais ponderamos sobre o seu significado, mas sagrada ela se torna para nós.

Lembrar-se do Salvador e de Sua Expiação

Com o sacramento você tem a oportunidade de lembrar-se com gratidão da vida, do ministério e da Expiação do Filho de Deus.

O pão partido lembra o corpo de Cristo. Você pode-se concentrar em Seu sofrimento físico, especialmente no que Ele sofreu sobre a cruz. Pode lembrar-se de que por meio da Sua misericórdia e graça, todas as pessoas ressuscitarão e receberão a oportunidade de alcançar a vida eterna com Deus.

Com um pequeno cálice de água, lembramo-nos de que o Salvador derramou Seu sangue em intenso sofrimento espiritual e angústia, que começaram no Jardim do Getsêmani. Lá, Ele disse: "A minha alma está cheia de tristeza até a morte". (Mateus 26:38) Submetendo-Se à vontade do Pai, Ele sofreu mais do que somos capazes de compreender: "Sangue [saiu] de cada um de seus poros, tão grande [foi] a sua angústia

pelas iniqüidades e abominações de seu povo". (Mosias 3:7) Você pode-se lembrar de que, por meio do derramamento de Seu sangue, Jesus Cristo salvou você e todas as outras pessoas daquilo que as escrituras chamam de "pecado original" da transgressão de Adão. (Moisés 6:54) Você pode-se lembrar de que Ele também sofreu pelos pecados, tristezas e dores de todos os filhos do Pai Celestial, proporcionando dessa maneira a remissão dos pecados daqueles que se arrependem e vivem o evangelho. (Ver 2 Néfi 9:21–23.)

A Renovação dos Convênios e as Bênçãos Prometidas

Ao participar do sacramento, você testifica a Deus que continuará a lembrar-se do Filho depois do curto tempo daquela sagrada ordenança. Promete sempre se lembrar Dele. Testifica que deseja tomar sobre si o nome de Jesus Cristo e que guardará Seus mandamentos. Ao participar do sacramento e assumir esses compromissos, você renova seu convênio batismal. (Ver Mosias 18:8–10; D&C 20:37.)

Você receberá grandes bênçãos ao guardar o convênio do batismo. Ao renová-lo, o Senhor renova a prometida remissão dos pecados. Limpo do pecado, você conseguirá ter o Espírito do Senhor sempre com você. (Ver D&C 20:77.) A companhia constante do Espírito é uma das grandes dádivas que você pode receber na mortalidade. O Espírito o guiará nos caminhos da retidão e da paz e o levará à vida eterna com o Pai Celestial e Jesus Cristo.

Participar Dignamente

Em preparação para o sacramento, a cada semana, reserve algum tempo para examinar sua vida e arrepender-se de seus pecados. Não é preciso ser perfeito para tomar o sacramento, mas você deve ter um espírito de humildade e de arrependimento no coração. Todas as semanas você deve-se preparar para essa ordenança sagrada com o coração quebrantado e o espírito contrito. (Ver 3 Néfi 9:20.)

Se você tomar o sacramento com a reverência e a solenidade que essa ordenança merece, ele se tornará uma oportunidade semanal de introspecção, arrependimento e rededicação—uma fonte de força e um lembrete constante da Expiação do Salvador.

Referências adicionais: I Coríntios 11:23–29; Morôni 4–5; D&C 20:75–79; 27:2

Ver também Convênio; Expiação de Jesus Cristo.

Sacrifício

Sacrificar-se é abandonar algo que valorizamos em favor de algo de maior valor. Como membros da Igreja de Jesus Cristo, temos a oportunidade de sacrificar as coisas mundanas pelo Senhor e por Seu reino. Os membros de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias devem estar desejosos de fazer qualquer sacrifício que seja requerido pelo Senhor. Se não nos fosse requerido fazer sacrifícios, nunca seríamos capazes de desenvolver a fé necessária à salvação eterna.

A Expiação de Jesus Cristo é o grande e eterno sacrifício que é o centro do evangelho. (Ver Alma 34:8–16.) Antes de o Salvador levar a efeito a Expiação, Seu povo do convênio sacrificava animais como símbolo de Seu sacrifício. Essa prática ajudou o povo a ter em mente a futura Expiação. (Ver Moisés 5:4–8.) O mandamento de oferecer sacrifícios de animais terminou com a morte de Jesus Cristo. Na Igreja hoje, partilhamos do sacramento em lembrança do sacrifício expiatório do Salvador.

Além de nos lembrarmos do sacrifício expiatório de Jesus Cristo, devemos oferecer nosso próprio sacrifício: um coração quebrantado e um espírito contrito. O Salvador disse: "(...) vós não me oferecereis mais derramamento de sangue; sim, vossos sacrifícios e holocaustos cessarão.(...) E oferecer-me-eis como sacrifício um coração quebrantado e um espírito contrito. E todo aquele que a mim vier com um coração quebrantado e um espírito contrito, eu batizarei com fogo e com o Espírito Santo (...)". (3 Néfi 9:19–20)

Ter um coração quebrantado e um espírito contrito é ser humilde e receptivo à vontade de Deus e aos conselhos daqueles que Ele chamou como líderes de Sua Igreja. Significa também sentir uma tristeza profunda pelo pecado e um desejo sincero de arrepender-se. O profeta Leí enfatizou a importância de oferecer esse sacrifício. "Eis que [Cristo] se oferece em sacrifício pelo pecado, cumprindo, assim, todos os requisitos da lei para todos os quebrantados de coração e contritos de espírito; e para ninguém mais podem todos os requisitos da lei ser cumpridos". (2 Néfi 2:7) Se não oferecermos o sacrifício de um coração quebrantado e um espírito contrito, não poderemos receber plenamente as bênçãos que vêm por meio da Expiação.

Se estiver disposto a sacrificar-se como o Senhor ordenou, você será aceito por Ele. Ele ensinou: "Todos (...) que souberem que seu coração é honesto e está quebrantado e seu espírito, contrito; e que estiverem dispostos a observar seus convênios por meio de sacrifício—sim, todo sacrifício que eu, o Senhor, ordenar—esses serão aceitos por mim". (D&C 97:8) Com uma perspectiva eterna, você verá que abandonar as coisas do mundo não é, na realidade, nenhum sacrifício. As bênçãos que recebe são muito maiores do que qualquer coisa que abandonar.

Referências adicionais: Mateus 19:16–22; D&C 59:8

Ver também Amor; Arrependimento; Expiação de Jesus Cristo; Obediência; Sacramento; Serviço

Salvação

Em suas conversas com outros cristãos, alguém poderá perguntar-lhe: "Você já foi salvo?" Os que fazem essa pergunta geralmente se referem ao ato de confessar sinceramente ou declarar que aceitou Jesus Cristo como seu Senhor e Salvador pessoal. Ao fazer essa pergunta, eles demonstram fé nas seguintes palavras, escritas pelo Apóstolo Paulo:

"Se com a tua boca confessares ao Senhor Jesus, e em teu coração creres que Deus o ressuscitou dos mortos, serás salvo.

Visto que com o coração se crê para a justiça, e com a boca se faz confissão para a salvação”. (Romanos 10:9–10)

Resposta para a Pergunta “Você Já Foi Salvo?”

Em Romanos 10:9–10, as palavras *salvo* e *salvação* significam uma relação de convênio com Jesus Cristo. Nessa relação de convênio, temos a garantia de ser salvos das conseqüências eternas do pecado se formos obedientes. Nesse sentido, todo santo dos últimos dias fiel está salvo. Convertemo-nos ao evangelho restaurado; por meio da ordenança do batismo, entramos em convênio com o Salvador e tomamos sobre nós o Seu nome. Renovamos o nosso convênio batismal ao participar do sacramento.

Os Diferentes Significados da Palavra *Salvação*

Na doutrina de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, os termos *salvo* e *salvação* têm vários sentidos. De acordo com esses sentidos, a sua resposta à pergunta “Você já está salvo?” será “Sim” ou “Sim, mas condicionalmente.” As seguintes explicações delineiam seis significados diferentes da palavra *salvação*.

Salvação da Morte Física. Todas as pessoas vão um dia morrer. Mas por meio da Expiação e da Ressurreição de Jesus Cristo, todos serão ressuscitados—salvos da morte física. Paulo testificou: “(...) assim como todos morrem em Adão, assim também todos serão vivificados em Cristo”. (I Coríntios 15:22)

Salvação do Pecado. Para ser purificado do pecado por meio da Expiação do Salvador, é preciso ter fé em Jesus Cristo, arrepender-se, ser batizado e receber o dom do Espírito Santo. (Ver Atos 2:37–38.) Se você já foi batizado e recebeu o dom do Espírito Santo por meio da devida autoridade do sacerdócio, você já foi condicionalmente salvo do pecado. Você não estará completamente salvo do pecado até ter terminado a sua vida na Terra, tendo perseverado fielmente até o fim.

Observe que não podemos ser salvos *em nossos pecados*; não podemos receber salvação incondicional simplesmente declarando crer em Cristo com a compreensão de que inevitavelmente iremos cometer pecados ao longo de nossa vida. (Ver Alma 11:36–37.) Por meio da graça de Deus, podemos ser salvos *de nossos pecados*. (Ver Helamã 5:10–11.) Para receber essa bênção, você precisa ter fé em Jesus Cristo, esforçar-se para guardar os mandamentos, abandonar o pecado e voltar a arrepender-se e purificar-se por meio da ordenança do sacramento.

Nascer de Novo. Às vezes a pergunta que lhe farão é se você já nasceu de novo. O princípio do renascimento espiritual aparece freqüentemente nas escrituras. O Novo Testamento contém o ensinamento de Jesus de que devemos "nascer de novo" e que aquele "que não nascer da água e do espírito, não pode entrar no reino de Deus". (João 3:3, 5) Esse ensinamento é confirmado no Livro de Mórmon: "(...) toda a humanidade, sim, homens e mulheres, toda nação, tribo, língua e povo [têm] de nascer de novo; sim, nascer de Deus, serem mudados de seu estado carnal e decaído para um estado de retidão, sendo redimidos por Deus, tornando-se seus filhos e filhas; e tornam-se, assim, novas criaturas; e a menos que façam isto, não poderão de modo algum herdar o reino de Deus". (Mosias 27:25–26)

Esse renascimento é um processo que ocorre após termos sido batizados e recebido o dom do Espírito Santo. Ele vem como resultado de nosso desejo de "fazer um convênio com nosso Deus, de cumprir a sua vontade e obedecer a seus mandamentos em todas as coisas que ele nos ordenar, para o resto de nossos dias". (Mosias 5:5) Assim então nosso "coração [terá se transformado] pela fé em seu nome; portanto [teremos nascido] dele". (Mosias 5:7) Se você foi batizado e recebeu o dom do Espírito Santo, com o convênio de tomar sobre si o nome de Jesus Cristo, você pode dizer que é nascido de novo ou que nasceu de novo. E pode renovar esse renascimento a cada Dia do Senhor quando partilha do sacramento.

Salvação da Ignorância. Muita gente vive nas trevas, sem conhecer a luz do evangelho restaurado e só vive "afastada da verdade por não saber onde encontrá-la". (D&C 123:12) Por ser membro da Igreja do Senhor, você está livre dessa situação; tem o conhecimento de Deus, o Pai, e Jesus Cristo, do propósito da vida e de seu potencial eterno. A sua vida pode ser a de um discípulo do Salvador, que declarou: "(...) Eu sou a luz do mundo; quem me segue não andará em trevas, mas terá a luz da vida". (João 8:12)

Salvação da Segunda Morte. As escrituras às vezes falam da salvação da segunda morte. A segunda morte é a morte espiritual final—significa ser afastado da retidão e não ter recebido um lugar em nenhum dos reinos de glória. (Ver Alma 12:32; D&C 88:24.) Essa segunda morte não virá antes do Julgamento Final e será para poucos. (Ver D&C 76:31–37.) Quase todas as pessoas que já viveram sobre a Terra têm assegurada a salvação dessa segunda morte. (Ver D&C 76:40–45.)

Vida Eterna ou Exaltação. Nas escrituras, as palavras *salvo* e *salvação* em geral se referem à vida eterna ou exaltação. (Ver Abraão 2:11.) Vida Eterna é conhecer ao Pai Celestial e Jesus Cristo e viver com Eles para sempre—herdar um lugar no mais elevado grau de glória do reino celestial. (Ver João 17:3; D&C 131:1–4; 132:21–24.) Para receber esse grande prêmio, devemos fazer mais do que arrependermos de nossos pecados e ser batizados e confirmados pela autoridade adequada do sacerdócio. Os homens devem receber o Sacerdócio de Melquisedeque e todos os membros da Igreja devem fazer e cumprir os convênios sagrados no templo, inclusive o do casamento eterno.

Se usarmos a palavra *salvação* com o significado de vida eterna, nenhum de nós pode dizer que está salvo na mortalidade. Esse dom glorioso pode vir apenas depois do Julgamento Final.

Referências adicionais: Mateus 10:22; Marcos 16:16; Efésios 2:8–10; Tiago 2:14–18; 2 Néfi 25:23, 26; Mosias 5:8–15; 3 Néfi 9:21–22; Morôni 10:32–33; Regras de Fé 1:3

Ver também Batismo; Expiação de Jesus Cristo; Graça; Plano de Salvação; Reinos de Glória; Vida Eterna

Salvo (*Ver* Salvação)

Satanás

Satanás, também chamado de adversário ou diabo, é o inimigo da retidão e daqueles que procuram seguir a Deus. Ele é filho espiritual de Deus e foi uma vez um anjo "que possuía autoridade na presença de Deus". (D&C 76:25; ver também Isaías 14:12; D&C 76:26–27.) Mas no Conselho pré-mortal nos Céus, Lúcifer, como Satanás era então chamado, rebelou-se contra o Pai Celestial e Seu plano de salvação. Nessa rebelião contra Deus, Satanás "procurou destruir o arbítrio do homem". (Moisés 4:3) Ele disse: "(...) redimirei a humanidade toda, de modo que nenhuma alma se perca; e sem dúvida eu o farei; portanto dá-me a tua honra". (Moisés 4:1)

Satanás persuadiu "uma terça parte das hostes do céu" a afastar-se do Pai (D&C 29:36) Como resultado dessa rebelião, Satanás e seus seguidores foram expulsos da presença de Deus e foi-lhes negado o privilégio de receberem um corpo físico. (Ver Apocalipse 12:9.) Foi-lhes também retirada a oportunidade de receberem qualquer herança em um reino de glória.

O Pai Celestial permite que Satanás e seus seguidores nos tentem como parte de nossa experiência na mortalidade. (Ver 2 Néfi 2:11–14; D&C 29:39.) Uma vez que Satanás "procura tornar todos os homens tão miseráveis como ele próprio". (2 Néfi 2:27), ele e seus seguidores tentam desviar-nos da retidão. Ele direciona sua mais vigorosa oposição aos aspectos mais importantes do plano de felicidade do Pai Celestial. Por exemplo, ele procura desacreditar o Salvador e o sacerdócio, lançar

dúvidas sobre o poder da Expiação, falsificar a revelação, distrair-nos da verdade, além de tentar convencer-nos de que não somos responsáveis por nossos atos. Ele tenta destruir a família confundindo os papéis sexuais, promovendo relações sexuais fora do casamento, ridicularizando o casamento e desencorajando a geração de filhos pelos adultos casados que, em outras circunstâncias, criariam filhos em retidão.

Você precisa resistir às tentações de Satanás. Você tem o poder dentro de si para escolher o bem em vez do mal e sempre pode procurar a ajuda do Senhor por meio da oração. (Ver "Tentação", páginas 186–188.)

Referências adicionais: Isaías 14:12–17; 1 Néfi 15:23–24; 2 Néfi 2:16–18; Morôni 7:12; D&C 10:5; 29:36–40, 46–47; 76:25–29

Ver também Arbítrio; Pecado; Tentação

Segunda Vinda de Jesus Cristo, A

Quando Jesus Cristo ascendeu aos céus no final de Seu ministério mortal, dois anjos declararam aos Seus Apóstolos: "Esse Jesus, que dentre vós foi recebido em cima no céu, há de vir assim como para o céu o vistes ir". (Atos 1:11) Quando o Salvador retornar, Ele virá com poder e glória para estabelecer a Terra como Seu reino. A Sua Segunda Vinda marcará o início do Milênio.

A Segunda Vinda será uma época de medo e lamentação para os iníquos, mas será um dia de paz e triunfo para os justos. O Senhor declarou:

"(...) aqueles que são prudentes e tiverem recebido a verdade e tomado o Santo Espírito por seu guia e não tiverem sido enganados—em verdade vos digo que não serão cortados e lançados no fogo, mas suportarão o dia.

E a Terra ser-lhes-á dada por herança e multiplicar-se-ão e tornar-se-ão fortes; e seus filhos crescerão sem pecado para a salvação.

Porque o Senhor estará em seu meio e sua glória estará sobre eles; e ele será seu rei e seu legislador". (D&C 45:57–59)

O Senhor não revelou exatamente quando Ele retornará: "(...) a hora e o dia nenhum homem sabe, nem os anjos nos céus; nem o saberão até que ele venha". (D&C 49:7) Mas Ele revelou a Seus Profetas os eventos e sinais que precederão a Sua Segunda Vinda. Entre os eventos profetizados estão:

- A apostasia da verdade do evangelho. (Ver Mateus 24:9–12; II Tessalonicenses 2:1–3.)
- A restauração do evangelho, que incluiu a restauração de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. (Ver Atos 3:19–21; Apocalipse 14:6–7; D&C 45:28; 133:36.)
- A restauração das chaves do sacerdócio. (Ver Malaquias 4:5–6; D&C 110:11–16.)
- O aparecimento do Livro de Mórmon. (Ver Isaías 29:4–18; 3 Néfi 21:1–11.)
- A pregação do evangelho em todo o mundo. (Ver Mateus 24:14.)
- Uma época de iniqüidade, guerras e turbulência. (Ver Mateus 24:6–7; II Timóteo 3:1–7; D&C 29:17; 45:26–33; 88:91.)
- Os sinais nos céus e na Terra. (Ver Joel 2:30–31; Mateus 24:29–30; D&C 29:14–16; 45:39–42; 49:23; 88:87–90.)

Não se preocupe com o dia exato da Segunda Vinda do Salvador. Em vez disso, viva de tal maneira a estar preparado quando Ele voltar. Ao observar as calamidades destes últimos dias; lembre-se de que os justos não precisam temer a Segunda Vinda ou os sinais que a precedem. As palavras do Salvador a Seus Apóstolos aplicam-se a nós. "Não vos perturbeis, porque, quando todas estas coisas acontecerem, sabereis que as promessas que foram feitas serão cumpridas". (D&C 45:35)

Referências adicionais: Lucas 21:34–36; II Pedro 3:10–14; D&C 133:42–52; Joseph Smith—Mateus

Ver também Milênio; Plano de Salvação; Sinais

Serviço

Os verdadeiros discípulos de Jesus Cristo desejam servir às pessoas ao seu redor. O Salvador disse: "Nisto todos conhecerão que sois meus discípulos, se vos amardes uns aos outros". (João 13:35)

Quando você foi batizado, fez o convênio de tomar sobre si o nome de Jesus Cristo. O profeta Alma explicou esse convênio a um grupo de novos conversos que desejavam ser batizados. Ele observou que o seu desejo de "entrar no rebanho de Deus" incluía o desejo de prestar serviço significativo—disposição de "carregar os fardos uns dos outros, para que fiquem leves", "chorar com os que choram" e "consolar os que necessitam de consolo". (Mosias 18:8–9)

Ao esforçar-se para servir aos outros, observe o Salvador como exemplo. Mesmo tendo vindo à Terra como o Filho de Deus, Ele humildemente serviu a todos que encontrava. Ele declarou: "(...) Eu, porém, entre vós sou como aquele que serve". (Lucas 22:27)

O Salvador usou uma parábola para ensinar-nos a importância do serviço. Nessa parábola, Ele retorna à Terra em Sua glória e separa os justos dos iníquos. Aos justos Ele diz: "(...) Vinde, benditos de meu Pai, possuí por herança o reino que vos está preparado desde a fundação do mundo; Porque tive fome, e destes-me de comer; tive sede, e destes-me de beber; era estrangeiro, e hospedastes-me; (...) estive na prisão, e fostes ver-me". (Mateus 25:34–36)

Os justos, surpresos com essa declaração, perguntam: "Senhor, quando te vimos com fome, e te demos de comer? Ou com sede e te demos de beber? E quando te vimos estrangeiro, e te hospedamos? Ou nu, e te vestimos? E quando te vimos enfermo, ou na prisão, e fomos ver-te? (Mateus 25:37–39)

Então o Senhor responde: "(...) quando o fizestes a um destes meus pequeninos irmãos, a mim o fizestes". (Mateus 25:40)

O Salvador convida-o a dar-se em serviço aos outros. Suas oportunidades de fazê-lo não têm limites. A cada dia,

procure maneiras de alegrar corações, de dizer palavras amáveis, de executar trabalhos por outros que não podem fazê-los por si mesmos, de compartilhar o evangelho. Seja receptivo aos sussurros do Espírito levando-o a servir. Você perceberá que a verdadeira chave da felicidade é trabalhar pela felicidade dos outros.

Referências adicionais: Mateus 22:35–40; 25:41–46; Lucas 10:25–37; Gálatas 5:13–14; Mosias 2:17

Ver também Amor; Caridade

Setenta-Autoridade de Área (*Ver* Administração da Igreja)

Setentas (*Ver* Administração da Igreja)

Sião

Doutrina e Convênios contém muitas passagens nas quais o Senhor ordena aos santos a procurar "trazer à luz e estabelecer a causa de Sião". (D&C 6:6; ver também D&C 11:6; 12:6; 14:6.)

A palavra *Sião* tem vários significados nas escrituras. A definição mais genérica da palavra é "o puro de coração". (D&C 97:21) *Sião* é uma forma de nos referirmos ao povo do Senhor ou à Igreja e suas estacas. (Ver D&C 82:14.)

Nos primeiros dias desta dispensação, os líderes da Igreja aconselharam os membros a edificar Sião emigrando para um local central. Hoje os líderes nos aconselham a edificar Sião onde quer que vivamos e pedem aos membros da Igreja para permanecerem em sua terra natal e ajudar a estabelecer a Igreja ali. Para que os santos dos últimos dias em todo o mundo possam receber as bênçãos do templo, muitos templos estão sendo construídos em todo o mundo.

A palavra *Sião* pode também referir-se a localidades geográficas específicas, tais como:

- A cidade de Enoque. (Ver Moisés 7:18–21.)

- A antiga cidade de Jerusalém. (Ver II Samuel 5:6–7; I Reis 8:1; II Reis 9:28.)
- A Nova Jerusalém, que será construída no Condado de Jackson, no Estado de Missouri. (Ver D&C 45:66–67; 57:1–3; Regras de Fé 1:10.)

Referências adicionais: Isaías 2:2–3; 1 Néfi 13:37; D&C 35:24; 39:13; 45:68–71; 59:3–4; 64:41–43; 90:36–37; 97:18–28; 101:16–18; 105:5; 115:5–6; 136:31

Sinais

Sinais são eventos ou experiências que demonstram o poder de Deus. São geralmente miraculosos. Eles identificam e anunciam grandes eventos, tais como o nascimento, a morte e a Segunda Vinda do Salvador. Eles nos lembram dos convênios que o Senhor fez conosco. Os sinais podem também servir de testemunhas de um chamado divino ou podem indicar a desaprovação do Senhor.

Algumas pessoas argumentam que creriam em Deus ou em Sua obra se recebessem um sinal. Mas o Senhor disse: "(...) a fé não vem por sinais, mas sinais seguem os que crêem". (D&C 63:9) Tais sinais são dados àqueles que são fiéis e obedientes para fortalecê-los em sua fé.

Referências adicionais: Mateus 12:38–39; Marcos 13:22–27; Lucas 2:8–17; Alma 30:43–52; Helamã 14; 3 Néfi 1:13–21; 8:2–25; Éter 12:6; D&C 63:7–12

Ver também Fé; Obediência; A Segunda Vinda de Jesus Cristo

Smith, Joseph Jr. (*Ver* Joseph Smith)

Sociedade de Socorro

A Sociedade de Socorro foi fundada pelo Profeta Joseph Smith em 17 de março de 1842, em Nauvoo, Illinois. Nos seus primórdios, a Sociedade de Socorro tinha dois propósitos principais: prover alívio para os pobres e necessitados e salvar almas. A organização continua hoje e mantém-se fiel àqueles

princípios orientadores originais. Em todo o mundo, as irmãs da Sociedade de Socorro trabalham com os portadores do sacerdócio para cumprir a missão da Igreja. As irmãs da Sociedade de Socorro e os irmãos do sacerdócio apóiam-se mutuamente no esforço de:

- Aumentar seu testemunho de Jesus Cristo por meio da oração e do estudo das escrituras.
- Buscar força espiritual seguindo os sussurros do Espírito Santo.
- Dedicar-se ao fortalecimento do casamento, das famílias e dos lares.
- Demonstrar a nobreza da maternidade e alegria na feminilidade.
- Encontrar alegria no serviço e nas boas obras.
- Demonstrar amor pela vida e pelo aprendizado.
- Defender a verdade e a retidão.
- Apoiar o sacerdócio como a autoridade de Deus na Terra.
- Regozijar-se com as bênçãos do templo.
- Compreender seu destino divino e buscar a exaltação.

Se você está na Sociedade de Socorro, uma maneira de contribuir para a missão da organização é aceitar a designação de servir como professora visitante. Ao visitar e servir às irmãs que lhe forem designadas, procure ensinar o evangelho e nutrir as amizades. Além de servir a indivíduos, você pode ter um papel importante no fortalecimento das famílias.

As líderes das alas e ramos cuidam para que professoras visitantes sejam designadas para cada irmã de 18 anos de idade ou mais. Os líderes do Sacerdócio e da Sociedade de Socorro fazem o acompanhamento do trabalho das professoras visitantes para ajudar nas necessidades espirituais e temporais de cada irmã.

Como membro da Sociedade de Socorro, você faz parte de uma irmandade mundial unida na devoção a Jesus Cristo. Você se une a outras filhas de Deus como uma mulher de fé, virtude, visão e caridade, com o conhecimento firme de que a sua vida tem significado, propósito e direção. Por meio da sua participação na Sociedade de Socorro, você tem oportunidades de desfrutar de irmandade, companheirismo, de prestar serviço significativo, compartilhar seu testemunho e talentos e de crescer espiritualmente.

Tabaco (Ver Palavra de Sabedoria)

Tatuagem

Os profetas atuais opõem-se firmemente à tatuagem. Os que desconsideram esse conselho demonstram falta de respeito por si mesmos e por Deus. O Apóstolo Paulo ensinou o significado de nosso corpo e falou do perigo de aviltá-lo de propósito: "Não sabeis vós que sois o templo de Deus e que o Espírito de Deus habita em vós? Se alguém destruir o templo de Deus, Deus o destruirá; porque o templo de Deus, que sois vós, é santo". (I Coríntios 3:16–17)

Se você tiver uma tatuagem, terá em si um lembrete constante do erro cometido. Pode ser conveniente pensar em removê-la.

Ver também *Piercing*

Templos

Os templos são literalmente casas do Senhor. São lugares sagrados de adoração que o Senhor pode visitar. Somente o lar pode comparar-se com os templos em santidade.

Ao longo da história, o Senhor ordenou a Seu povo que construísse templos. Hoje a Igreja está dando ouvidos à ordem do Senhor de construir templos em todo o mundo, tornando as bênçãos do templo disponíveis para um maior número de filhos do Pai Celestial.

Ordenanças para os Vivos

O principal propósito dos templos é proporcionar as ordenanças necessárias à nossa exaltação no reino celestial. As ordenanças do templo levam às maiores bênçãos que se tornaram disponíveis por meio da Expiação de Jesus Cristo. Tudo o que fazemos na Igreja—nossas reuniões e atividades, os esforços missionários, as aulas que ensinamos e os hinos que cantamos—devem apontar-nos o Salvador e a obra que fazemos nos templos sagrados.

Uma das ordenanças que recebemos no templo é a investidura. Essa ordenança é uma verdadeira dádiva de Deus. Ela consiste de uma série de instruções e inclui convênios que fazemos de viver em retidão e de acordo com os requisitos do evangelho. A investidura ajuda-nos a focalizar mais no Salvador, em Seu papel no plano de nosso Pai Celestial e no nosso compromisso de segui-Lo.

Outra ordenança do templo é o casamento celestial, no qual marido e mulher são selados um ao outro por toda a eternidade. Um selamento feito no templo continua para sempre se marido e mulher forem fiéis aos convênios feitos.

Os filhos nascidos de pais que já foram selados no templo nascem dentro do convênio. Esses filhos automaticamente se tornam parte de uma família eterna. Os filhos que não nasceram no convênio podem também tornar-se parte de uma família eterna, desde que seus pais biológicos ou adotivos tenham sido selados um ao outro. A ordenança do selamento dos filhos aos pais é feita no templo.

Caso você já tenha recebido as ordenanças do templo, lembre-se sempre dos convênios feitos ali. Volte ao templo sempre que for possível. Se já tiver filhos, ensine-lhes o significado do templo e ajude-os a preparar-se para serem dignos de entrar na casa do Senhor.

Caso ainda não tenha recebido as ordenanças do templo, comece a preparar-se agora. Quando as circunstâncias o permitirem, freqüente o templo e participe dos batismos e confirmações para os mortos.

Ordenanças para os Mortos

As pessoas que morreram sem receber as ordenanças essenciais do evangelho podem receber essas ordenanças por meio do trabalho feito nos templos. Você poderá fazer essa obra em favor de seus antepassados falecidos. Agindo como procurador, você pode ser batizado e confirmado, receber a investidura e participar dos selamentos de marido e mulher e dos filhos aos pais.

É seu dever procurar ativamente os registros de seus antepassados falecidos para que a obra do templo seja feita por eles.

Para obter maiores informações sobre a obra do templo em favor dos mortos e sobre o trabalho de história da família, ver "História da Família e Genealogia, O Trabalho de", páginas 94–98.

Dignidade para Entrar no Templo

É preciso ser digno para entrar no templo. A certeza dessa dignidade é verificada por meio de duas entrevistas—uma com um membro do seu bispado ou com o presidente do ramo e outra com um membro da presidência da estaca ou com o presidente da missão. Seus líderes do sacerdócio manterão essas entrevistas particulares e confidenciais. Em cada uma dessas entrevistas, o líder do sacerdócio fará perguntas sobre a sua conduta e dignidade pessoais. Ele lhe perguntará sobre o seu testemunho do Pai Celestial e da Expiação de Jesus Cristo. Também perguntará se você apóia os líderes gerais e locais da Igreja. Ele pedirá que você confirme que é moralmente limpo e que guarda a Palavra de Sabedoria, se paga o dízimo completo, se sua vida está em harmonia com os ensinamentos da Igreja e se não mantém afiliação a grupos apóstatas ou tem simpatia por eles.

Se as respostas que der forem satisfatórias e se você e seu líder do sacerdócio ficarem certos de que você é digno de entrar no templo, você receberá uma recomendação. Essa

recomendação deverá ser assinada por você e pelos líderes do sacerdócio e ela lhe permitirá entrar no templo nos dois anos seguintes, desde que continue digno.

Na entrevista para solicitar a recomendação para o templo, você tem uma ótima oportunidade de analisar sua dignidade e seu modo de viver. Se algo não estiver correto em sua vida, procure falar com o seu bispo ou presidente de ramo bem antes da entrevista de recomendação para o templo, pois assim ele o ajudará a preparar-se para tornar-se digno.

Roupas do Templo

Para ir ao templo, você deve usar suas melhores roupas, como faz para ir à Igreja. Dentro do templo, trocamos nossas roupas pelas roupas brancas do templo em um vestiário, onde usamos armários com chave e nos trocamos em compartimentos individuais. No templo, mantemos todo o recato.

Ao colocar suas roupas no armário, deixe para trás todas as preocupações mundanas. Com as roupas brancas, você poderá sentir a unidade e o sentido de igualdade em relação a todas as outras pessoas que estiverem no templo, pois todas estarão vestidas de maneira similar.

O Uso das Roupas do Templo [*Garment*]

Depois de receber a investidura, você terá a bênção de usar as roupas do templo [o *garment*] por toda a vida. Você deve usá-las de acordo com as instruções que receber na investidura. Lembre-se de que as bênçãos relativas a esse privilégio sagrado dependem de sua dignidade e da fidelidade em cumprir os convênios do templo.

As roupas do templo [ou *garments*] servem de lembrete constante dos convênios feitos no templo. Você deve tratá-las sempre com respeito; não deve deixá-las à vista de quem não entende o que significam e não deve modificá-las para que se adaptem à moda. Quando usadas da maneira certa, essas

roupas são uma proteção contra as tentações e o mal. O seu uso é uma manifestação exterior do compromisso íntimo de seguir o Salvador.

As Bênçãos da Freqüência ao Templo

Além de ser um lugar onde se realizam cerimônias sagradas do sacerdócio, o templo é um lugar de paz e revelação. Quando você estiver aflito ou quando decisões cruciais pesarem muito em sua mente, você pode levar suas preocupações ao templo. Ali você poderá receber orientação espiritual.

Pode ser que às vezes, você sinta dificuldade de pensar com clareza devido ao grande número de problemas em sua mente e de muitas outras coisas que clamam por sua atenção. No templo, seus pensamentos podem-se acalmar, sua visão aclarar-se e você pode entender coisas que não entendia antes; pode encontrar novas maneiras de lidar com as dificuldades que enfrenta.

O Senhor o abençoará à medida que você participar das ordenanças sagradas do templo. E as bênçãos que Ele concede não se limitarão ao tempo que você passar no templo. Ele o abençoará em todos os aspectos da vida. Seu trabalho no templo o fortalecerá e o refinará espiritualmente.

Referências adicionais: Isaías 2:1–3; D&C 88:119; 109–110; 124:39–41

Ver também Casamento; Convênio; História da Família e Genealogia, O Trabalho de; Ordenanças; Plano de Salvação

Tentação

Como o Apóstolo Paulo profetizou, os últimos dias são "tempos trabalhosos". (II Timóteo 3:1) A influência do adversário é ampla e sedutora. Mas você pode vencer Satanás e sobrepujar suas tentações. O Pai Celestial deu-lhe o dom do arbítrio, o poder de escolher o bem em vez do mal. Você pode-se "[humilhar] perante o Senhor e [invocar] seu santo nome e [vigiar] e [orar] continuamente para não [ser tentado]

além do que [pode] suportar". (Alma 13:28) Se você obedecer de bom grado aos mandamentos, o Pai Celestial o fortalecerá para que você consiga resistir às tentações.

O seguinte conselho o ajudará a vencer as tentações:

Centralize sua vida no Salvador. O profeta Helamã aconselhou a seus filhos: "(...) lembrai-vos, lembrai-vos de que é sobre a rocha de nosso Redentor, que é Cristo, o Filho de Deus, que deveis construir os vossos alicerces; para que, quando o diabo lançar a fúria de seus ventos, sim seus dardos no torvelinho, sim, quando todo o seu granizo e violenta tempestade vos açoitarem, isso não tenha poder para vos arrastar ao abismo da miséria e angústia sem fim, por causa da rocha sobre a qual estais edificados, que é um alicerce seguro; e se os homens edificarem sobre esse alicerce, não cairão". (Helamã 5:12)

Ore pedindo forças. Quando o Salvador ressurreto visitou os nefitas, Ele ensinou à multidão: "(...) deveis vigiar e orar sempre para não cairdes em tentação; porque Satanás deseja ter-vos para vos peneirar como trigo. Portanto deveis sempre orar ao Pai em meu nome". (3 Néfi 18:18–19) Nestes últimos dias, Ele deu um conselho semelhante: "Ora sempre, para que saias vencedor; sim, para que venças Satanás e escapes das mãos dos servos de Satanás, que apóiam o trabalho dele". (D&C 10:5)

Estude as escrituras diariamente. O Senhor o abençoará com o poder de resistir às tentações se você estudar as verdades do evangelho e as aplicar em sua vida. Néfi ensinou: "(...) todos os que dessem ouvidos à palavra de Deus e a ela se apegassem, jamais pereceriam, nem as tentações nem os ardentes dardos do adversário poderiam dominá-los até a cegueira, para levá-los à destruição". (1 Néfi 15:24; ver também Helamã 3:29–30.)

Preencha sua vida com coisas boas. Existem tantas coisas boas para escolher que você não precisa de participar do mal. Se você preencher sua vida com coisas boas, não deixará espaço para nada mais.

Evite lugares e situações que o exponham à tentação. Não é possível evitar as tentações completamente, mas você pode evitar os lugares e situações onde provavelmente será tentado. Você pode abster-se dos artigos e outros materiais impróprios publicados em livros e revistas, exibidos na televisão, em filmes, músicas e na Internet.

Empenhe-se em influenciar outros para o bem. Pouco antes de sofrer no Jardim do Getsêmani, o Salvador orou por Seus discípulos: "(...) [Eles] não são do mundo, assim como eu não sou do mundo. Não peço que os tires do mundo, mas que os livres do mal. Não são do mundo, como eu do mundo não sou. Santifica-os na tua verdade; a tua palavra é a verdade. Assim como tu me enviaste ao mundo, também eu os enviei ao mundo". (João 17:14–18) Como discípulo de Jesus Cristo nestes últimos dias, você pode estar no mundo "sem ser do mundo". Além de evitar as tentações, você pode influenciar outros a viverem vidas boas e íntegras. Pode dar um exemplo de retidão, ser um bom amigo, prestar serviços à comunidade e, quando for apropriado, erguer a voz em defesa dos valores morais.

Nunca hesite na decisão de resistir às tentações. Empenhe-se para seguir o exemplo do Salvador que "sofreu tentações, mas não lhes deu atenção". (D&C 20:22) Quando Satanás tentou Jesus no deserto, o Senhor não hesitou um momento que fosse. Sua resposta foi rápida e firme: "Vai-te para trás de mim, Satanás". (Lucas 4:8) Por meio de pensamentos, palavras e ações de retidão, você pode responder às tentações do adversário com a mesma convicção. "(...) resisti ao diabo, e ele fugirá de vós. Chegai-vos a Deus, e ele se chegará a vós". (Tiago 4:7–8)

Referências adicionais: Romanos 12:21; Efésios 6:11–17; Tiago 1:12; D&C 23:1; 31:12; Moisés 1:12–22

Ver também Arbítrio; Arrependimento; Consciência; Espírito Santo; Jejum e Ofertas de Jejum; Luz de Cristo; Satanás

Testemunho

O testemunho é uma certeza espiritual dada pelo Espírito Santo. O alicerce do testemunho é o conhecimento de que o Pai Celestial vive e nos ama; de que Jesus Cristo vive, que Ele é o Filho de Deus e que Ele levou a efeito a Expiação infinita; de que Joseph Smith é o profeta de Deus que foi chamado para restaurar o evangelho; de que somos guiados por um profeta vivo hoje; e que A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias é a verdadeira Igreja do Salvador na Terra. Com esse alicerce, o testemunho aumenta até englobar todos os princípios do evangelho.

Conseguir um Testemunho e Fortalecê-lo

Como membro de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, você tem a sagrada oportunidade e responsabilidade de conseguir o seu próprio testemunho. Uma vez obtido um testemunho, será seu dever nutri-lo por toda a vida. A sua felicidade nesta vida e por toda a eternidade dependerá em grande parte de você ser ou não "[valente] no testemunho de Jesus". (D&C 76:79; ver também os versículos 51, 74 e 101.) Lembre-se dos seguintes princípios ao trabalhar esse processo:

A busca de um testemunho começa com um desejo justo e sincero. Nosso Pai Celestial o abençoará de acordo com os desejos justos de seu coração e com seu empenho em fazer a vontade Dele. Falando a um grupo de jovens que ainda não tinham um testemunho do evangelho, Alma ensinou: "Mas eis que, se despertardes e exercitardes vossas faculdades, pondo à prova minhas palavras, e exercerdes uma partícula de fé, sim, mesmo que não tenhais mais que o desejo de acreditar, deixai que esse desejo opere em vós, até acreditardes de tal forma que possais dar lugar a uma porção de minhas palavras". (Alma 32:27)

O testemunho vem por meio da mansa influência do Espírito Santo. Os resultados de um testemunho podem ser miraculosos e podem mudar vidas, mas o dom do testemunho em geral

vem como uma certeza suave, sem mostras espetaculares do poder de Deus. Mesmo Alma, que tinha sido visitado por um anjo e tinha visto Deus sentado em Seu trono, precisou jejuar e orar para poder receber um testemunho por meio do poder do Espírito Santo. (Ver Alma 5:45–46; 36:8, 22.)

Seu testemunho crescerá gradualmente por meio de suas experiências. Ninguém recebe um testemunho completo de uma vez. Seu testemunho crescerá e se tornará forte por meio das suas experiências. Ele se expandirá à medida que você demonstrar o desejo de servir na Igreja, seja qual for a designação que receber. Ele aumentará quando você tomar a decisão de guardar os mandamentos. Quando você erguer e fortalecer outras pessoas, você verá que seu testemunho se desenvolverá. Jejuando e orando, estudando as escrituras, freqüentando as reuniões da Igreja e ouvindo outros compartilharem seus testemunhos, você será abençoado com momentos de inspiração que fortalecerão seu testemunho. Tais momentos ocorrerão ao longo de toda a sua vida enquanto você estiver se esforçando para viver o evangelho.

Quanto mais você compartilhar seu testemunho, mais ele crescerá. Não espere até que seu testemunho esteja completamente desenvolvido para compartilhá-lo. Parte do desenvolvimento de um testemunho vem quando ele é compartilhado. De fato, você descobrirá que quando você dá o que já tem de testemunho, ele retornará a você—aumentado.

Prestar Testemunho

Nas reuniões de jejum e testemunho e em conversas com familiares e amigos, você pode sentir o desejo de prestar o testemunho. Em tais situações, lembre-se de que não precisa fazer um discurso longo e impressionante. Seu testemunho terá mais impacto se for breve e expressar sua convicção sincera quanto ao Salvador, Seus ensinamentos e a Restauração.

Ore pedindo orientação e o Espírito o ajudará a saber como expressar seus sentimentos. Você verá que grande alegria virá ao compartilhar com os outros a esperança e a certeza que o Senhor lhe concedeu.

Referências adicionais: João 7:17; I Coríntios 2:9–14; Tiago 1:5–6; Morôni 10:3–5; D&C 6:22–23; 62:3; 88:81

Ver também Deus, o Pai; Dons Espirituais; Espírito Santo; Expiação de Jesus Cristo; Jejum e Ofertas de Jejum; Oração; Revelação

Trindade

A primeira regra de fé declara: "Cremos em Deus, o Pai Eterno, e em Seu Filho, Jesus Cristo, e no Espírito Santo." Esses três seres compõem a Trindade. Eles presidem este mundo e todas as outras criações de nosso Pai Celestial.

A verdadeira doutrina da Trindade perdeu-se com a apostasia que se seguiu ao ministério mortal do Salvador e à morte dos Seus Apóstolos. Essa doutrina começou a ser restaurada quando Joseph Smith, aos 14 anos de idade, recebeu a Primeira Visão. (Ver Joseph Smith—História 1:17.) Com base na narrativa do Profeta de sua Primeira Visão e em seus outros ensinamentos, sabemos que os membros da Trindade são três seres separados. O Pai e o Filho têm um corpo tangível de carne e ossos, mas o Espírito Santo é um personagem de espírito. (Ver D&C 130:22.)

Embora os membros da Trindade sejam seres distintos e tenham funções diferentes, eles são um em propósito e doutrina. Eles estão perfeitamente unidos no propósito de levar a efeito o divino plano de salvação do Pai Celestial.

Referências adicionais: Mateus 3:13–17; João 14:6–10; 17:6–23; Atos 7:55–56; 2 Néfi 31:18; Mórmon 7:5–7; D&C 76:20–24

Ver também Deus, o Pai; Espírito Santo; Jesus Cristo

União

Pouco antes de o Salvador levar a efeito a Expiação, Ele orou por Seus discípulos que Ele havia enviado a todo o mundo para ensinar o evangelho. Ele orou também por aqueles que viessem a crer Nele por causa das palavras de Seus discípulos. Ele pediu-lhes que fossem unidos. "Para que todos sejam um, como tu, ó Pai, o és em mim, e eu em ti; que também eles sejam um em nós, para que o mundo creia que tu me enviaste". (João 17:21)

Aprendemos com essa oração como o evangelho nos une com o Pai Celestial, com Jesus Cristo e uns com os outros. Quando vivemos o evangelho, recebemos as ordenanças salvadoras e guardamos os convênios, nossa natureza muda. A Expiação do Salvador nos santifica e podemos viver em união, desfrutando paz nesta vida e nos preparando para viver com o Pai e Seu Filho para sempre.

O Senhor disse: "Se não sois um, não sois meus". (D&C 38:27) Devemos procurar promover esse padrão de unidade em nossa família e na Igreja. Se você é casado, você e seu cônjuge podem ter propósito e ação unificados. Vocês podem deixar que suas qualidades ímpares complementem um ao outro à medida que enfrentam juntos as dificuldades e crescem em amor e compreensão. Você pode ser uno com os membros de sua família e com os membros da Igreja, servir juntos, ensinar e incentivar uns aos outros. Você pode tornar-se uno com o Presidente da Igreja e outros líderes da Igreja ao estudar suas palavras e seguir seus conselhos.

Os santos dos últimos dias podem manter-se unidos mesmo com o crescimento da Igreja em todo o mundo. Nossos corações podem estar entrelaçados "em unidade e amor uns para com os outros". (Mosias 18:21) Agradam-nos a diversidade cultural e as diferenças individuais, mas também procuramos a "unidade da fé" que vem quando seguimos líderes inspirados e nos lembramos de que somos filhos do mesmo Pai. (Ver Efésios 4:3–6, 11–13.)

Ver também Amor; Casamento; Obediência; Serviço; Sião

Vício (*Ver* Jogos de Azar; Palavra de Sabedoria; Pornografia)

Vida Eterna

O Senhor declarou: "Esta é minha obra e minha glória: Levar a efeito a imortalidade e vida eterna do homem". (Moisés 1:39) Imortalidade é viver para sempre como um ser ressurreto. Por meio da Expiação de Jesus Cristo, todas as pessoas receberão esse dom. Vida Eterna ou Exaltação é herdar o mais elevado grau de glória do reino celestial, onde viveremos na presença de Deus e em família. (Ver D&C 131:1–4.) Assim como o dom da imortalidade, a Vida Eterna tornou-se possível pela Expiação de Jesus Cristo. Entretanto, esta requer "obediência às leis e ordenanças do Evangelho". (Regras de Fé 1:3)

Manter-se no Caminho Que Leva à Vida Eterna

Ao ser batizado e ter recebido o dom do Espírito Santo, você entrou no caminho que leva à vida eterna. O profeta Néfi ensinou:

"(...) a porta pela qual deveis entrar é o arrependimento e o batismo com água; e recebereis, então, a remissão de vossos pecados pelo fogo e pelo Espírito Santo.

E estareis então no caminho estreito e apertado que conduz à vida eterna; sim, havereis entrado pela porta; havereis procedido segundo os mandamentos do Pai e do Filho; e havereis recebido o Espírito Santo, que dá testemunho do Pai e do Filho em cumprimento da promessa que vos fez de que, se entrásseis pelo caminho, receberíeis". (2 Néfi 31:17–18)

Néfi ressaltou que depois de entrarmos no "caminho estreito e apertado", devemos perseverar fielmente até o fim.

"(...) depois de haverdes entrado neste caminho estreito e apertado, eu perguntaria se tudo terá sido feito. Eis que vos digo: Não; porque não haveríeis chegado até esse ponto se não fosse pela palavra de Cristo, com fé inabalável nele, confiando plenamente nos méritos daquele que é poderoso para salvar.

Deveis, pois, prosseguir com firmeza em Cristo, tendo um perfeito esplendor de esperança e amor a Deus e a todos os homens. Portanto, se assim prosseguirdes, banqueteando-vos com a palavra de Cristo, e perseverardes até o fim, eis que assim diz o Pai: Tereis vida eterna". (2 Néfi 31:19–20)

Agora que você já foi batizado e confirmado, a maior parte do seu progresso em direção à vida eterna depende do recebimento de outras ordenanças de salvação: para os homens, a ordenação ao Sacerdócio de Melquisedeque; para homens e mulheres, a investidura e o selamento matrimonial no templo. Ao receber essas ordenanças e guardar os convênios a elas associados, você se prepara para herdar o mais alto grau da glória celestial.

Ao Seu Alcance

Ao contemplar o seu progresso nesse "caminho estreito e apertado", tenha a certeza de que a vida eterna está ao seu alcance. O Senhor deseja que você retorne a Ele e não exigirá nada impossível de você. Todos os Seus mandamentos foram planejados para dar-lhe felicidade. Se você tiver fé e servi-Lo com todo o afinco, Ele lhe dará forças e preparará um meio para você fazer tudo o que Ele lhe ordenar. (Ver 1 Néfi 3:7.) Lembre-se de que fazendo o máximo de esforço de que você é capaz para arrepender-se de seus pecados, a Expiação de Jesus Cristo compensará as fraquezas, imperfeições, mágoas e dores que você experimentar nesta vida. "Sabemos que é pela graça que somos salvos, depois de tudo o que pudermos fazer". (2 Néfi 25:23)

Referências adicionais: João 3:16; 17:3; 2 Néfi 9:39; Morôni 7:41; D&C 14:7; 50:5

Ver também Expiação de Jesus Cristo; Graça; Reinos de Glória

Aprende de mim e ouve minhas palavras; anda na mansidão de meu Espírito e terás paz em mim.

Doutrina e Convênios 19:23

A IGREJA DE
JESUS CRISTO
DOS SANTOS
DOS ÚLTIMOS DIAS

PORTUGUESE